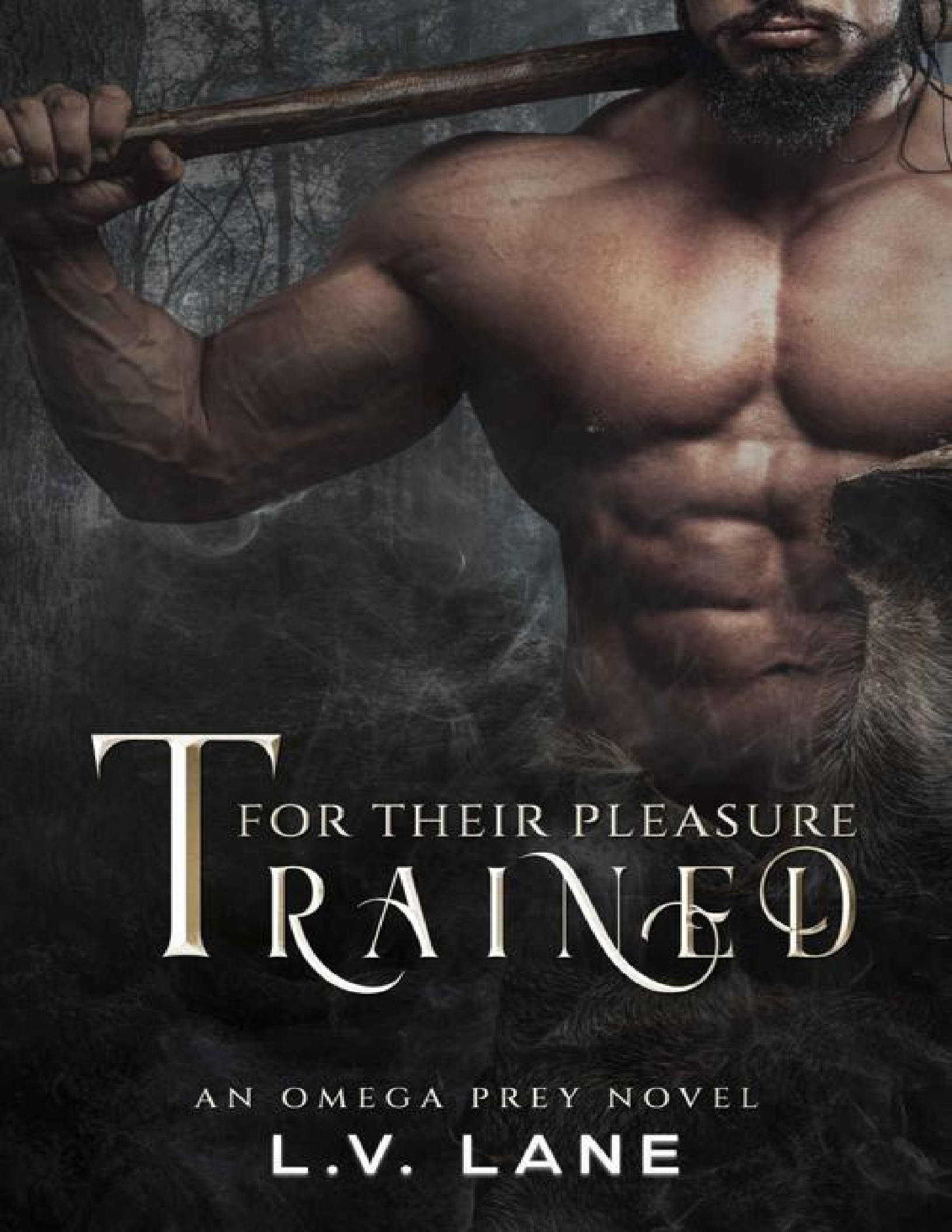
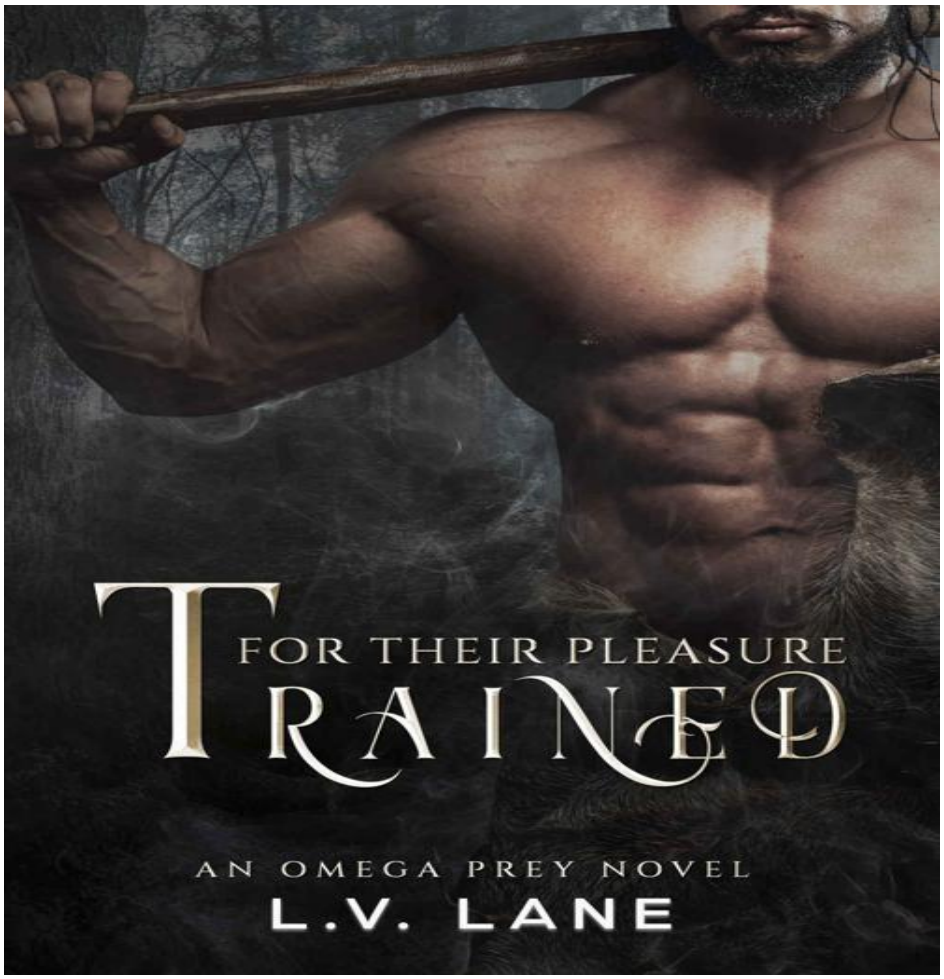

FOR THEIR PLEASURE
TRAINED
AN OMEGA PREY NOVEL
L.V. LANE


FOR THEIR PLEASURE
TRAINED
AN OMEGA PREY NOVEL
L.V. LANE

# Índice


Conteúdo
Folha de rosto
direito autoral
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Epílogo
Sobre o autor
    Presa
    Arrebatado

Despertar Ômega
Chefe mau
Preditivo

# Conteúdo


Folha de rosto
direito autoral
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Epílogo
Sobre o autor
Presa
Arrebatado
Despertar Ômega
Chefe mau
Preditivo

# Treinados para seu prazer

## Pista LV

Direitos autorais © 2021 LV Lane
Todos os direitos reservados.
ISBN: 978-1-922630-00-1

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este livro ou partes dele não podem ser reproduzidos de qualquer forma, armazenados em qualquer sistema de recuperação ou transmitidos de qualquer forma, por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem permissão prévia por escrito do autor.

# Prólogo

# Avelã

“VOCÊ JÁ beijou um garoto?” ele pergunta.

“Beijei um garoto?” Lanço um olhar sub-reptício para o rapaz Alfa sentado ao meu lado na margem do rio. “Não, nunca”, eu digo.

Não conheço bem os Alfas, exceto os poucos que passam por Oxenford, nossa vila, que fica em uma via pública entre o norte de Hydornia e o sul. Meu pai é ferreiro e ferrador, e seu trabalho é muito respeitado. Embora sejamos uma vila pequena, ele consegue muito trabalho da cidade local e de quem está de passagem.

“Sou muito jovem para beijar um menino”, digo, repetindo a frase do meu pai para o Alfa. Eu juro, papai diz isso vinte vezes por dia e com mais frequência ultimamente desde que meu corpo começou a mudar. “Tenho apenas treze anos.”

Eu fico olhando para o rio. O rapaz sentado ao meu lado é um Alfa e um pouco mais velho, embora ainda não seja um homem. Ele também é tão bonito que acho que beira a beleza. O nome dele é Fen, e eu o vejo ocasionalmente quando ele passa com seu severo irmão mais velho.

Esta é a primeira vez que realmente o noto. E a primeira vez que conversamos.

Também tenho certeza de que é a primeira vez que ele me nota. . . e meus seios, que ele olhou com frequência desde que chegou. Acho que ele pode ter olhado para eles mais do que para todo o resto de mim. Por razões que me escapam, gosto bastante que ele os olhe com uma expressão entre admiração e dor.

Dou uma olhada furtiva e o encontro olhando para o rio com uma expressão taciturna. Ele manda um pequeno galho navegar e ele cai no rio com um estrondo. Um sapo gordo salta da água, correndo direto para nós, apenas para desviar o curso no último momento.

Eu grito.

Fen ri. Tem um timbre agradável, embora eu certamente não esteja feliz por ele estar rindo às minhas custas.

“É apenas um sapo”, diz ele.

“Eu sei disso,” eu digo, olhando de volta. Não tenho medo de um sapo como uma moça fraca e sorridente, e queimo de indignação por ele pensar assim. Minha mãe morreu há três anos e desde então assumi a responsabilidade por meus irmãos mais novos. Meu pai se casou novamente, mas ela não é uma mulher saudável e está sempre tomando tônico para uma doença ou outra. “Fiquei surpreso, só isso.”

Ainda sorrindo, ele se vira novamente em direção ao rio. Tenho a estranha sensação de que ele não confia em si mesmo para olhar em

minha direção sem olhar para meus seios. “Eu não permitiria que nada machucasse você”, diz ele.

Há uma qualidade convincente em suas palavras. Como se ele realmente não permitisse que nada me machucasse.

Como ele está de costas, me permito estudá-lo. Ele tem o dobro do meu tamanho, é alto, tem ombros largos e é um bárbaro, pois vem dos clãs orientais. Ele usa apenas calças e botas de couro, deixando a parte superior do corpo musculosa exposta. Minha barriga fica um pouco agitada enquanto vejo seus bíceps se contraírem enquanto ele fuça na grama com outro pedaço de pau. Não pensei que um homem, muito menos um rapaz, pudesse ser construído assim.

Sua bengala para e ele se vira, me pegando no ato de examiná-lo. O calor queima minhas bochechas e meu vestido fica apertado em meus seios, tornando o simples ato de respirar difícil.

“Você tem olhos castanhos”, diz ele. “Foi daí que você tirou seu nome?”

“Todos os bebês têm olhos azuis”, digo, sentindo que devo ser mais sábia por saber desse fato.

“Eles são muito bonitos”, diz ele.

Essa afirmação desarma todos os meus pensamentos. Agora, ele está olhando nos meus olhos de uma forma que me deixa sem fôlego mais uma vez. Eu ri. Está colorido de nervosismo por ter sido elogiado e pego olhando para ele mais cedo. “Eles não podem ser tão bonitos, pois você não os olha com frequência.”

Seus lábios se contraem. “Estou olhando para eles agora, não estou?”

"Sim eu concordo. “Mas acho que você preferiria procurar outro lugar.” Acontece que ambos preferiríamos procurar outro lugar. . .

Seus olhos enrugam nos cantos com diversão. Eles são castanhos escuros. Também os acho bonitos, embora tenham uma intensidade que parece deslocada para alguém tão jovem.

“Você me faz desejar ter dez pares de olhos para poder olhar para todos os lugares ao mesmo tempo”, diz ele, sorrindo. Então seu sorriso desaparece e a intensidade volta. "Eu quero te beijar. Ser o primeiro garoto a beijar você. E não sei por que, mas olhar nos seus olhos me dá mais vontade de beijar você do que quando estava olhando para a sua t-”

“Fen! Vou curtir a porra da sua pele se você quiser fazer travessuras!

O rugido está próximo o suficiente para despertar os mortos. Nós dois começamos. É a voz do severo Alfa mais velho. É a voz de seu irmão.

"Porra!" Fen murmura. Sorrindo, ele revira os olhos. Então ele geme e, capturando meu rosto entre suas mãos fortes, dá um beijo rápido em meus lábios. “Estou indo”, ele grita de volta antes de se levantar e se apressar ao comando de seu irmão.

Eu deveria ir também. Tenho muitas tarefas. Depois, há meus irmãos pirralhos que farão todo tipo de travessura sem a minha presença.

Mas demoro mais um pouco, pois não quero que o feitiço seja quebrado.

Meus lábios formigam. Passo as pontas dos dedos sobre eles, imaginando que a boca de Fen ainda está lá.

Quando cheguei ao rio, nunca tinha beijado um menino. Mas agora, eu tenho.

Sinto-me mais velho e, ainda assim, muito jovem.

Eu quero beijar um garoto novamente. Mas só *aquele* garoto. Quero aprender mais sobre a suavidade de seus lábios e as cócegas na nuca onde sua barba começa a crescer. Quero acariciar todos os músculos brilhantes. Quero explorar todas as depressões e cristas. Eu me pergunto o quão mais forte esse rapaz deve ser comparado a mim, mas quão gentil ele foi quando segurou meu rosto.

Quero experimentar coisas que ainda não entendo.

Eu sei que beijar leva ao cio. Meu pai é um homem direto que me alertou mais vezes do que posso contar sobre os rapazes e sua propensão para o cio.

Sou muito jovem para o cio. Isso é pela primeira vez que uma moça se casa. Mas não acho que seja jovem demais para beijar.

Há alegria em meus passos e leveza em minha alma quando volto para a cabana. Espero que Fen e seu irmão tenham motivos para passar frequentemente por Oxenford e que, se o fizerem, ele possa me beijar novamente.

Só que a Deusa tem outros planos, e a guerra com os Blighten manda muitos homens embora. Não vejo Fen nem seu irmão novamente. Depois de um tempo, não consigo nem me lembrar do rosto do jovem Alfa.

Então, no meu aniversário de dezoito anos, como era de se esperar, casei-me com um macho Beta.

# CAPÍTULO UM

Sete anos depois…

# Jack

Já faz um bom tempo desde que visitei as partes mais civilizadas de Hydornia. Na região selvagem oriental conhecida como Hinterlands, meu lar é um lugar muito mais bárbaro, cheio de clãs em guerra. Eu não teria me aventurado tão longe de minha terra natal se minha irmã não tivesse insistido. Ela se casou com um nobre chique há um ano e atualmente reside em uma casa igualmente pomposa. Com a chegada de um bebê, ela me implorou que a visitasse para conhecer meu sobrinho.

Foi um ano miserável, cheio de conflitos, ataques e outras dores mais profundas.

Decidindo dar um tempo nas minhas angústias, posso admitir que me diverti.

Agora, na minha viagem de volta, meu cavalo, Sable, puxa uma ferradura. Há alguns danos no local onde ele saiu, mas conheço um bom ferrador e faço um desvio para Oxenford.

Infelizmente, isso significa que não voltarei para casa hoje. Mas é melhor um pequeno atraso agora do que Sable cortejar mais danos.

Como rei de um clã bárbaro, não costumo cavalgar sozinho, mas de vez em quando surgem necessidades onde preciso. Apesar do ano de merda, adoro minha doce irmã e suas brincadeiras para me tirar do meu estado melancólico. Funcionou, embora eu esteja relutante em dar crédito à pirralha, para que ela não comece sua busca para me ver acasalado novamente.

Além disso, esta viagem proporcionou uma oportunidade para meu irmão mais novo, Fen, assumir seus deveres para com o clã.

Um ano para um viúvo parece muito tempo, mas não é tempo nenhum. Ainda sou um Alfa no meu auge. Vou pegar um companheiro novamente quando estiver pronto.

Eu não estou pronto ainda.

Sinto falta da minha companheira e da mulher que ela era antes de seu corpo se voltar contra ela. Não é incomum nos clãs que um homem ou uma mulher assuma múltiplos parceiros. Eu sei que os ocidentais fracos nos consideram estranhos. Mas mesmo assim, é uma prática que só é feita onde é o desejo de todas as partes envolvidas. Lesa tentou me encorajar a contratar um segundo imediato. Mas eu sabia que não era uma inclinação natural dela me compartilhar, nem eu desejava outra. Então, eu recusei. Não sou o tipo de Alfa fraco que deixa uma mulher de lado porque ela não pode ter um filho. Nosso primeiro natimorto cobrou seu preço e nenhum outro conseguiu pegá-lo.

Isso perturbou Lesa.

Bastante.

Com a morte de meus pais, ela exerceu uma influência amorosa para minha irmã e meu irmão mais novos. Às vezes me pergunto se a doçura dela transformou Fen no encrenqueiro que ele é.

Sorrio para mim mesma quando os primeiros chalés de Oxenford aparecem. É verdade que Fen não passa de problemas e às vezes me esgota com suas travessuras. Mas ele também me distraía quando eu precisava. E uma razão para ser.

Sable relincha. Ele é impaciente e não gosta de ser obrigado a passear. Dou um tapinha em seu pescoço. “Quase lá, rapaz.”

A rua principal é empoeirada e de paralelepípedos. Alguns rostos me observam das portas, filhotes correm até suas mães e agricultores inclinam a cabeça para mim em deferência. Sou um Alfa e um bárbaro, e pareço o mesmo.

À frente está a placa do ferrador, tal como me lembro. Eu me pergunto se Pike ainda está no comando. A velha cabra deve estar perto dos sessenta anos agora. Viúvo há muito tempo. Parece que me lembro que ele teve duas esposas ao longo dos anos e pelo menos uma dúzia de filhotes. Quando o vi pela última vez, ele estava a caminho de se tornar um velho bastardo excêntrico que gosta da companhia de uma cerveja e de seus amigos, e que fica mais feliz em empunhar um martelo em sua forja.

Cada um com o seu. Como ferrador mais próximo da minha terra natal, recorri ocasionalmente aos seus serviços. Ele é bom com cavalos e seu trabalho é de excelente qualidade.

“Inferno e maldição, moça!” O rugido vem da porta aberta da oficina. “Você destruiu a porra da forja!”

A fumaça sai da entrada. Não consigo ver a “moça” responsável por esta calamidade, mas reconheço a voz de Pike, e isso coloca um sorriso no meu rosto.

"Você me disse para jogar isso!" Essa voz é feminina e cheia de estresse.

“O carvão, moça. Não a porra da água!

“Como eu poderia saber a qual balde você se referia?”

Dois braços musculosos emergem da oficina enfumaçada, acenando freneticamente. Seu dono, Pike, os segue, tossindo. Olhando em volta enquanto encontra ar puro, ele franze a testa antes de voltar correndo para a oficina. Ele retorna, arrastando uma criança magra e abandonada com ele, o punho em volta do colarinho dela.

A moça se debate, tentando escapar de seu domínio. Ambos estão tossindo.

“Você vai quebrar a porra da minha forja!” ele ruge, sacudindo-a.

"Sinto muito!" ela chora de volta.

Reprimo uma risada, pois não é brincadeira se ela jogou um balde de água em uma forja quente. No entanto, sou atraído pela alegria de uma forma que não sentia há muito tempo. A visão da jovem devastada pela fumaça, temo que receberá em breve a disciplina de sua vida, oferece um entretenimento alegre.

Ainda montado em Sable, limpo a garganta para chamar a atenção deles.

Ambas as cabeças se voltam em minha direção. Pike finalmente para de sacudir a moça.

"Jack!" Seu rosto sujo de fumaça se abre em um sorriso. “Você está parecendo saudável. Você encontrou outro companheiro? Ele faz uma pausa e franze a testa para a moça cujo colarinho ele ainda segura com seu punho enorme. — Vá buscar cerveja e ensopado para nossa convidada, moça. E lave as mãos e o rosto antes de entrar!

A mulher bufa e ousa revirar os olhos antes de sair pisando forte. Desmontando, amarro as rédeas.

A última vez que passei por aqui não foi muito depois da morte de Lesa, enquanto acompanhava minha irmã até sua nova casa. No fundo do meu luto, só posso imaginar a fachada sombria que devo ter apresentado.

“Não, não companheiro ainda,” eu digo. “Sable puxou um sapato. Consegui removê-lo, mas causou alguns danos.”

“Sim, vou dar uma olhada”, diz Pike. “A moça é um pesadelo. Estou velho demais para ter pirralhos sob meus pés.” Ele aponta a cabeça para Sable. “Perna dianteira direita?”

Passando a mão larga pela perna, ele levanta o casco para inspecionar. "Não é tão ruim. Você está com o sapato? Soltando o casco, ele dá outro tapinha em Sable enquanto tiro o sapato do alforje.

“Sim”, ele diz, passando os dedos pela borda. “Talvez seja possível redefini-lo ou posso instalar um novo, se necessário. Você vai passar a noite ou precisa que eu cuide disso agora? Talvez demore um pouco para acender a forja novamente. Eu disse à moça para pegar um ensopado para tirá-la do meu caminho antes de estrangulá-la. Mas companhia é sempre bem-vinda.

Meus lábios se contraem. “Fico feliz em ficar e compartilhar um pouco de ensopado. Como eu poderia recusar? Quem é a moça? Não quero me intrometer nos negócios do homem, mas estou lutando para assimilar que ele casou com uma terceira esposa, e uma mulher tão jovem.

“Filha”, ele diz com uma expressão azeda. “Avelã. Pela minha segunda esposa. Deusa tenha paz em sua alma - sua mãe era um anjo. Nem um pouco dela foi passada para o pirralho, exceto a aparência dela.

Ele lança um olhar por cima do ombro. “Avelã! Cuide do cavalo do nosso convidado”, ele ruge.

A porta da cabana se abre e uma versão um pouco menos suja de sua filha emerge.

Ela é bonita. Cabelo loiro caindo sobre os ombros, narizinho empinado e lábios em forma de arco de cupido. Pequena para uma Beta, mas mesmo com calça e camisa lisas, percebo que ela tem curvas.

*Avelã.* Lembro-me de uma moça tímida me espiando por trás das saias de sua mãe, antes de sua falecida mãe falecer. Também me lembro de Fen fazendo travessuras com ela à beira do rio quando ela ainda era jovem demais para tais coisas e Fen obcecado com a novidade do cio.

Não demorou muito para que nossos pais morressem de varíola e passasse por um período difícil. Fen estava sempre se metendo em encrencas. Entre sua propensão para a luta e o cio, era justo dizer que ele se tornou selvagem por um tempo.

A luta foi amenizada um pouco – ele ainda está obcecado pelo cio. Embora não possa dizer que culpo o rapaz por impulsos que são normais para qualquer homem e Alfa.

Lembro-me de um pânico intenso me assaltando quando percebi que os dois haviam fugido enquanto eu estava ocupado conversando com Pike. Na verdade, Fen nunca ultrapassou os limites com uma moça inocente. De acordo com minhas ordens, ele se limita às mulheres mais maduras do clã, que sabem o que é o cio e podem lidar com os modos rudes de um Alfa.

Ainda assim, como irmão mais velho que tem sido o adulto responsável na sua vida durante muitos anos, admito que às vezes tenho sido excessivamente cauteloso.

Perdido em pensamentos, percebo que estive olhando para a moça por muito tempo. Felizmente, ela está ocupada olhando para o pai, e ele está olhando para ela. Uma mancha de fuligem marca a ponta do seu nariz redondo. Ela parece adorável apesar de sua carranca.

Fico surpreso quando esta moça vestida com simplicidade provoca um aperto na minha virilha. E um pouco envergonhada porque ela já deve ter passado da idade em que uma moça é casada, e eu não ataquei as esposas ou companheiras de outros homens.

"Que porra você está vestindo, moça?" Pike exige, plantando punhos largos em seus quadris. “Não admira que eu não possa casar você quando você sempre parece um rapaz. Vá e coloque um vestido antes de cuidar do cavalo.

Suas palavras despertam minha curiosidade. Uma risada curta me escapa enquanto Hazel faz caretas e volta para casa bufando.

“Deusa, salve-me”, Pike murmura enquanto se dirige para um barril gigante e bombeia antes de sua oficina. Aqui, ele enche um balde

e limpa a maior parte da sujeira das mãos, braços e rosto. Ele se seca em um pano antes de me fazer sinal para acompanhá-lo até a cabana.

A porta de madeira rústica se abre quando ele entra. Não se destina a um Alfa e preciso abaixar a cabeça para passar.

Por dentro, está escurecido com o anoitecer. Uma única lâmpada foi acesa pendurada em um gancho no teto. A grande lareira está crepitando com uma panela enegrecida acima, emitindo um cheiro rico de ensopado. Um recanto para dormir fica de cada lado do fogo, com cortinas ásperas fechadas. É mobiliado de forma simples, com bancos de cada lado da grande mesa. Ervas secas pendem em tufos das vigas do teto, aumentando o cheiro agradável.

Pike me indica a mesa e nos sentamos.

“Pensei que todos os seus filhotes fossem casados”, digo, incapaz de conter minha curiosidade pela linda moça.

“Sim”, ele diz. “Exceto meus dois rapazes mais novos que estão aprendendo com meu irmão. Atualmente há maiores necessidades de habilidades com armas do que as minhas, e meu irmão é renomado na área. Já faz um tempo que não tive que lidar com uma moça antes de Hazel retornar. Nunca se case com um soldado, eu disse a ela. Ela ouviu? Claro que não. Ele estava sempre em algum lugar lutando contra os Blighten. Não admira que ela ainda não tenha tido um pirralho. Então ele foi e morreu. Ela ficou um tempo com minha irmã porque estou velho demais para essas bobagens. Então o tio dela foi e ficou com ela. Dei uma boa surra no bastardo por isso, mas, infelizmente, minha irmã me implorou para não matá-lo, a menos que eu quisesse que ela e seus sete pirralhos estivessem na minha porta em busca de comida e abrigo. Então, ele ainda vive. Agora, estou sobrecarregado com o filhote novamente. Eu deveria tê-la enviado para meu irmão e sua esposa. Mas é uma viagem de uma semana, e Hazel se recusou a ir, alegando que eu precisava de cuidados.”

Duas canecas gigantes de cerveja são jogadas na mesa entre nós antes que sua filha saia pisando duro novamente.

Eu me pego sorrindo – a moça tem espírito. Depois franzo a testa, pois sinto uma necessidade irracional de visitar esse tio simpático e dar-me uma surra.

Pike suspira pesadamente enquanto leva a cerveja mais próxima aos lábios. Ele drena metade antes de colocá-lo de volta na mesa. “A moça é um teste. Já faz um ano. Estou procurando um marido para ela, antes de estrangulá-la.”

"Pai!"

Duas tigelas de ensopado são depositadas com um barulho e um baque que espalha o conteúdo e quase o derrama no meu colo. Eu sorrio com seu pequeno acesso de raiva, embora meus olhos não se

demorem no ensopado, pois estou cativado por sua bunda balançando enquanto ela se afasta novamente. Não admira que Fen tenha escapado com ela para o rio. Ela é uma verdadeira beleza com muito fogo.

“Toda a delicadeza de um touro furioso”, diz Pike, balançando a cabeça. “Seu falecido marido prendeu a alça em sua bunda, o que não ajudou muito quando ele estava ausente com tanta frequência. Algumas moças precisam disso diariamente ou não se adaptam ao seu lugar. Mesmo assim, ele nunca reclamou do cio, então é isso.”

"Estou bem aqui!" ela diz, jogando sobre a mesa uma tábua com pão e queijo, junto com duas colheres de pau. “Vá em frente, moça”, diz Pike, gesticulando para que eu pegue o primeiro pedaço de pão. “Cuide da sua vida quando seus superiores estiverem discutindo sobre você. Vá buscar outra cerveja para nós. Esta palestra é um trabalho sedento.”

Eu tusso para disfarçar minha risada. Quando foi a última vez que ri? Não me lembro, mas esta casa despretensiosa é uma abundância de delícias.

Cortei uma fatia grossa de pão. É macio no meio e com uma bela crosta por fora. Minha boca enche de água quando mergulho no ensopado. Rico, quente e cheio de vegetais e um pouco de carne. Simples, mas saboroso - já faz algum tempo que não sinto nenhum tipo de apetite.

“Experimente o queijo”, incentiva Pike. “A moça é boa com a comida. Ela mesma faz. Aprendi isso com sua falecida mãe. Sentirei falta do queijo dela quando ela partir.

A moça se senta à mesa, com a tigela de ensopado na mão e os olhos atirando punhais para o pai.

Cortei um pedaço de queijo e espremi-o entre outra fatia de pão. Acho que é forte e picante, com uma bela textura cremosa. Pike está abrindo sua barraca, comprometido com um discurso de vendas um tanto complicado, mas eficaz.

Ele acena com a cabeça para mim, vendo que estou gostando da comida. “O que você diz, Jack? Um homem como você no auge precisa de uma companheira. Você não tem um rapaz que precisa de cuidados? Ela era boa com os filhotes da minha irmã e com os irmãos mais novos. Suas outras deficiências são de pouca importância para um homem com sua coragem, que não tem medo de aplicar disciplina com cinto ou cinta.

"Pai! Você deve tentar me impingir a cada homem que passar por aqui?

“Meu irmão é um homem agora”, eu digo. Por razões que não consigo entender, a ideia anteriormente abominável de tomar outra mulher me abandonou. Também não gosto da ideia de Pike tentar empurrar Hazel para cada homem que passa. Na verdade, a ideia de

outra pessoa reivindicar toda essa beleza e fogo traz uma reviravolta inesperada em minhas entranhas. “Ele não precisa mais de tantos cuidados.” Pelo menos não do tipo entregue por uma mãe. . .

“Bem, isso é ainda melhor”, diz Pike, esfregando uma crosta de pão no molho que está no fundo de sua tigela.

“Não”, diz Hazel, largando a colher antes de comer um único gole. “Você não vai lá!”

"O que?" Pike diz que tudo é uma afronta falsa. “Só estou mencionando a praticidade de criar um vínculo com os dois irmãos.” Ele se vira para mim. “Ela tem vinte verões, perfeita para vocês dois. Ainda restam muitos anos de reprodução para ela.

A moça rosna. É tão adorável quanto a pequena mancha de fuligem que ainda está em seu nariz.

“Não tenho certeza se estou inclinado a compartilhar”, digo. Esta não era uma conversa que eu esperava ter quando Sable puxasse um sapato. Ainda assim, é uma discussão convincente e, apesar da irritação da moça, estou parcialmente comprometido, por mais imprudente que isso possa ser.

“Bem, a escolha é sua”, diz Pike. Pegando sua cerveja, ele franze a testa ao encontrá-la vazia. Ele se vira para a moça, que arrasta a cadeira para trás enquanto se levanta sem graça. “Só estou ressaltando que, se você aceitá-la, é mais fácil falar do que fazer, manter um rapaz sensual longe de uma moça bonita como Hazel. A menos que você o case. Você tem planos de se casar com ele em breve?

Antes que eu possa responder que meu irmão é um Alfa e vai acasalar e não se casar, e além disso, preciso moderar seus modos antes de soltá-lo com qualquer mulher para o resto da vida, Hazel retorna com uma grande jarra de cerveja em suas pequenas mãos que ela joga na mesa. “Eu não quero um marido, padre. Eu certamente não quero dois! Já discutimos isso muitas vezes. Eu não espero por você como um servo? Não me apresso em cumprir sua ordem?

“Você tenta”, diz Pike. “Mas você é pequena e fraca para uma moça Beta, e não é prática para nada além de cozinhar e outras coisas femininas. E além disso, e quando eu morrer? Eu não sou nenhum jovem. Me quebra a preocupação com você sendo deixado sozinho.

“Eu poderia administrar o negócio”, diz ela, levantando o queixo pequeno em desafio.

Pike ri. “Vá em frente, moça. Depois de transportar algumas cargas de carvão, você precisa ir até o canto da cama para descansar. E na única vez que você tentou levantar o martelo, você o deixou cair e quase quebrou o dedo do pé. Não, uma pequena Beta fraca como você é muito mais adequada para servir a um homem de posses. Não é incomum que

irmãos assumam o mesmo companheiro nos clãs." Ele se vira para mim. "Seu irmão é um Alfa? Nunca pensei em perguntar.

"Ele é um Alfa," eu digo, lutando contra um sorriso, pois a moça é louca.

"Eu não sou uma Ômega", ela sussurra com os dentes cerrados. Bufando, ela sai furiosa. Nós dois nos viramos quando a porta da frente bate atrás dela.

Empurro minha tigela vazia para o lado e pego minha cerveja. "Você sabe que ela está fugindo", digo antes de tomar um gole.

"Sim", ele dá de ombros, os lábios curvados em um sorriso enquanto pega a jarra e enche sua caneca até a borda. "Mas ela tem pernas pequenas comparadas às suas. É justo que ela tenha uma vantagem inicial."

Eu ri. "Pike, você é um pai ultrajante para a pobre moça."

"Prossiga. Eu não sou tal coisa. Gosto de pensar que sou prático. E eu vi você olhando para a bunda dela quando ela saiu correndo depois de quase jogar o ensopado no seu colo. Você também não estava olhando para ela de maneira cruel antes. A moça tem um jeito que não é para todos os homens. Minha irritação com ela foi mais para testar você do que a moça. Embora eu admita, provocá-la é divertido. Lamento saber do seu falecido companheiro. Respeito um homem que trata bem sua mulher. Um homem inferior a teria deixado de lado. O marido de Hazel era um bom homem, mas nunca estava em casa. Filhotes, você não pode contar nada a eles.

Ele esvazia sua caneca enquanto eu absorvo tudo isso. Eu me sinto culpada por pensar em tomar outra mulher como companheira. Mas não é culpado o suficiente para parar. Duvido que meu falecido companheiro algum dia seja um assunto abordado sem um pouco de dor. No entanto, este momento estranho e inesperado está *certo* .

Pike se levanta do banco. "Apesar do que a moça diz, eu não tentei impingi-la a nenhum homem antes. Foi a tia dela quem tentou isso, sentindo o jeito prático do marido. Ele acena em direção à porta. "É melhor que um de nós vá atrás dela antes que ela se meta em sérios problemas."

"Eu não sou um macho Beta," eu digo. "Não haverá casamento civilizado. Pegamos uma mulher e reivindicamos. E meu irmão... Meu irmão vai querer a moça, disso não tenho dúvidas. Como posso tolerar o seu interesse, não posso decidir prontamente. "É teimoso." Headstrong está dizendo o mínimo. Ele testa seu lugar comigo diariamente. O fato de ele abrigar um tipo extremo de luxúria não é incomum em um Alfa. O fato de eu ter proibido ele de foder a boceta de qualquer garota, para que não acabássemos com uma dúzia de bastardos em nossas mãos, é um ponto sensível entre nós. As jovens do nosso clã estão todas

obcecadas por ele e ansiosas para deixá-lo usá-las de todas as outras maneiras. “É um homem extremamente dominante.”

Não sei por que estou afirmando isso. Meu interesse por Hazel me pegou de surpresa e não pode ser negado. Minha reação caso Pike rescindisse sua caridade para comigo como homem e Álfa não seria favorável.

Desde que levei Lesa para minhas peles, não senti esse nível de compulsão possessiva.

Minha mão treme um pouco. “Mas eu a quero”, admito. Um Alfa é sempre uma fera determinada quando mira em uma presa.

— Sim — diz Pike, dando um tapinha no meu ombro. “Você é um bom homem e um bom Alfa. Confio em você para garantir que seu irmão não faça mal à moça. Ele levanta a mão. “Agora, tenho uma inclinação para jantar cerveja com o velho Pete na rua. Acho que só voltarei de manhã.

Quando a porta bate nele, percebo que não perguntei onde diabos a moça poderia ter ido.

# CAPÍTULO DOIS

## Avelã

SAI DE CASA num acesso de indignação e lágrimas. Não tenho ideia de para onde estou indo. Eu só preciso ir. Eu odeio minha vida estúpida. Odeio meu estúpido e falecido marido, que esteve sempre em guerra e morreu, deixando-me sozinha. Eu odeio meu pai e seus planos de me casar com o guerreiro Alfa que apareceu em nossa casa.

Odeio meus braços que lutam para carregar um saco cheio de carvão, pois meus seios certamente atrapalham.

E eu odeio minhas saias!

"Caramba!" Rosno para mim mesma quando meu vestido fica preso em um galho. — Varíola no vestido estúpido! Eu puxo furiosamente, mas só prende com mais força. Mal dei mais de cinquenta passos antes de ser frustrado! Não que eu fosse a algum lugar, pois a floresta é escura e sombria, e não tenho nenhum desejo de ser vítima de bandidos ou de um lobo.

“Não é culpa do vestido, moça.”

Sua voz profunda traz um tremor ao meu estômago enquanto eu rosno e puxo com mais força minhas saias presas. O alfa bárbaro é construído como um touro e um tipo malvado de beleza que amarra minhas partes estúpidas de garota com nós.

Tanto ele quanto o irmão, pois nunca esqueci meu primeiro beijo.

"Oh!"

Ele se agacha ao meu lado, mãos capazes fechando a barra da minha saia e me libertando com facilidade. Ele levanta a cabeça e nós dois congelamos enquanto ele me estuda na luz fraca. Seus olhos são de um azul tempestuoso e há algumas sardas em seu nariz. Lábios sensuais e barba áspera, seu rosto carrega uma masculinidade atraente, assim como seu corpo construído e guerreiro.

Seus lábios se curvam para um lado antes de ele se levantar.

"Bondade." Inclino meu queixo para absorver tudo dele. Quando era jovem, só vi Jack de longe nas ocasiões em que ele passava. Seu irmão mais novo, Fen, ainda era um menino quando nos beijamos.

O Alfa diante de mim está maduro. Nunca estive tão de perto na presença de um homem assim. Ele não usa nada além de calças e botas de couro, deixando a parte superior do corpo exposta, de ombros largos. Um grosso colar de couro segura uma pedra de âmbar polida aninhada na cavidade de sua garganta. Tatuagens em espiral intrincadas cobrem um braço até o pulso. Eles se ramificam em seu ombro. O restante do peito e do outro braço não tem adornos. Tão perto ele é impossivelmente mais intimidante. Ele não pode querer me reivindicar, pode? Ele é um Alfa. Sou apenas um Beta, e ainda por cima pequeno. Todo mundo sabe que os ômegas são diferentes. Que eles são mais capazes de aguentar o pau de um Alfa – eu engulo – e seu nó.

E mesmo assim, ele é um bárbaro.

“Seu pai estava preocupado que você pudesse se meter em encrencas”, diz ele, com os olhos dançando de alegria. “Mas vejo que foi apenas um pequeno problema...” ele aponta para o chão. “—De um pequeno galho.”

Meus olhos se estreitam. Agora ele se acha engraçado! “Não mencione meu pai e seus planos nefastos”, digo, plantando os punhos nos quadris. À distância, reconheço que sou provavelmente tão intimidante quanto um gatinho zangado, mas minha irritação não diminui. “E certamente era um galho, não um galho!”

Ele emite uma gargalhada profunda que acende um fogo sob meu temperamento crescente. “Um galho”, ele concorda. “No lado pequeno. . . o que pode ser facilmente confundido com um galho nesta má iluminação.”

Ele me pega em seus braços enquanto eu ainda estou controlando meu temperamento. “Venha, moça. Não vamos ficar na floresta. É melhor eu carregá-la para que outro galho pequeno e parecido com um galho não ataque suas saias.

Fico chocado com a docilidade enquanto ele volta pelo caminho sombrio. Tropecei meia dúzia de vezes entre a entrada do caminho da floresta e o ponto onde meu vestido ficou preso – ele não vacilou nenhuma vez. Um brilho alegre vem dos chalés quando chegamos à rua principal.

"Eu posso andar!" Eu digo, encontrando minha voz novamente enquanto saímos da floresta.

“E eu poderia colocar você no chão”, diz ele, sem fazer nenhum movimento para fazê-lo. “Mas acho que gosto de você onde você está.”

Meu peito se agita enquanto a consciência retardada percorre meu corpo. Seu perfume é agradável, picante, um pouco terroso e de

floresta. Seu corpo é forte e quente contra o meu. Ouvi dizer que os Alfas emitem feromônios aos quais os Ômegas respondem e, ainda assim, sinto um formigamento simplesmente por me encontrar nos braços de um homem tão viril.

A porta da cabana está aberta. Ele precisa se abaixar para passar. Lá dentro, ele me coloca de pé antes de se virar e fechar a porta.

Olho em volta, me preparando para um castigo severo de meu pai.

“Onde está papai?” Eu digo. Não o chamo de papai desde que era uma garotinha, mas me sinto pequena, sozinha e vulnerável quando percebo que meu pai não está aqui.

— Fui jantar com Pete esta noite — diz Jack atrás de mim.

Meu peito gagueja. Sinto-me um pouco tonto.

“Você quer ir para a cama comigo, aqui e agora”, digo baixinho. Minha mente fica dispersa. Isso não pode estar acontecendo.

“Sim”, diz ele. Sinto o calor quando ele se aproxima de mim. Não exatamente comovente, mas perto o suficiente para que seu rico perfume e presença inundem meus pensamentos. Sua mão pousa em meu ombro, deslizando para cima, me fazendo estremecer ao passar pela coluna da minha garganta e pela parte superior dos meus seios.

Deusa, ele é tão grande e poderoso. Ele vai me quebrar com certeza.

“Eu sou um Beta,” eu digo como se isso pudesse apagar a razão no momento. No entanto, meu corpo responde ao seu manejo. Eu estaria mentindo para mim mesmo se afirmasse que tudo era medo.

“Estou tão ciente do seu status quanto da resposta do seu corpo ao meu”, diz ele. A ponta larga de seu polegar roça minha garganta e transforma meu interior em uma profusão de necessidades conflitantes. “Betas podem ser treinados para o prazer de um Alfa. É verdade; não é um caminho tão fácil como seria de esperar para um Omega. Nossos feromônios não têm a mesma potência. Seu corpo não chora a copiosa mancha para ajudar no acoplamento. Seu polegar desce de volta. “Mais habilidade deve ser aplicada para garantir que o Beta esteja pronto para atender a todas as nossas necessidades.”

Atrevo-me a espiar por cima do ombro para ele. Seu olhar quente e encapuzado traz um aperto instantâneo à minha barriga. Observo sua cabeça abaixar como se estivesse acontecendo com outra pessoa. Seus olhos se fixam nos meus. Tento me virar, mas sua mão me mantém perfeitamente imóvel. Os dedos da outra mão passam pelo meu cabelo. Ele o agarra com firmeza no momento em que seus lábios envolvem os meus.

Armadilhas de ar em meus pulmões. Sua gentileza me desarma de uma forma que a brutalidade nunca faria. Estou afundando em um feitiço tão potente que me pergunto se ele precisa de feromônios.

Seus lábios são tão macios quando se movem sobre os meus antes que seus dentes, mordiscando suavemente meu lábio inferior, me encorajem a abri-lo. Com um pequeno soluço de derrota, eu me afasto, e sua língua mergulha levemente dentro, me saboreando sem urgência. É totalmente natural que minha língua encontre a dele para que eu também possa provar. Minhas mãos fecham os punhos. Sou tão pequena diante dele, meu pescoço esticado para o beijo e meu cabelo preso como uma coleira.

Há um leve desconforto doloroso na posição. Meu corpo se arqueia, buscando dar-lhe melhor acesso, mas ele parece não ter pressa.

Sua cabeça se levanta e seus olhos descem para meus lábios enquanto ele passa o polegar neles. “Que doce Beta você é.”

Pisco algumas vezes. Narinas dilatadas, tento encontrar terreno. Ele é um Alfa, lembro a mim mesma. Ele não é construído como um homem Beta de forma alguma, mas especialmente não dessa *forma* . Sua grande força e tamanho seriam suficientes para enfrentar, mas um Beta nunca poderia aguentar o nó de um Alfa.

Ele me solta e dá um passo para trás. “Você está se preocupando por nada,” ele diz como se pudesse ler minha mente.

Afasto-me, com as pernas trêmulas, e olho para trás quando ele permanece relaxado diante da porta. "Nada? Você não tem pau então? A menos que você seja um tipo estranho de Alfa, certamente é *alguma coisa* .”

Ele ri, e seu rosto se ilumina de uma forma que faz meu peito tremer. “Não, moça, essa parte de mim é tão Alfa quanto o resto.” Ele dá um passo à frente e eu me vejo recuando em direção à mesa enquanto ele se aproxima. Ele marcou presença quando estava sentado durante o jantar, mas domina o pequeno espaço em pé.

“Não somos compatíveis”, digo, embora saiba que muitos Alfas que acasalaram com um Beta, pois Ômegas são muito raros. Agora estou me perguntando como isso é possível.

“Não vivenciamos a rotina como viveríamos com um Omega”, diz ele, aproximando-se de mim com passos lentos, mas firmes. “Mas ainda podemos sentir o cheiro quando um Beta está fértil, e isso pode ter efeitos semelhantes aos do cio.” Ele está diante de mim mais uma vez. A mesa está atrás de mim e não tenho para onde ir. “Um Alfa naturalmente gosta de foder.”

Suas palavras contundentes trazem um rubor às minhas bochechas.

“Mas o cheiro de um Beta fértil despertará um apetite maior, mesmo assim. Só que, ao contrário de uma rotina, é uma necessidade

muito mais controlada, mas não menos convincente, de preencher totalmente o doce e pequeno Beta.

Deusa me ajude; suas palavras são hipnotizantes. Minha boceta fica úmida pensando nele me enchendo.

“É claro que levará o tempo necessário para treinar um Beta para aceitar todas as nossas necessidades. Os óleos podem ser benéficos, especialmente no estágio inicial, enquanto estica uma bucetinha Beta apertada.

“Que loucura é essa?” Meus olhos estão em todos os lugares, menos no homem diante de mim enquanto tento bloquear sua presença. Eu não quero ser esticado! Não consigo entender por que a umidade está se acumulando entre minhas coxas. Deve haver algo de errado comigo.

“Você tem um pouco desse óleo aqui?” ele pergunta, parecendo imperturbável pela minha indignação. “Ou devemos fazer o melhor que podemos sem?”

"Eu não!" Na verdade, tenho vários óleos que podem ser usados dessa forma e são naturais para o corpo. “Isso não vai funcionar.” Minhas palmas pousam contra ele para afastá-lo, mas o contato é surpreendente. Seu corpo supera o meu com músculos que são grandes placas de dureza sob minhas mãos. Ele se inclina para mim. Meus dedos se apertam, acariciando quando eu deveria afastá-lo.

“Vai funcionar”, diz ele, com a voz áspera e a mão larga reivindicando a minha e pressionando-a com mais firmeza na carne dura de seu peito. “Não tenho nada que você não possa ser treinado para aceitar. Às vezes, o treinamento é desconfortável e, às vezes, se o Alfa for um bastardo, pode sentir um pouco de dor. Mas garanto-lhe que a minha pila pode e irá entrar na sua rata de uma forma ou de outra. Com tempo e persuasão suficientes, o nó também irá desaparecer. Talvez eu não te preencha profundamente hoje. Sou paciente e determinado. Prefiro que a experiência esteja mais próxima do desconforto do que da dor. Um pouco de óleo ajudará nisso.

Seus lábios abaixam. Ele pressiona beijos na coluna da minha garganta que incendeia meu corpo traidor. “Agora, minha doce e nervosa pequena Beta, tenho certeza de que suas prateleiras contêm algo que pode ser usado. Mas a escolha é sua. Se eu fodo e reivindico você, não é. Claro, alguns Betas gostam de um pouco de dor com prazer. Não cabe a mim julgar.” Seus dentes beliscam, trazendo um pequeno arrepio e um aperto afiado e erótico em minha boceta. “É você, minha doce Beta? Você quer que doa um pouco enquanto eu forço meu pau gordo bem dentro de você?

Um pequeno gemido escapa dos meus lábios cerrados, o que traz um rubor quente às minhas bochechas. Que tipo de criatura desviante

sou eu para ficar excitada com a imagem terrível de Jack me segurando e me forçando a aceitar seu monstruoso pau Alfa em meu lugar mais delicado?

Preciso limpar a garganta antes de encontrar as palavras. “Eu tenho uma coisa”, eu digo, há um tremor na minha voz.

“Boa menina”, ele diz. “É melhor aumentarmos sua tolerância.”

Me liberando, ele dá um passo para trás. Seu cheiro enche meus pulmões de tal forma que me sinto um pouco tonta.

Estou molhado, eu percebo. Jack apenas me beijou e me provocou com suas palavras sujas, e estou molhada.

Seus dedos tocam meu queixo, não me dando escolha a não ser encontrar seus olhos. Então ele sorri enquanto seu polegar roça a ponta do meu nariz.

“Um pouco de fuligem por causa do acidente com a água”, diz ele com um sorriso malicioso, depois seus olhos escurecem. “Deusa, você é uma coisinha linda, doce e pequena. Eu deveria me sentir mal por estar tão excitado com a ideia de arruinar sua pobre boceta Beta. Mas, novamente, sou um Alfa em todos os sentidos. Vá buscar o óleo, moça. Então me mostre qual canto da cama é o seu.

# CAPÍTULO TRÊS

## Jack

BETAS FICAM MUITO confusos sobre a maneira como um Alfa pode lê-los. Muitas mulheres Betas presumem erroneamente que apenas um Ômega pode satisfazer nossa luxúria. Um Ômega é naturalmente mais flexível, produz uma camada abundante e é despertado pelo cheiro de um Alfa. Quando estão no cio, eles ficam famintos pelo toque de um Alfa. Você não precisa trabalhar duro para levar um Ômega às euforias sexuais.

Mas uma pequena e doce Beta como Hazel precisará ser domesticada e persuadida antes de perceber toda a sua capacidade carnal. Não sou mais um cachorrinho verde e acho que gosto da ideia de treinar Hazel para meu prazer. Onde antes eu poderia estar impaciente, agora estou focado em aproveitar a jornada até o final do jogo, não importa o tempo que isso leve.

A moça também não é avessa à ideia. Talvez ela não perceba o quão sensível um Alfa é ao cheiro da luxúria feminina. Sua bucetinha está chorando por atenção, e estou muito feliz em atender.

Ela vasculha a prateleira, com as mãos tremendo, a bunda se contorcendo enquanto se esforça para alcançar as garrafas altas. Eu poderia ajudá-la, mas estou gostando da vista. Ela é pequena para um Beta. Acho que isso me atrai. Não é nenhum segredo que os Alfas estão predispostos a achar uma forma Ômega atraente.

Hazel não tem o mesmo perfume atraente; isto é verdade. Mas isso me deixa lúcido para engajá-la. Em vez de sentir que estou perdendo algo, sou atraído pelo nível de cálculo que posso aplicar para torná-la perfeita para mim.

Pegando uma garrafa, ela levanta a tampa e cheira antes de segurá-la na mão. Eu sorrio sabendo que ela encontrou quem procurava, mas tem medo de se virar e dizer isso. Não passou despercebido como ela soltou um gemido necessitado quando perguntei se ela queria que

doesse um pouco enquanto eu forçava meu caminho profundamente dentro dela.

Ainda não se sabe se é apenas o pensamento da dor ou a realidade. Espero que seja o último. Apesar de eu ter dito a ela que seria apenas desconfortável, sem dúvida haverá alguma dor antes que ela possa me acomodar totalmente.

Ainda assim, isso não pode ser ajudado. Estou investido agora. A reivindicação de seu corpo é uma formalidade, pois na minha opinião ela já é minha. Fen é um rapaz de paciência limitada. É melhor que eu domine a moça da melhor maneira possível antes que ela tenha que lidar com ele.

Ela está parada, de costas para mim, e vejo a tensão em seus ombros. É hora de assumir o controle da situação e do Beta que em breve se tornará meu companheiro.

"Oh!" Sua cabeça gira ao ouvir minha abordagem. A minúscula garrafa de barro em sua mão está mexida, e eu coloco ela e a mão dela dentro da minha.

“Calma, moça,” eu digo. Extraindo-o de sua mão trêmula, eu a faço se virar. “Mostre-me sua área de dormir.”

Seus lindos olhos castanhos parecem luminosos sob a luz fraca da lâmpada enquanto passo os nós dos dedos sobre sua bochecha macia.

Ela balança a cabeça, levantando a mão para indicar o canto próximo. Com sua pequena mão na minha, eu a levo até lá antes de abrir a cortina. É apertado, mas vou fazer funcionar. Assim que voltarmos para minha casa, vou aconchegá-la em minha cama mais espaçosa, entre as peles.

Mas também vou gostar deste nosso primeiro acasalamento.

Há peles aqui entre os grossos cobertores de lã, e meu pau fica mais espesso e alongado à medida que observo os detalhes do espaço. Ômegas não são as únicas mulheres que gostam de coisas macias, pois podem ser consideradas uma espécie de ninho. O recanto da cama de Hazel tem camadas profundas. Vou pegar suas coisas macias quando chegar em casa e encorajá-la a colocar camadas semelhantes em minha cama ao seu gosto. Seu perfume o satura. Logo meu perfume irá saturá-lo. Alfas são sempre básicos por natureza. O desejo de marcar tanto a trêmula Beta quanto sua cama com minha semente é uma compulsão que não pode ser negada.

Coloco o frasco na beirada do canto e pego minha doce Beta nas mãos.

“Não precisamos de todas essas roupas”, digo, fechando os dedos sobre a gola do vestido dela.

"Deusa!" Seu suspiro acompanha um som de rasgo. Admito que estou um pouco impaciente com a roupa, e ela pode ter rasgado alguns

sob meus dedos.

Eu rosno quando ela tenta interferir. Ela acalma as mãos, o peito arfando.

“Eu gostaria de desembrulhar”, eu digo, minha voz baixa e mal temperada para ser civilizada. Serei gentil com a moça, mas não ofereço promessas semelhantes em relação às roupas que estão atrapalhando a porra do meu caminho.

O vestido cai no chão. Minhas narinas se dilatam enquanto observo a beleza por baixo. Eu pego seus pulsos juntos, prendendo-os na parte inferior das costas quando ela se atreve a tentar se cobrir. Meu rosnado baixo é um aviso para não me testar. Seu perfume é atraente. Posso sentir o cheiro de sua boceta chorando por mim, e minha boca fica cheia de água em antecipação ao primeiro gosto. Com seus pulsos em uma mão, eu apalpo sua garganta, deixando isso acalmá-la – deixando isso me acalmar.

Sua garganta é tão delicada sob meus dedos. Ela está tremendo, mas seu cheiro me diz que nem tudo é medo.

“Aperte sua boceta para mim”, eu digo.

Seus olhos brilham para encontrar os meus. "O que? Por que?"

Liberando sua garganta, dou uma surra forte em sua bunda. “Não me questione, moça. Aperte sua bucetinha e depois relaxe novamente.

“Ah”, ela diz. Eu sorrio sabendo que ela fez o que lhe foi dito.

Minha palma aberta pressiona contra o inchaço suave de sua barriga. "Continue fazendo isso." A maneira como ela se preocupa com o lábio inferior me diz quando ela aperta. "Isso é bom?" Eu pergunto.

Eu bato em sua bunda quando ela não responde.

"Sim!" ela diz.

Em breve, vou enfiar meus dedos em seu pequeno canal e testar o quão bem ela segura, mas primeiro, estou extasiado com seus lindos seios. Eu seguro o peso, trazendo um pequeno suspiro aos seus lábios. Ela tem seios fartos que ainda parecem pequenos na minha mão. Seu mamilo brota com esse toque suave, e eu deslizo meu polegar para frente e para trás, observando-o florescer sob a atenção. “Você tem lindos mamilos gordos, minha doce e pequena Beta. Eles são sensíveis? Eu aperto com força para testar sua resposta.

Sua boca se abre com um pequeno grito. Eu belisco e puxo com mais força quando ela não responde, observando seu rosto se contorcer e corar. “Mal posso esperar que seus seios e barriga cresçam quando você estiver grávida”, digo antes de poder pensar melhor sobre como isso pode estar apressando a moça. No entanto, a imagem é ao mesmo tempo convincente e intensamente excitante. A ideia de plantar minha semente nela faz meu pau cuspir pré-sêmen atrás das minhas calças de

pele. “Acho que você será um bom criador para mim e meu irmão. Você não vai querer nossa atenção. Estou profundamente envolvido na fantasia agora, que transformarei em realidade. Ela está gemendo enquanto eu acaricio seu mamilo, os quadris girando em incentivo ao cio.

“Você gosta da ideia de ser treinado e usado para nosso prazer?” Eu pergunto. “De ser criado?”

“Deusa, sim”, ela lamenta.

“Boa menina,” eu digo, voltando minha atenção para seu outro seio, e logo, o pequeno broto fica rígido sob meus dedos ásperos. “Esses lindos peitos em breve estarão cheios de leite para nossos bebês.”

Minha boca está salivando; Eu me persuadi a entrar em um estupor vigoroso com essas palavras. Sou um pouco mais rude do que poderia ser quando levanto a moça e a deixo cair na cama. Ela tira o cabelo do rosto, apoiando-se nos cotovelos para me observar. Seus lábios estão separados e inchados por causa do meu beijo anterior, e seus lindos mamilos estão carnudos e vermelhos por causa da minha provocação.

Enquanto tiro as botas, seu olhar desce para onde minhas mãos seguram a fivela do meu cinto. Ela morde o lábio inferior enquanto ele cai no chão. Meu pau está dolorosamente preso dentro da perna da minha calça de couro, esticando o material de forma obscena.

Decidi não tirar minhas calças ainda. A moça está cautelosa. Dar uma olhada antes que eu tenha a chance de me preparar e despertá-la totalmente até o desespero só vai traumatizá-la. É muito melhor eu alimentar sua luxúria até que ela esteja delirante demais de prazer para se preocupar com a reivindicação.

Ela cai para trás enquanto eu rastejo sobre ela até o canto. Seu peito subia e descia instável, um lindo rubor em suas bochechas e na parte superior de seus seios. Quando minha mão desce para segurar sua bochecha, ela preenche meus sentidos e minha mente. Eu quero tomá-la e reivindicá-la. Quero tanto sentir a rata dela a envolver a minha pila que temo poder enlouquecer um pouco.

Minha mão treme com o esforço de conter meu lado bestial; Vou levar isso devagar se isso me matar.

A pequena atrevida se atreve a tentar se afastar.

Meus dedos seguram sua mandíbula com um pouco de agressão moderada para lembrá-la de que isso não é dela para controlar.

Seus olhos brilham para encontrar os meus.

“Abra sua linda boca,” eu rosno antes de abaixar meus lábios nos dela. Hazel se contorce debaixo de mim, torcendo e empurrando contra meu aperto, mesmo quando sua boca se abre e sua língua se enrosca na

minha. Ela é uma massa de conflito. Abrindo-se para o beijo e gemendo, enquanto ela se esforça para se afastar.

Minha doce Beta quer me testar, ao que parece.

Levantando a cabeça, prendo sua garganta com a palma da mão e prendo o diabinho se contorcendo na cama.

Meu olhar percorre seu corpo, pousando no pequeno ninho de cachos loiros escuros que esconde sua boceta de mim. Quando eu a levar para casa, será um prazer barbeá-la para que seus tesouros fiquem totalmente expostos. “Abra as pernas,” eu ordeno.

Com um pouco de raiva, ela deixa suas pernas se separarem dentro dos limites das minhas coxas. Empurro meus joelhos, um de cada vez, na abertura.

"Deusa!"

Meus olhos se levantam para os dela antes de retornar à imagem sedutora de seu corpo exuberante espalhado. Seus cachos íntimos brilham com seus sucos. Eu alargo minhas coxas, provocando um pequeno suspiro enquanto isso a estica. Seus joelhos dobrados se levantam enquanto ela tenta abrir espaço para mim.

“Que pequena e doce Beta”, eu digo. “Tudo aberto e vulnerável diante de seu mestre bárbaro.”

Sua barriga se contrai e ela se inquieta, as mãos pequenas fechando os punhos sobre a cama.

# CAPÍTULO QUATRO

## Avelã

ENQUANTO ELE SE INCLINA, eu me agarro ao momento em que seus lábios envolvem o pico rígido do meu mamilo.

"Oh!" Ele pega apenas a ponta no início, sugando suavemente, a barba áspera fazendo cócegas e me fazendo contorcer. Eu quero mais. Não posso fingir o contrário. À distância, sei que vai doer quando ele me reclamar, mas essa preocupação mal impacta o agora. Então ele abre e suga metade do meu seio em sua boca quente. Minhas costas se arqueiam para fora da cama enquanto a sensação aguda faz com que os nervos ganhem vida e a umidade se acumule entre minhas coxas.

Seu perfume terroso e masculino me rodeia. Seu corpo me aprisiona. A sensação de sua boca atormentando meu peito é sublime. Já faz muito tempo desde que senti um homem me dando prazer. Mesmo assim, Jack é mais do que um mero homem; ele é uma montanha bárbara de poder e músculos.

Ele é um Alfa.

Ele esbanja ambos os seios com atenção. Apertando-os, beliscando os mamilos e chupando-os com um pouco de força demais, mas na medida certa. O Alfa preenche minha consciência. Não há espaço para outros pensamentos ou considerações quando a excitação crescente embaça minha mente para tudo, menos para ele.

Fico cada vez mais inquieto. Seus beijos vagam em direção à minha barriga e depois voltam para meus seios e garganta. Ele captura meus lábios em um beijo drogante apenas para retornar aos meus seios doloridos. Quando meus movimentos se tornam frenéticos, ele fecha a mão grande em volta da minha garganta e me imobiliza.

Minha respiração me deixa ofegante. A sensação da enorme mão de Jack me segurando é enervante, mas faz minha boceta apertar ao mesmo tempo. Palavras estão saindo dos meus lábios em pequenos pedaços de bobagem.

“Fique quieta, moça,” ele rosna, levantando a cabeça e me encarando com um olhar severo. Então seus olhos abaixam, e eu sei que ele está olhando para minha boceta escondida atrás dos meus cachos femininos. Meu peito se agita quando sua mão me segura intimamente. Posso sentir como estou molhado lá. Deusa, salve-me, estou ansiosa por seu toque e desesperada para ser preenchida. “Aperte para mim”, ele diz enquanto um único dedo grosso empurra para dentro.

“Nummmm! Sim! Oh! Por favor!"

“É melhor você aprender a me obedecer, moça,” ele rosna. “Ou você receberá o tipo de treinamento quando voltarmos para minha casa que um doce Beta não irá gostar. Preso e satisfeito por horas sem culminar, e até que você aprenda melhor o seu lugar.

Eu aperto, agarrando ferozmente seu dedo grosso e choramingando quando todos os pequenos nervos dentro de mim fervilham.

“Deusa me teste”, diz ele. "Você é tão apertado." Ele começa a bombear o dedo do empréstimo para dentro e para fora. Meus quadris se levantam, tentando obter mais plenitude sedutora até que ele tira a mão da minha garganta para prender meus quadris na cama. “Ligado e satisfeito por horas”, diz ele, com voz baixa e ameaçadora. “Você precisará de muito treinamento, já posso dizer.”

Eu choramingo quando ele remove o dedo, depois gemo quando ele o leva aos lábios e o suga profundamente em sua boca. O rosnado que ele faz é baixo e estrondoso, e juro que gozei um pouco.

Com as narinas dilatadas, ele olha para minha boceta, o rosto assumindo um brilho determinado que faz meu estômago embrulhar de necessidade.

Ele se move, saindo do canto da cama, me deixando com medo de que ele esteja prestes a encontrar a amarração e começar o treinamento ameaçado agora. Mas em vez disso, ele cai de joelhos, abrindo minhas coxas a ponto de me sentir desconfortável. Mãos largas sob minha bunda, ele usa os polegares para abrir minha boceta, com o rosto extasiado pelo que expôs.

Então ele abaixa a cabeça e, com a primeira lambida, o ar sai dos meus pulmões.

Ele festeja. Não há outra palavra para descrever a carnalidade de seu ataque sensual ao meu lugar mais delicado. Boca se movendo sobre mim, beijando, chupando, lambendo. Ele rosna baixinho quando estou preocupada, prendendo-me com mais segurança em suas mãos enquanto continua a me comer. Minha mente está girando. A minha rata não para de apertar, mesmo que não haja nada em que apertar. Ele é barulhento com seus negócios, sorvendo, rosnando e às vezes gemendo enquanto explora cada centímetro de mim. Sua língua penetra profundamente em mim, grossa e sinuosa, percorrendo toda a entrada antes de esbanjar meu clitóris.

Entro na loucura sob seu hábil cuidado, esforçando-me e ofegando, implorando e gemendo.

Quando ele mergulha dois dedos em minha boceta e chupa meu clitóris, eu gozo em um clímax glorioso e de tirar o fôlego.

Ele lambe ruidosamente a oferta do meu corpo, mas sou muito sensível e agarro seu cabelo e tento afastá-lo.

Seu grunhido baixo e estrondoso faz meu estômago revirar.

"Deusa! Por favor pare!"

Ele não para. Ele segura minhas pequenas mãos em um punho gigante e continua a me comer.

Não aguento, tudo está supersensível e chega à beira da dor. Seus dedos entram e saem molhados, curvando-se, encontrando um lugar bem no fundo que lateja de uma maneira diferente. Seus lábios se levantam do meu clitóris e, em vez disso, sua língua circunda o pequeno broto. Basta isso e venho mais uma vez.

“Delicioso pra caralho”, ele rosna enquanto levanta a cabeça. Com os olhos semicerrados, ele inspeciona minha boceta inchada com dedos gentis. “Vou precisar te abrir um pouco mais.” Alcançando a beirada da cama, ele encontra o pequeno frasco de óleo. Fico deitada ofegante enquanto ele a abre. Um arrepio percorre meu corpo quando ele derrama frio sobre minha boceta. Dedos grossos enfiados em mim. Ele derrama ainda mais antes de trabalhar dentro. “Aperte e relaxe para mim”, diz ele.

"Oh!"

Ele usa dois dedos. Mas é desconfortável, ainda mais quando aperto. Também é uma sensação dolorida e boa. O óleo me deixa escorregadio, e os sons de seus dedos me fodendo são molhados e pegajosos.

“Abra mais as pernas”, ele exige.

"Não posso!"

Por mais tenso que esteja com seu grande volume, não vejo como posso dar mais.

“Você pode”, ele diz.

Um terceiro dedo é enfiado profundamente dentro de mim e tento me afastar.

Suas narinas se dilatam e seus dedos se afastam tão rapidamente que eu suspiro. A expressão em seu rosto é estrondosa e sei que empurrei a fera. Sou virado antes que possa dizer uma palavra, e golpes agudos e pungentes são aplicados em meu traseiro virado para cima. “Você aprenderá a obedecer ao seu senhor e mestre”, diz ele entre tapas. "E faça isso rapidamente, ou você sentirá minha mão em seu traseiro travesso."

Deusa me ajude, ele é impiedoso. Sou uma confusão de emoções desenfreadas. Ainda formigando por causa do meu clímax, e ainda carente, e agora sofrendo o castigo mais severo que já suportei. Ele me

trata com facilidade. Não há como escapar do bruto. Eu imploro e imploro por clemência, mas ele é um Alfa bárbaro e implacável.

“Você vai apertar quando for ordenado”, diz ele, aplicando mais palmadas em ambas as bochechas.

“Você aprenderá a abrir as pernas e apresentar sua boceta para o arrebatamento.”

Palmada. Palmada. Palmada.

"Você é meu agora. Estou reivindicando você. Eu já disse isso.

Palmada. Palmada. Palmada.

“Uma moça precisa aprender as necessidades de seu mestre.”

Palmada. Palmada. Palmada.

“Você aprenderá a se apresentar para o cio”, diz ele entre golpes mais contundentes.

“De quatro, com a saia levantada.”

Palmada. Palmada. Palmada.

“De costas, com as pernas abertas e a buceta à mostra.”

Palmada. Palmada. Palmada.

“Ou você pode cair de joelhos e levar meu pau endurecido em sua boca.”

Palmada. Palmada. Palmada.

“Eu com certeza avisarei você se não precisar da sua boceta ou da atenção da sua boca. Mas até que eu fale, e se eu entrar na sala ou olhar para você, você deve, antes de mais nada, presumir que preciso entrar no cio!

Palmada. Palmada. Palmada.

“Se você não fizer isso, vou bater em você até ficar satisfeito com seu arrependimento. Depois, vou te foder rudemente para lembrá-lo do seu lugar.

Meu traseiro está pegando fogo. Minha boceta escorregadia está vazando na cama; meu rosto está arrebatado por lágrimas quentes. Posso ver agora que ele será um companheiro severo que espera e exige minha obediência. “Você é um bruto!” Eu digo. "E você não vai me quebrar!"

Os golpes pungentes cessam. Acho que ele pode ter rido. Mas estou uma bagunça de ranho e lágrimas e latejando por toda parte, e não estou pensando direito.

“De joelhos,” ele diz, batendo na minha bunda. “Bumbum para cima, pernas abertas e cabeça baixa. É assim que um cônjuge deve se apresentar.”

Ainda não sou sua companheira, mas não me atrevo a apontar isso.

Eu me levanto, tremendo e com medo de que ele finalmente me agarre – a respiração áspera de sua respiração fala de sua grande necessidade.

Então ele ronrona.

Ouvi dizer que um ronronar tem uma qualidade hipnotizante para um Ômega e o força a ficar calmo. Não existe nenhum truque de mágica para mim, mas é um som doce. Eu entendo os sentimentos com que ele faz isso, e esse conhecimento encontra um lugar terno no centro do meu peito arfante. Pisco lágrimas de um tipo diferente enquanto suas mãos grandes deslizam sobre a superfície do meu traseiro em chamas.

“Essa foi uma disciplina firme”, diz ele, com a voz áspera. “Sua linda bunda está inflamada onde minha mão esteve. Você é lindo assim, em sua submissão a mim.” Seus dedos mergulham entre minhas coxas enquanto ele fala. Tremo com a intensidade do momento. Há dor, mas também há uma excitação feroz. Este Alfa me escolheu como sua companheira e não há como mudar esse fato. “Se você tivesse se comportado como eu, eu teria dedicado mais tempo para prepará-lo. Mas não posso esperar mais.”

A tensão está subjacente às suas palavras.

Eu não sou o único tremendo, onde seus dedos acariciam minha boceta, ele faz o mesmo.

Seus dedos se retiram.

Eu engulo. O farfalhar de roupas sendo removidas é alto na sala escura. A pequena lâmpada está quase apagada e logo estará escuro. Eu espero. Preparado como Jack instruiu, queimação no traseiro e buceta latejante.

Deusa, estou tão nervoso. Falo comigo mesmo, para não fazer algo tolo e tentar me mover.

Então ele está comigo. Sua mão larga deslizando sobre a carne sensibilizada da minha bunda traz um silvo aos meus lábios. Mordo meu lábio para conter meus gemidos enquanto a cabeça grossa e romba de seu pênis desliza para cima e para baixo entre os lábios inchados de minha boceta.

Agarrando meus quadris com firmeza enquanto a ponta prende minha entrada, ele empurra lentamente para dentro.

"Deusa!" Meus músculos internos se tensionam, tentando acomodar sua grande circunferência.

Ele rosna, um aviso baixo para ser bom e tranquilo para ele. Estou grata por ele estar me segurando com tanta força que não consigo me mover, para não irritá-lo novamente. Ele começa a empurrar, penetrações superficiais que provocam a entrada da minha boceta. Eu estremeço quando isso vai um pouco mais fundo. Seu pau é escorregadio e escorregadio e entra em mim com uma facilidade que

meus músculos tensos não gostam. Eu quero muito aceitá-lo em meu corpo. Há indícios de prazer por vir, embora sejam anulados pela tensão monstruosa.

Ele para e se afasta para impedir minha entrada. "Foda-se em mim", ele ordena.

# Jack

Sua cabeça gira como se ela estivesse confusa com minhas instruções. A moça tem muito que aprender sobre como me agradar. Meus olhos se estreitam quando minha palma se conecta com seu traseiro corado.

"Oh!"

Seu lindo rosto está tão vermelho quanto sua bunda. Ela emite um grito curto quando eu bato em sua bunda novamente. A necessidade de reivindicá-la é um imperativo que não pode ser negado. “Foda-se de volta no meu pau,” eu ordeno, dando mais algumas palmadas preguiçosas, mas firmes, quando ela não obedece imediatamente. “Você está estremecendo, ofegante e fazendo muito barulho quando tento te foder. Agora, faça o que lhe foi dito.

Minha surra é implacável. Estou profundamente dominado pelo meu domínio e não intermediarei dissidências.

Ela tenta. A doce e pequena Beta não gosta de mais castigos em seu traseiro aquecido e ela luta com a tarefa. Eu continuo batendo. Mas mais devagar, apenas o suficiente para que ela não se esqueça do meu comando. Seguem-se mais lamentos e ofegos, trazendo um sorriso sombrio aos meus lábios. Sua boceta muito apertada é ao mesmo tempo prazer e dor enquanto ela empurra e puxa meu pau escorregadio. Sua pobre boceta aperta em todos os momentos errados, e ela logo fica errática.

“Boa menina,” eu encorajo. “Continue se fodendo no meu pau. Vá mais fundo.” Reforço meu comando com uma série de palmadas fortes que a fazem tentar desesperadamente aguentar mais. “Deuses, você está apertado o suficiente para estrangular meu pau. Encomendarei um falo de treinamento apropriado quando chegarmos em casa.” Vou fazer com que ela coloque em sua bucetinha apertada sempre que eu não estiver no cio com ela. Cerro os dentes em um sorriso feroz enquanto aprecio sua luta para me foder. Tenho a sensação de que ela será travessa ao aceitar o falo. Acho que haverá muita rebelião. Espero precisar bater em seu traseiro com firmeza até que ela seja uma boa menina e aceite isso para mim.

Apesar da minha determinação em deixá-la fazer isto, as minhas ancas começam a sacudir ao mesmo tempo que ela empurra para trás.

Eu a agarro com prazer lento, espancando-a quando ela se atreve a vacilar e forçando-a a aguentar mais.

“Relaxe o máximo que puder”, rosno. A pobre moça está finalmente no seu limite, sua boceta vibrando com o início do clímax. Em breve, ela será perfeita para mim. Será aberto e capaz de aceitar tudo de mim. Mas essa tensão tensa e trêmula também é boa. Eu empurro com mais força enquanto ela fica mole, finalmente seu estado exausto me permite

ir mais fundo até chegar à borda inchada do meu nó. A base da minha espinha formiga com a necessidade de gozar. O desejo de empurrar um pouco mais fundo, de forçar meu nó dentro dela é quase um imperativo.

Eu luto contra isso. Alcançando ao redor, encontro a protuberância inchada de seu clitóris e dedilho-o sem piedade. “Boa menina,” eu digo. "Venha até o pau do seu mestre."

De onde vêm essas palavras, não sei dizer, mas parece certo que sou o mestre dela. Seu corpo fica tenso antes de sua boceta ter espasmos, e uma inundação jorra sobre minha vara. Ela joga a cabeça para trás e grita enquanto eu mergulho e me seguro o mais fundo que posso, sem dar nós na pobre moça. Meu pau vomita porra. Grandes jatos grossos repetidas vezes. Meu nó está inflamado a ponto de doer, e eu o aperto entre os dedos, gemendo de prazer intenso. Minhas bolas apertam, alcançando e esforçando-se para obter as últimas gotas de semente.

Puxando seu corpo flácido em meus braços, meus lábios encontram a junção de seu ombro e garganta, e eu mordo.

Ela grita novamente, sua boceta tendo espasmos ao meu redor. Meu aperto aumenta enquanto luto contra o desejo de forçar meu nó em sua vagina que aperta suavemente.

Deuses, ela aguentou tanto nesta primeira vez. Eu sei que devo deixá-la descansar; ela ainda é nova nisso. Mas tirar meus dentes de sua garganta e meu pau de seu calor são meu maior teste.

Quando eu saio, o esperma vomita e ela choraminga. O som de sua dor apaga um pouco meu ardor. “Calma, amor,” eu digo, puxando-a para o canto comigo e colocando-a contra o meu lado. Minhas mãos não podem ficar quietas; eles vagam por seu corpo enquanto ela soluça suavemente. Preciso inspecioná-la. Mas também sou um Alfa que reivindicou uma companheira. Temo que vou cortá-la novamente se o fizer.

A luz se apagou e a pequena cabana está cheia de sombras. Ela se acalma em meus braços. Já faz muito tempo que não sinto uma mulher ao meu lado.

Eu a mordi.

Da mesma forma, alguém pode reivindicar um Ômega.

Eu nunca tinha feito isso antes.

A profundidade desse desejo me pega de surpresa enquanto seguro meu precioso novo companheiro.

# CAPÍTULO CINCO

## Fen

NÃO POSSO VER o que está acontecendo enquanto Gwen balança a cabeça sobre meu pau. É uma sensação agradável, mas não presumo que minha alma terrena esteja saindo do meu corpo como resultado de suas habilidades.

Não pela primeira vez, fui até o clã Halket para participar desta moça. O filho do rei deles, Eric, está apaixonado por ela. Dado que Eric e eu somos maiores de idade e somos rivais há muito tempo, não posso deixar de provocá-lo sobre a moça.

Ouvi dizer que ele presenteou ela com algumas flores outro dia. Que merda! Gwen é tão alta quanto a maioria dos homens Beta e é mais habilidosa com espada e arco do que metade da porra do clã de Eric.

Prefiro cortar meu pau do que dar flores a uma garota.

Agora talvez não seja o melhor momento para pensar em cortar meu pau.

Gwen engasga um pouco quando dou uma estocada particularmente entusiasmada. Estamos na floresta, a uma curta distância das cabanas e chalés de seu clã. Brandon, meu cúmplice neste jogo, está ocupado dando cio na bunda dela. Ele não é um Alfa como eu, e estou irracionalmente ciumenta por ele poder colocar todo o seu pau dentro. Embora ele seja um shifter lobo, e até mesmo os shifters Beta têm algumas habilidades interessantes no cio. Como aprendi durante as muitas vezes que compartilhamos uma moça.

“Porra”, Brandon murmura. "Ela está vindo. Eu preciso gozar, porra.

“Não goze, porra,” eu rosno, embora eu também queira gozar. A moça está fazendo coisas com meu pau com a língua em seu prazer que estão provando ser um teste. Este será um ardil pobre se não formos apanhados em flagrante.

"Tarde demais!" Brandon grunhe. "Porra!"

Seus quadris balançam erraticamente. Ele empurra a moça tão profundamente em mim que eu faço um túnel até a metade de sua garganta. Ela engasga de uma forma que não considero prazerosa, e eu saio. Não sou um completo bastardo e não quero prejudicar a pobre Beta.

Mas agora eu também estou vindo para seu aperto na garganta antes que ela ficasse vermelha, era absolutamente sublime.

Ela chora em estado de choque quando meu esperma é ejetado por todo seu rosto ofegante.

Eu gemo, trabalhando com o punho até gastar cada gota.

Brandon ri enquanto Gwen continua a amaldiçoar sua indignação por eu tê-la sufocado com esperma.

“Estávamos no cio”, aponto enquanto me enfio de volta nas calças. "O que você esperava que acontecesse?" Sinto um pouco de sono agora que cheguei. Já que minha travessura terminou em fracasso, talvez eu possa tirar uma soneca à beira do rio?

Bocejo e tento não sorrir com as tentativas de Gwen de limpar minha copiosa oferta. Tudo o que ela está fazendo é espalhar isso por aí.

Pelo menos esta viagem não foi uma completa perda de tempo. . .

Um rugido repentino é todo o aviso que recebo antes que um homem me ataque. Brandon tira Gwen do caminho bem na hora em que Eric me joga contra uma árvore.

"Porra!" Eu rosno. Este é o pior momento possível enquanto estou em meu estupor pós-cio.

Nós lutamos. Recebo um soco antes de ser jogado de volta na árvore. Vejo estrelas até conseguir afastar o torpor. Na minha periferia, vejo as formas de mais pessoas aglomerando-se em nossa pequena clareira. Ouço Brandon gritando. A equipe de Eric está gritando. A pobre Gwen ainda está lamentando a porra que seca em seu cabelo.

Para uma donzela guerreira, ela tem muito orgulho de seu cabelo.

“Não culpe Brandon!” Eu grito e coloco o punho no queixo. “Não culpe Gwen também!” Eu também grito. “A moça é vigorosa e não consegue se conter... uff!” Todo o ar sai dos meus pulmões quando Eric me dá um soco no estômago. Seu rosto está quase tão roxo quanto o de Gwen quando eu a sufoquei com meu pau.

À distância, reconheço que agora não é o melhor momento para pensar em moças engasgando com meu pau.

Eu consigo um bom gancho e Eric cambaleia para trás. . . apenas para me cobrar. Nós dois acabamos lutando no chão. Aqui trocamos golpes mal aplicados que nos desgastam mais do que causam danos reais.

Por que diabos eu estava fazendo isso de novo?

Agarro Eric com uma chave de braço, embora não ache que isso o detenha por muito tempo. Todos, inclusive Gwen, estão gritando para pararmos. Sinto que eles estão tentando invadir e nos separar. Mas nossas surras e chutes estão prejudicando esses planos. Eric dá uma joelhada nas minhas bolas. É mais como uma cutucada no joelho, mas o ângulo está certo e há dor suficiente para que eu tenha medo de vomitar em cima dele.

"Não vomite em mim!" Ele rosna, me jogando para o lado. Nós dois ficamos ali, ofegantes, eu segurando minhas bolas doloridas, Eric segurando seu nariz sangrando. Eu irei até ele novamente assim que puder recuperar o fôlego. Nosso público entra, colocando nós dois de pé e pondo fim aos meus planos.

Brandon colocou a mão no centro do meu peito. Eu aceno para ele.

"É melhor reservar um segundo quando você acasalar com a moça", digo a Eric, ainda um pouco sem fôlego. "Um pau definitivamente não será suficiente."

A multidão surge para tentar interromper Eric. Mas, infelizmente, ele está extremamente furioso e o golpe me faz cair no chão.

Estremecendo, testo minha mandíbula, olhando meu rival com cautela. "Esta não foi uma luta justa," eu digo, carrancudo. "É bem sabido que só um covarde desafia um homem que acaba de engravidar uma moça."

Desta vez, sua tripulação interrompeu seu ataque. Há ainda mais ameaças estrondosas e amaldiçoadas do meu adversário enquanto me levanto cambaleando.

Brandon balança a cabeça para mim, mas há um pequeno sorriso em seus lábios. Eu dou de ombros. Embora eu esteja um pouco pior com o encontro, foi um dia satisfatório. Finalmente, Eric aponta um dedo em minha direção e grita para mim: "Foda-se minhas terras".

Girando, ele agarra a enlameada Gwen, que lavou a maior parte da minha semente, cortesia de um odre de água oferecido. Ela grita quando ele a joga por cima do ombro antes de seguir em direção à casa deles.

Admito que fiquei impressionado por ele ter escolhido a moça, visto que ela é bem construída e musculosa e, além disso, ela permitiu.

Brandon começa a rir no momento em que eles desaparecem por entre a árvore. "Eu nunca vi Eric com o rosto tão roxo. Acho que você atingiu um ponto sensível ao dizer que ela precisaria de um segundo imediato.

Eu rio. "Eric tem um gancho de direita poderoso. Eu não deveria atraí-lo com a moça.

“Eu não acho que você terá a chance de provocá-lo novamente,” Brandon diz sério antes de seu rosto se abrir em um sorriso. “Algo me diz que os planos de seu pai de ligá-lo a uma moça estrangeira estão prestes a ser desfeitos.”

Rio novamente e, juntando nossas coisas descartadas, pegamos nossos cavalos e cavalgamos.

# CAPÍTULO SEIS

## Avelã

UMA DETERMINAÇÃO ALARMANTE de que estou sendo sufocado me desperta do sono.

“Mmmmmnh!” Meu protesto distorcido é pronunciado contra uma parede de carne quente e áspera. Estou de costas, cercado. Em todo lugar há mais pele quente. Eu me movo fracamente, encontrando minhas pernas abertas com uma coxa musculosa presa entre elas. Minha pequena luta apenas levanta a coxa peluda, separando os lábios macios de minha boceta e pegando meu clitóris inchado.

Eu sibilo.

A montanha que me sufoca muda e eu sugo um ar glorioso para meus pulmões. Um grunhido baixo que faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem acompanha uma mão grande segurando meu seio direito.

Os acontecimentos de ontem voltam rapidamente. Minha boceta aperta, trazendo outro silvo aos meus lábios.

Ele aperta meu peito, seu rosnado se transformando em um ronronar doce e estridente. Abaixando a cabeça, ele chupa meu mamilo e uma boa parte do meu seio em sua boca.

"Oh! Por favor!" Meus dedos agarram seu cabelo. Preciso chamar sua atenção, mas a sensação de sua sucção suave está confundindo meus pensamentos.

Mas minha bexiga não deve ser ignorada.

“Por favor, eu preciso ir!” O desejo urgente de não me envergonhar ao cuidar da minha cama dá força ao meu estado de fraqueza.

Erguendo a cabeça, ele me encara com um olhar tão severo que quase esvazio minha bexiga dolorida ali mesmo.

Então seus lábios se contraem e ele sai de cima de mim.

Tento me mover – não consigo. "O que aconteceu comigo?" Eu lamento. Já vi gatinhos de um dia com maior vigor. Cada centímetro de

mim dói, mas especialmente entre as pernas. E minha garganta; certamente, eu não esperava que ele me marcasse assim.

Ele ri. Minha raiva por ele esgota o que resta de minha energia e começo a chorar.

“Calma, moça,” ele diz suavemente, me pegando enquanto eu choro de pena do meu corpo destruído. “Eu não tive a intenção de fazer pouco caso da sua situação.” Ele se levanta e, comigo ainda em seus braços, me leva porta afora até onde fica o banheiro. “Você está amaldiçoado a parecer adorável sempre que estiver irritado. E eu não pude evitar.

Há mais palavras de pesar da minha parte quando chegamos ao banheiro. Uma pequena batalha verbal ocorre quando ele insiste que ainda não consigo suportar meu próprio peso e ser deixado sozinho. Cedi apenas porque meu corpo exige que eu *vá* agora ou sofrerei as consequências. Mas meu rosto queima o tempo todo, e olho para todos os lados, menos para o homem que se aproxima.

Depois, quando termino e consigo pensar direito, percebo que estamos ambos nus e à vista da rua principal da aldeia!

Jack não tem vergonha de nada disso. Sou levado de volta para casa.

Sinto-me tímido de repente quando sou colocado de volta no canto da cama. Os acontecimentos da noite passada caíram sob uma névoa de sonho, mas hoje está claro como cristal. Ainda nu, ele anda pela casinha. Até sair assim e voltar com uma braçada de lenha. Ele joga lenha no fogo, atiçando-a antes de colocar uma panela com água para aquecer. Tento não olhar, mas meus olhos são atraídos para observar os movimentos graciosos de seu corpo de guerreiro. Há cicatrizes espalhadas pela carne firme e gloriosa – grandes e pequenas, evidenciando sua vida brutal. Eu ouvi sobre os clãs orientais. As pessoas que vivem lá são bárbaras e vivem em constante estado de guerra tanto com os Blighten quanto com eles próprios.

Em breve, esta será a minha vida também, eu percebo.

Estou distraído da minha reflexão pelo Alfa cuja presença domina a pequena casa. Ele é diligente, trazendo-me água para beber, que aceito com agradecimento. Isso tudo é curioso. Não estou acostumado a ser esperado. Não é algo que se espera que um Alfa faça.

A água aquecida é despejada em uma tigela e, com um pano de lã na outra mão, ele se aproxima do canto da cama. Meus olhos se arregalam quanto mais ele se aproxima. A tigela é colocada em uma prateleira próxima.

"O que? Oh!" A roupa de cama que eu coloquei em volta de mim foi arrancada e seu olhar sensual percorre meu corpo. Virando-se, ele mergulha o pano na água.

Eu grito quando ele coloca a mão sobre meu braço para me manter imóvel. . . e começa a me limpar.

Ele começa no meu rosto, pescoço, ombros e braços até os dedos. Ele é cuidadoso com isso – gentil. Não sou mimada desde que era bebê. Ele limpa cada centímetro de mim. Admito que o pano macio e quente que desliza sobre minha pele me desperta da exaustão e ao mesmo tempo alivia as dores. Ele permanece em meus seios por mais tempo do que o necessário para sua limpeza. Mas é bom, então não reclamo. Sua ternura agora está em desacordo com o sexo violento da noite passada. Sinto-me pequeno e querido.

Minha atenção está dividida entre a timidez diante do que ele faz e olhares furtivos para os músculos ondulantes de seu corpo Alfa. Envolvida em um estado de relaxamento, não estou preparada quando ele abre minhas coxas e aplica o pano quente e umedecido no meu lugar mais íntimo.

Tolamente, balbucio minha indignação e recebo um tapa forte na coxa.

“Não pense que sua fraqueza me impedirá de discipliná-la, moça,” ele diz severamente. “Eu sou seu companheiro agora. É meu direito cuidar de você de todas as maneiras.” Ele faz uma pausa para separar os lábios da minha boceta enquanto meu rosto se enche de chamas. Agachando-se, ele me inspeciona com a testa franzida. O pano é mergulhado na água, torcido e aplicado novamente com sua grande mão colocando-o sobre minha pobre e dolorida boceta. Eu me contorço um pouco. Minha pele, umedecida pelo pano, fica arrepiada. Meus mamilos, ainda sensíveis da noite passada, endurecem e se transformam em pedras.

A sensação de sua mão ali me faz apertar. Apertar me faz estremecer. Estremecer chama sua atenção.

Ele ronrona.

Algo dentro de mim suaviza com aquele som profundo e estridente. É um barulho lindo e me faz pensar nele como um grande gato rosnador. Eu não sou um Ômega, como poderia ser suavizado pelo som. Mas o fato de ele instintivamente procurar me acalmar com isso traz um aperto no meu peito e lágrimas nos meus olhos.

“Eu gostaria de ser um Ômega,” eu sussurro.

Seu rosto está abatido, os olhos no lugar onde sua mão me segura, mas ele levanta a cabeça de repente com minhas palavras. Deixando cair o pano resfriado na tigela, ele sustenta meu olhar. “Eu não desejo isso”, diz ele. “Se você fosse um Ômega, você seria outra pessoa. Eu não quero outra pessoa.”

Eu pisco contra o peso se formando. Suas palavras francas são claras e, ainda assim, belas em seus sentimentos. Na verdade, nunca

desejei ser um Ômega, mas naquele momento só queria agradá-lo melhor e não ser esse fardo exausto que ele deve mimar.

Mas estou agradando a ele de qualquer maneira.

Ele não quer outra pessoa.

O feitiço é quebrado quando ele se levanta. “Você está com frio”, ele diz. Pegando um cobertor, ele me envolve e me levanta da cama.

Acho que estava muito ocupado olhando para Jack para prestar atenção no que ele estava fazendo, mas há um café da manhã frio servido na mesa com pão, queijo duro e frutas. Aqui, ele senta comigo no colo.

Ele segura um pequeno pedaço de maçã cortada nos meus lábios.

Pisco algumas vezes, preocupada com esse novo acontecimento. Olho para a fruta e para ele - ele parece muito severo, então não acho que desafiar ou apontar que tenho dois braços será do meu interesse.

Abro a boca e aceito a pequena oferta.

Ele sorri quando começo a mastigar. É o tipo de sorriso que ilumina seu rosto severo, transformando-o de um estado para outro. Então seus olhos descem para meus lábios e seu rosto escurece. Ele fica olhando o tempo todo que estou mastigando até engolir nervosamente. Selecionando o próximo pedaço, seus olhos fixam-se nos meus lábios.

Deusa, isso é estranho. Eu sei que muitas jovens desmaiam com a ideia de estar com um Alfa. Mas nunca fiz isso. Todas aquelas conversas sussurradas giravam em torno do cio. Nem uma vez considerei que essa aparente necessidade de me mimar havia arruinado meu pequeno corpo.

Meu falecido marido era um bom homem. Embora mal nos conhecêssemos, ele era chamado para a guerra com os Blighten com frequência. Ele era um homem alegre e otimista, apesar de seus anos de serviço militar. Mas ele nunca me alimentou!

Eu estou alimentado. Jack come só um pouco.

Me perguntando onde meu pai está, olho em direção à porta. Imagino o constrangimento dele me encontrar sentada enrolada em um cobertor na popa, nua no colo de Alfa.

“Ele está na oficina, moça”, diz Jack. “Ele não entrará até que eu dê permissão.”

Estou chocado com esta afirmação. Esta é a casa do meu pai, mas papai a oferece a Jack com respeito porque Jack é um Alfa. Vivo num mundo raramente tocado pela dinâmica extrema de Alfas e Ômegas. Já vi Alfas passarem como parte de patrulhas ocasionalmente, já que invariavelmente são enviados para ajudar na guerra contra os Blighten. Mas isso é tudo que sei sobre eles. Nunca vi um Omega. Muitas vezes está ligado aos seus pais, ou pelo menos foi o que ouvi. Alfas são mais

propensos a gerar filhos Alfa. Mas ainda existem retrocessos ocasionais que saltam muitas gerações apenas para aparecer mais tarde.

Jack é um homem dominante, não só para mim, mas para todos os homens. Talvez para outros Alfas, pois sinto que ele é importante além de ser um Alfa. "Qual é o nome do seu clã?" Eu pergunto.

"Ralston", diz ele, afastando a comida. "É uma localização privilegiada na margem de um lago. Há boa pesca e caça abundante. Eu cuidarei de você, como um companheiro deveria fazer."

Pisco enquanto observo as palavras e a maneira como ele fala. Há orgulho, talvez um pouco de arrogância, e perigo. Uma localização privilegiada seria muito procurada. Não imagino que ele tenha ficado com as muitas cicatrizes espalhadas por seu corpo por outros motivos que não o conflito.

Quando seus olhos descem para minha garganta, sinto uma vontade de tocar o local dolorido onde ele mordeu.

"Vai deixar uma pequena cicatriz", diz ele, roçando o polegar na pele macia. As palavras provocam um estranho aperto na minha barriga. Quero ficar horrorizado com a sua selvageria, mas devo admitir que tal evidência visível da sua reivindicação traz à tona emoções complexas. Estou satisfeito por estar lá.

Seu rosto está tão sério que quase consigo esquecer como ele aparece quando sorri. Então suaviza e seus olhos ficam encapuzados. "Existe alguma coisa em um dos potes que possa ajudar com a dor?"

Minhas bochechas esquentam. Jack não está falando sobre minha garganta.

"Vou precisar dar uma surra em você de novo", diz ele sem rodeios. Deusa me ajude. Por que essa declaração grosseira faz minha boceta apertar e meus nervos aumentarem?

"Existe", eu digo, com a voz trêmula. Jack não está falando bobagem sobre amanhã quando diz que vai me dar o cio. Instintivamente, também sei que ele não me oferecerá privacidade para aplicá-lo por mim mesmo.

Ele se levanta, colocando um braço forte sob minha bunda e me carregando como alguém faria com uma criança. Certamente, nossa diferença de tamanho significa que ele não sofre nenhum esforço. Ele para diante da estante alta onde estão guardados todos os potes.

Assim que escolho um pote pequeno e fechado, ele o pega de mim de uma forma que diz que não quer confusão sobre o que acontecerá a seguir. Levado para o recanto da cama, estou deitado. Aqui, ele me desembrulha e bate na minha coxa. "Abra bem as pernas enquanto eu vejo a dor", diz ele.

Dobro os joelhos e os deixo abrir, encontrando um interesse fascinante no teto do meu canto da cama. Sou uma mulher de vinte

verões. Fui casado e viúvo. No entanto, sinto-me como uma jovem virgem novamente diante deste homem dominante. Ainda não fomos apresentados adequadamente durante um dia inteiro, e ele já conheceu meus lugares mais íntimos melhor do que qualquer homem deveria.

Apertar as cobertas me ajuda a ficar imóvel enquanto seus dedos sondam suavemente a dor. A tampa é aberta e um óleo calmante penetra em cada parte de mim. Tento desesperadamente não reagir. É impossível. Sua inspeção e atenção gentis e íntimas estão fazendo tudo ganhar vida.

"Oh!" Meu clitóris fica sensível e inchado enquanto ele aplica o óleo nele. Apertando-o entre os dedos, ele desperta minha excitação com facilidade. Assim que meu corpo começa a subir, ele muda, trabalhando os dedos grossos em meu canal. Eu estremeço e me inquieto um pouco. Ele ronrona, embora não ofereça muita ajuda.

Apesar de ficar dolorido por dentro após o acoplamento brusco, logo também começa a ficar agradável.

“É muito para um Beta aguentar”, diz ele, concentrado em sua tarefa. “Mas você ganhará a capacidade de resistir depois de ter passado por um bom cio mais algumas vezes.”

Não estou convencido de que algum dia suportarei sua vara gigante com facilidade. Isso é legal, no entanto. Admito francamente que muito do que aconteceu ontem à noite antes de ele encher minha boceta também foi prazeroso.

Prazeroso além da minha compreensão anterior de tais coisas.

Eu me levanto na cama quando seus dedos escorregadios deslizam entre as bochechas da minha bunda.

"Deusa! O que?!"

“Calma, moça,” ele diz enquanto eu pisco para ele em indignação confusa. “Você precisará se acostumar com isso.”

*Esse?*

Ele está explorando todo o meu pequeno buraco inferior com a ponta lisa e romba do dedo. Acariciando suavemente a entrada e me fazendo me contorcer tanto que não consigo ficar quieto. Não é desagradável. Parece um pouco formigante. Não pensei em ser tocado ali e estou confuso porque é uma sensação agradável e contorcida.

Então ele agarra minha coxa de uma forma que me diz que espera que eu lute e pressiona a ponta do dedo na minha bunda.

“Fique quieto”, ele rosna.

Meus dedos ficam brancos ao redor da roupa de cama – um rubor se espalha pelo meu rosto, pescoço e pela parte superior dos meus seios.

“Por favor, eu não gosto disso!”

Mantendo contato visual, ele continua fazendo o que lhe agrada. Pressionando a ponta do dedo e puxando-o repetidamente até ficar muito confuso e em conflito. Devo também admitir que estou profundamente excitado. Ele circula pela entrada bem enrugada antes de me calçar novamente. Desta vez, ele mergulha mais fundo e quase caio da cama.

"Deusa, salve-me dessa depravação!"

Ele para de repente, franzindo as sobrancelhas em uma expressão que não é um bom presságio para mim. "Sua boceta está chorando, moça."

"Eu..." Não tenho ideia do que dizer ou como vocalizar minha indignação e temo ainda mais que isso provoque minha disciplina.

"Pronto, moça," ele diz ameaçadoramente. "Achei que você precisaria de alguma correção antes de poder se comportar e aceitar isso. As moças que não conseguem ficar quietas enquanto seus mestres cuidam delas recebem uma disciplina rápida com a palma da mão, o cinto ou a tira.

Estou virado e ele começa a fornecer calor para minha bunda. Ainda está um pouco dolorido de ontem e não tenho tolerância para suportar. A energia oculta surge o suficiente para me ver lutar e lutar seriamente.

Ele me subjuga com facilidade, batendo em meu traseiro sem piedade. Foi muito pouco depois da noite passada e de tudo o que isso implicava. Eu soluço lamentavelmente enquanto amaldiçoo o Alfa.

Minhas palavras não o comovem. Minhas lutas não atrapalham sua busca de me castigar severamente.

Ele para apenas quando está pronto, me virando. Eu sibilo quando meu traseiro dolorido é arranhado pela roupa de cama áspera.

"Pronto, você ainda consegue ficar quieto?"

Concordo com a cabeça, pois não acho que sobreviverei a uma única surra no traseiro.

Minhas pernas estão abertas. Mais óleo é derramado e ele retoma a exploração do meu pequeno buraco no fundo. Desta vez, ele não hesita em enfiar o dedo grosso para dentro e para fora. Não dói exatamente, mas é uma sensação antinatural que deve ser depravada. À medida que ele continua a bombear e empurrar, isso logo me faz estremecer. Sou sensível ali, tanto na pequena entrada quanto por dentro, de uma forma que nunca suspeitei.

Em breve, eu quero ir.

Por que isso me faz querer vir?

Estou dolorido, cansado e com raiva dele por me forçar a aceitar isso. No entanto, desperta sentimentos latentes que me fazem

questionar se sou eu quem é depravado. Talvez ele esteja igualmente confuso sobre minha resposta?

"Pare de se preocupar", ele diz. Sua voz está tensa como se ele também estivesse excitado. Por que empurrar o dedo para dentro e para fora da minha bunda pode excitá-lo, não sei dizer. "Isso é algo natural para um Alfa desfrutar. Com treinamento, você vai pegar meu pau até aqui."

Eu engulo em seco.

"Meu grande apetite por cio significa que muitas vezes sua boceta estará dolorida o suficiente para você me implorar para colocá-la em outro lugar. E além disso, foder o cu é um tipo delicioso de aperto. Posso ver como sua boceta está chorando, confusa pelo prazer da minha atenção em sua bunda. Você aceitará bem isso. É o melhor que você faz, pois eu o terei aqui de qualquer maneira.

Suas palavras me desvendam. Eu estou perdido.

Eu gozo, minha bunda apertando seu dedo, pescoço arqueado e boca aberta para oferecer o mais desenfreado dos gemidos. É o mais sombrio dos prazeres, terreno, perverso, e ele está correto; é absolutamente delicioso. Seu dedo bombeando fica mais lento. No fundo do meu traseiro, faz cócegas e formigamento.

Ele me arrasta até a beira do canto da cama sem avisar. Sua vara grossa está alinhada com minha boceta chorosa, e ele empurra.

Eu grito quando os músculos doloridos são forçados a ceder.

"Deuses, você é tão apertado," ele rosna enquanto empurra profundamente. "Vai levar semanas de cio constante para soltar essa boceta."

Ontem não entendi completamente o que significava estar com um Alfa. Para minha mente antes inocente, imaginei que seria igual a um Beta, mas com um pau maior e um apetite maior. Agora percebo que um Alfa tem necessidades que podem ser consideradas depravadas. Mas se forem, então suspeito que sou páreo para ele.

Sua boca bate na minha enquanto ainda estou tentando encontrar terreno. Lábios quentes e línguas em conflito, gemo em sua boca. A dor desaparece da minha atenção, substituída pelo prazer de sua haste de seda enquanto ela entra e sai molhada.

Minha bunda ainda formiga. Eu quero voltar.

Como se ele lesse minha mente, seu polegar grosso encontra meu clitóris e o circunda.

Ele é muito áspero, mas estou subindo e isso não parece importar. Meu clímax bate em mim com seu próximo impulso, me levando para as contrações celestiais que tentam esmagar sua vara de estocada. Ele não

para de bater. Deixando de lado meu clitóris inchado, ele pega minha cintura com mãos largas e me bate dentro e fora de seu pau.

Sou como uma folha apanhada pela força de um rio caudaloso. Estou sujeito a forças além do meu controle. Jack me levará como ele precisar. Ele vai pegar minha bunda e minha boceta, e embora ele só tenha falado sobre isso ainda, eu sei que em breve ele vai pegar minha boca.

"Agarre-me!" ele comanda.

Faço o que ele diz e o prazer se intensifica mais uma vez.

Como posso querer voltar? Como posso estar me levantando em meio a esse acoplamento difícil que deveria, por direito, me deixar tremendo de medo?

Ele não está pedindo minha permissão. Ele está pegando o que é dele.

Eu gemo descontroladamente enquanto sinto a crista grossa de seu nó batendo contra a entrada da minha boceta com cada impulso.

"Boa menina", ele incentiva. "Minha doce Beta, você deveria aceitar isso. Posso sentir sua boceta quente vibrando. Venha até mim. Ordenhe seu mestre com sua semente.

Eu estou sob seu comando. Ele é meu mestre. Sinto isso em minha alma.

Eu gozo, mais forte e mais selvagem do que nunca.

Com um rugido, ele vem comigo, inundando-me com sua semente.

# CAPÍTULO SETE

## Jack

ACHO que quebrei a doce e pequena Beta em meu entusiasmo, pois ela está mole e insensível após o cio difícil.

Ela choraminga enquanto eu saio de seu calor e um jorro de esperma é jorrado. Deuses, sua pobre bucetinha está toda inchada com a minha atenção. Eu olho para a bagunça que fiz, sentindo meu pau estremecer em antecipação esperançosa de mais. Meus dedos ficam brancos em torno de suas coxas magras enquanto eu falo severamente. A pobre moça precisa de algum tempo antes de eu levá-la novamente.

Também precisamos seguir nosso caminho e voltar para minha casa.

Eu ainda quero foder com ela. É como se um ano de abstinência estivesse me atingindo.

Suas coxas tremem sob meu manuseio brusco e eu me forço a soltá-las. Que tesouro encontrei neste lugar mais inesperado. A Deusa é realmente misteriosa, trazendo Hazel para minha vida.

Afasto o cabelo de suas bochechas quentes e dou um beijo em sua testa. Eu não confio em mim mesmo para beijá-la em qualquer outro lugar, já que meu lado basal está me dominando com força. Seus cílios se abrem enquanto eu levanto meus lábios. Seus lindos olhos procuram os meus; ela parece tão inocente, mas sinto que ela é corruptível e se tornará perfeita para todas as minhas necessidades difíceis.

E as necessidades de Fen. Embora me irrite que o filhote coloque as mãos sobre ela, eu precisaria sair de casa ou mandar Fen embora para evitar seu interesse. Ele não está pronto para liderar o clã e eu não estou preparado para renunciar à minha reivindicação. Eu suspiro pesadamente.

Fen tem a capacidade de fazer cio que tem sido o assunto de nosso clã e de todos os clãs vizinhos desde o dia em que atingiu a maioridade. Vou precisar espancar o bastardo arrogante até a morte, na esperança de moderá-lo um pouco antes de deixá-lo dar uma volta.

“Precisamos sair logo”, eu digo.

Há um leve estremecimento em seu rosto. A pobre moça está dolorida, por isso a jornada, mesmo que seja lenta, não será fácil para ela.

“Meu irmão mais novo ficou sozinho por muito tempo. O rapaz tem uma propensão para problemas que precisam ser controlados. Viajaremos devagar, mas preciso voltar hoje.”

Ela assente.

Eu me levanto, recuperando minhas calças e forçando meu comprimento rígido para dentro enquanto falo com ele. Infelizmente, não há esperança. Estou condenado a percorrer todo o caminho com um pau duro como ferro e um nó meio formado.

Eu a ajudo a se limpar novamente e a se vestir. Ela está pálida, mas apenas se move com um toque de rigidez e uma careta ocasional. Há uma pequena reclamação quando digo a ela que não haverá roupas íntimas. Sentindo minha determinação neste assunto, ela faz o que lhe mandam. O clima é muito mais quente no vale que nosso clã chama de lar, e ela logo estará vestida com vestidos de couro que a tornarão disponível para meu arrebatamento e prazer. Eu sorrio, pensando nos protestos que certamente me acompanharão ao presenteá-la com roupas novas. Prevejo muita disciplina em seu futuro. A moça tenta ser boazinha, mas ela é naturalmente uma pirralha e precisa de correção.

O pai dela retorna quando estamos prontos para partir. Apesar de todos os seus protestos rudes de que desejava casá-la, o velho bode tem lágrimas nos olhos enquanto dá um abraço na moça. Reunindo seus poucos pertences pessoais, preparo Sable. Agora que isso foi feito, estou impaciente para voltar para casa.

Coloco Hazel na sela antes de montar atrás dela. Seu pequeno silvo traz um sorriso involuntário aos meus lábios, pois seu desconforto não é motivo de riso. Mas, infelizmente, ela está amaldiçoada a ser adorável e é difícil evitar o sorriso no meu rosto.

Com um aceno para o velho Pike, descemos a rua principal de Oxenford em direção a um grupo de curiosos. Sem dúvida, em breve estarão fofocando sobre o pobre filhote de Pike ter sido fugido em plena luz do dia pelo rei bárbaro.

Não viajamos muito antes que eu sinta seu pequeno corpo amolecer contra o meu. Ela está cansada e isso é minha culpa, eu sei.

“Quando chegar em casa, você terá licença para descansar”, digo.

Ela balança a cabeça, mas permanece quieta, e acho que minha doce e pequena Beta está cochilando.

Eu estava, é claro, mentindo sobre ela estar descansando. Pois eu já sei que estarei aprofundando o processo de vínculo, dando-lhe cio sempre que puder.

# Avelã

Passo boa parte da viagem tentando dormir. Não é tão fácil, e acredito que estou me sentindo pior, em vez de melhor. Logo atravessaremos o grande rio Yalmore, descendo continuamente em direção à sua terra natal. Nunca me aventurei a atravessar o rio antes e admito que estou nervoso. As árvores mudam notavelmente à medida que descemos. Tornando-se mais alto, com grandes vinhas penduradas pesadamente em seus galhos. Eles formam uma cobertura ao nosso redor, protegendo o caminho que seguimos e nos protegendo do sol.

O ar fica úmido e quente.

Ainda estou dolorido, embora o óleo tenha ajudado um pouco. Mas estou cansado e, quando não consigo dormir, fico inquieto e inquieto.

“Faremos uma pequena pausa”, anuncia. Afastando o cavalo do caminho, ele segue uma trilha menor por uma curta distância antes de parar na beira de um riacho. Aqui, ele me ajuda a descer.

Enquanto ele enche os odres de água e permite que o cavalo beba, eu vou e faço o meu trabalho antes de limpar a viscosidade que permanece no riacho. Ele me deixa sozinho. Deusa, isso tudo é muito estranho. Por trás de tudo isso estão meus medos em relação à nova casa e às pessoas que ainda não conheci.

Eu me pergunto sobre as pessoas do seu clã e como elas são.

Eu me pergunto sobre seu irmão mais novo, que Jack disse ser rude. Não senti nada disso quando vi Fen pela última vez, mas vários anos se passaram. Ouso dizer que ambos mudamos.

Um pedaço de carne seca é passado para mim quando volto para onde Jack espera com o cavalo. Eu mastigo enquanto ele volta para o rio para encher outro odre de água. Com seu porte orgulhoso e corpo de guerreiro, ele conhece bem o conflito; as cicatrizes me dizem isso. Mas um homem de um clã não é apenas um guerreiro. Ele deve ser um caçador e até mesmo um fazendeiro, talvez um pouco dos dois. O senhor que supervisiona a minha antiga aldeia é um homem justo e temos sorte de estar sob a sua tutela, pois nem todos os senhores são gentis. O senhor de Jack será um homem justo? Ou ele será um tirano? Meu estômago embrulha enquanto me preocupo com isso, e coloco de lado a carne seca pela metade. Jack parecia ansioso para voltar. Se o seu senhor fosse um monstro, não consigo imaginar que isso seria assim. Talvez seja a preocupação com o irmão que impulsiona a sua determinação de regressar hoje – foi o que ele sugeriu.

Ele volta para o cavalo, com odre de água na mão, caminhando em direção ao cavalo, quando para abruptamente.

Ele não está olhando para o cavalo; ele está olhando para mim.

Olhando para mim do jeito de um homem que quer sua companheira.

Respiro fundo. Ele quer me foder. Aqui e agora. Sinto uma vontade repentina e tola de correr. Minha boceta aperta. Foi sobre isso que ele falou quando me reivindicou. Jack me quer e devo apresentar. Posso ver a quietude nele. Meu peito fica instável enquanto eu aceito o que ele precisa que eu faça.

Viro-me lentamente, espiando-o por cima do ombro para poder avaliar melhor seu humor. Suas narinas se dilatam e ele joga o odre de lado. Deusa, ele realmente me quer agora, quer que eu me apresente para o cio. Minhas pernas viram gelatina enquanto caio de joelhos. Minha boceta fica molhada em antecipação ao alongamento escuro que sofrerei enquanto ele força sua vara monstruosa dentro da minha boceta Beta apertada. Apoiando as palmas das mãos no chão áspero da floresta, estendo uma mão para trás para puxar as saias.

É tão vergonhoso me apresentar a um homem dominante. Eu me sinto tão em conflito fazendo isso. Minha boceta aperta ferozmente quando o ar frio encontra a umidade entre minhas pernas.

“Boa menina”, ele elogia, e meu peito incha por tê-lo agradado. "Não se engane e estimule seu companheiro a dar-lhe cio."

Eu engulo. Abaixando a cabeça, alargo as coxas e empurro a bunda para cima. Seu rosnado baixo fala de grande necessidade. Eu sei que ele está olhando para o que expus.

"Agora, coloque suas mãos para trás e abra-se para que eu possa ver melhor onde você precisa do meu pau."

A devassidão do Alfa não tem limites. Com as mãos trêmulas, pressiono minha testa no chão e abro minha bunda, expondo meu lugar feminino completamente à visão dele.

Ouço o tilintar de sua fivela e um baque quando seu cinto cai no chão. Então aqueça quando ele se ajoelha atrás de mim. “Que Beta doce”, ele murmura. “Apresentando sua boceta para um arrebatamento.” A ponta romba de seu pênis atinge toda a extensão da minha fenda e eu quase desmaio. Seu rosnado baixo me avisa para manter a posição. “Posso ver o quão molhado você está desde o nosso último acasalamento. Tudo liso e pronto para eu trabalhar meu pau mais fundo desta vez. Ouço um estalo quando ele abre a garrafa de óleo que colocou no bolso antes. Segue-se um gemido baixo. Os sons pegajosos me dizem que ele está aplicando óleo em seu eixo.

Então a dica é apresentada à minha entrada chorosa. Ele desliza por uma pequena distância com facilidade, forçando-me a me esticar em torno daquela cabeça bulbosa.

“Deusa, sua boceta é um maldito teste”, ele rosna. “Abaixe as mãos agora, moça, e prepare-se para um cio.”

Assim que minhas mãos abaixam, ele surge profundamente. Eu suspiro, mordendo o lábio contra a dor repentina dos músculos tensos.

“Fodidamente perfeito,” ele rosna. “Tão apertado e escorregadio.” Ele dá uma série de estocadas superficiais que me fazem ofegar e lutar contra a vontade de me desvencilhar da carne ardente que me atinge. "Isso doi?" ele pergunta enquanto lentamente entra e sai.

“Sim,” eu suspiro. "É muito grande."

“Aperte”, ele exige, seguindo o comando com uma surra forte na minha bunda. “Boa menina. Agarre o pau do seu mestre e incentive-o a encher sua boceta com sua semente.”

"Oh!" Eu não gosto de apertar. Isso me faz doer por dentro enquanto ele empurra.

“Essa é minha doce e pequena Beta. Agora, relaxe para o seu mestre, pois ele pode te abrir melhor para o prazer dele.

Eu grito quando ele afunda mais fundo do que nunca, mas ele segura meus quadris com força e continua a me foder sem piedade. Minha boceta cede sob sua selvageria, e me sinto tomar mais e mais. As sensíveis paredes internas se esticando e florescendo entre o prazer e a dor ferozes. “Eu faço isso para seu próprio benefício”, diz ele. “Meu irmão não é um rapaz paciente, e ele tentará forçar todo o seu comprimento e dar um nó em você no momento em que eu virar as costas. Ele é um rapaz rude com um grande apetite pelo cio. Uma vez que ele veja sua doçura, ele não vai querer afrouxar sua luxúria com nenhuma outra garota. Você deve garantir a ele o mesmo respeito que me dá. Se ele precisar de você, como acontecerá com freqüência, você se apresentará para seu uso e arrebatamento. Se sua boceta estiver muito dolorida, você deve colocar o pau dele na boca e encorajá-lo a derramar sua semente dessa maneira.

Cada palavra é acompanhada por ele indo um pouco mais fundo. Posso sentir que estou me abrindo de maneiras que me alarmam. Tento apertar instintivamente para que ele possa empurrar a vara de punição para fora.

Ele rosna. “Que doce tesouro você é, encorajando seu Alfa a te deixar mais duro.”

Acho que estou ficando entorpecido sob esse cio profundo, pois não consigo sentir nada. Como se sentisse isso, seus dedos encontram meu clitóris e as sensações voltam rapidamente.

"Não!" Eu lamento. Eu não quero ir. Gozar me fará apertar sobre ele, e é o clímax mais sombrio e depravado em torno do pau de um Alfa.

“Goze para mim”, ele ordena. “Goze no meu pau. Agarre-me e encoraje-me a lhe dar minha semente.”

Eu grito quando gozo. O prazer escuro e agitado é intenso, e meus músculos apertam com tanta força que ele mal consegue forçar seu

comprimento para dentro e para fora. Seus dedos mordem meus quadris e eu gemo quando ele empurra profundamente.

Um clímax me atravessa, mais sombrio e profundo, e eu me contorço e me debato, tudo isso empalado nele. Com o corpo convulsionando em êxtase sombrio, eu me esforço para recuar em um estado confuso que impossivelmente exige mais.

Ele rosna, me segurando imóvel apesar da minha surra selvagem.

Então eu sinto, o inchaço espesso tentando romper minha entrada. Deusa me ajude. Não estou pronto para o nó dele!

“Minha barriga dói”, eu lamento. Minha boceta ainda aperta em torno dele, e meus quadris estão se movendo por vontade própria enquanto procuro mais.

Ele ri. “Moça safada”, ele diz carinhosamente. “Você está cheio de meu esperma, mas ávido por mais. Não vou te dar meu nó ainda. Tente parar de me ordenhar, moça, ou isso pode me encorajar a forçar o nó até ficar totalmente formado.

Eu aperto com mais força, e isso me leva direto para outro clímax selvagem.

# Jack

Ela se esforça, se debate e finalmente cai completamente mole no meu pau. Eu saio de sua boceta quente e a viro suavemente para ter certeza de que ela está bem. Um gemido fraco acompanha seu aperto no estômago, e um grande rio de esperma é ejetado de sua bucetinha maltratada. "Oh!" Seus quadris começam a se mover, levantando-se e ondulando contra o chão.

Eu rio. A moça não está sofrendo; ela está apenas chegando mesmo em seu torpor pós-cio.

Pressionando a palma da mão em sua barriga lisa, eu a seguro imóvel. Imediatamente, sua boceta aperta e outra inundação jorra.

Pobre moça, eu realmente a enchi. Eu uso meu indicador e polegar para abrir sua boceta, para que eu possa ver melhor o quão bem ela amoleceu. Meu pau fica duro como uma pedra enquanto eu a vejo tentar forçar minha semente para fora enquanto ela continua a gozar.

Meu pau estremece, pesado e quente. Eu quero preenchê-la novamente.

Moderando meu desejo, eu persuadi a moça a se levantar. Ela quer ir limpar. Eu proíbo isso. Assim que chegarmos a Ralston, vou queimar a porra deste vestido. “Eu preciso dar uma surra em você de novo,” eu digo asperamente. “Mas ainda posso esperar até chegarmos, sabendo que você está satisfeito e perfumado com minha semente.”

Ela engole em seco e balança a cabeça, sentindo, com razão, que não deveria me pressionar neste assunto, a menos que queira minha palma em sua bunda. Digo a mim mesmo que ela não é uma Ômega, que meu cheiro e esperma que a sufocam não a excitam e confortam da mesma maneira. Eu não me importo que ela não seja uma Omega. E ela aprenderá a aceitar meus caminhos, ou seu traseiro ficará muito dolorido.

Eu a levanto no cavalo, tentando, sem sucesso, tirar da minha mente a imagem de seu traseiro bem castigado. Então penso em como ela gozou com força enquanto eu provocava seu buraquinho, e sei que não poderei esperar muito antes de tomá-la dessa maneira.

# CAPÍTULO OITO

## Avelã

ESTOU PEGAJOSO e duas vezes mais dolorido do que esta manhã, o que achei já bastante ruim. Não consigo tirar o cheiro do esperma de Jack do meu nariz. Meu vestido certamente está arruinado, e não era como se eu tivesse permissão para trazer mais. Cada pequeno movimento expulsa a umidade. Dado que estamos andando, parece que estou vazando o tempo todo. Ninguém explicou que os Alfas vêm tanto. Este certamente não é um valor médio.

Mas estou esgotado e a exaustão me leva a um cochilo intermitente.

A luz desapareceu ao anoitecer quando ele me cutuca para acordar. Contornamos a margem de um grande lago, que brilha com magia sob o sol poente. Árvores altas cercam a outra margem, mas o vale está dividido em áreas agrícolas deste lado. No centro ficam as muitas casas. Eles se espalham em direção à costa e se aninham nas encostas mais baixas da montanha.

Meus olhos se arregalam de admiração. Nunca estive nas terras orientais, muito menos vi um clã. Eu pensava que eles eram básicos e brutais porque é assim que seu povo aparece, mas não é nada disso. As casas são todas de madeira e variam em tamanho, desde casas modestas, semelhantes à casa de campo do meu pai, até estruturas muito maiores, com o dobro da altura. O design é estranho para mim, mas vejo o trabalho artesanal nas empenas ornamentadas das casas mais luxuosas.

À medida que nos aproximamos, as pessoas gritam saudações. Sinto-me pequeno e tímido sentado como me sinto diante deste orgulhoso guerreiro. O traje deles me é estranho, escondem túnicas e calças que ora são lisas ora manchadas em tons de azul e vermelho.

Paramos em frente ao edifício mais grandioso de todos. Um conjunto de degraus de madeira conduz a portas duplas. Claramente, é a casa do senhor do clã.

Não sou um senhor, digo a mim mesmo, pois todos os clãs têm reis. Meus olhos se arregalam quando observo as esculturas de animais que aparecem em ambos os lados das grandes portas duplas. As esculturas giram e giram, como se estivessem vivas. Mal posso esperar pelo amanhecer para poder ver bem a maravilha. Ao sair da casa de meu pai, pensei em viver na pobreza rural, mas agora vejo que não é nada disso.

Olho por cima do ombro para Jack e o encontro me estudando com uma expressão que é difícil de ler na luz fraca. Ele veio me apresentar ao rei deles?

“E se o seu rei não gostar de mim?” — pergunto antes que possa pensar melhor sobre isso, pois de repente fico nervoso. “E se ele fizer você me mandar embora?” Eu não queria esse homem ontem. Ainda estou com medo de todas as coisas que ele pretende fazer, e ainda há seu irmão para enfrentar. Mas eu não quero ser mandado embora deste Alfa que é gentil comigo, mesmo quando me força a pegar seu pau. Existem homens bons e existem homens maus. Ele pode querer me fazer mal, mas não é um homem mau, e quero muito ficar com ele.

Estamos acasalados agora, lembro a mim mesmo, mas ainda estou preocupado.

“Salve, Jack,” um homem chama em saudação, distraindo nós dois. Ele é um guerreiro, vestido de forma semelhante a Jack, com ombros largos e peito musculoso. Um braço tem tatuagens semelhantes às do braço de Jack, mas não são tão complexas nem tão extensas. “Você voltou com um prêmio!”

Jack ri enquanto desmonta do cavalo antes de me levantar.

“Não é um prêmio, um companheiro”, ele corrige o homem. "Glen, conheça Hazel."

Glen se curva tocando a testa com os dedos. Eles são inesperadamente formais aqui. Levantando-se, Glen chama por cima do ombro e um jovem vem correndo buscar o cavalo. Algumas pessoas se reúnem na periferia. Alguns deles sobem correndo as escadas para abrir as enormes portas. Um desaparece lá dentro com uma bandeja com comida e bebida.

Tento ficar boquiaberto com a grande casa, com medo da chegada iminente do rei.

“Onde está Fen?” Jack pergunta ao outro homem.

Minha barriga fica um pouco agitada pensando em Fen. Franzindo a testa, Jack me puxa para seu lado. Gosto de ter o braço dele em volta de mim e da maneira como ele ronrona baixo na tentativa de acalmar meus nervos.

“Ele saiu há alguns dias”, diz Glen. “Achei que ele iria caçar, mas levou Brandon com ele, e eles não levaram apenas arcos de caça. Mas por outro lado, tudo correu bem na sua ausência.”

“Maldito filhote,” Jack murmura antes de apertar seu braço em volta de mim. “A moça precisa descansar. Falaremos amanhã.

O homem inclina a cabeça em deferência novamente e sai.

“Venha, moça,” Jack diz, seus olhos escurecendo enquanto ele me estuda. “Prometi a mim mesmo que deixaria você descansar, mas precisarei de você novamente antes de dormirmos.”

Engulo em seco quando ele pega minha mão e me leva escada acima. As pessoas que esperam nas portas fecham-nas à nossa volta, deixando-nos aparentemente sozinhos.

Uma longa mesa de madeira domina e no centro está a bandeja de comida e bebida. Uma lareira bem abastecida está atualmente apagada. Várias lâmpadas fornecem iluminação.

Estou pensando em sua determinação de que ele vai me enraivecer novamente. Mas também estou pensando no fato de estarmos sozinhos nesta residência senhorial.

Quando olho para cima, nossos olhos se encontram. Fico confuso por muitos momentos enquanto tento descartar os fatos apresentados.

“Esta é uma grande casa,” eu sussurro. “Como poderia pertencer a um rei.”

“Sim”, ele diz. “É tudo isso e meu.”

Ele não é apenas um guerreiro. Não, Jack é o rei e líder deste clã bárbaro.

Além do salão principal há um quarto separado para dormir, do tamanho da casa do meu pai. É dominado por uma plataforma grande e elevada, profundamente coberta de peles e peles. Embora o espaço seja enorme, também é íntimo – a cama é convidativa. Nós estamos sozinhos. Eu sou dele agora e não há como voltar atrás. Não quero voltar atrás, verdade seja dita, mas estou nervoso de novo.

Ele me despe lentamente, tirando os sapatos e colocando uma peça de cada vez.

“Você não vai usar isso de novo”, diz ele, jogando-os de lado como se estivesse enojado. “Você se vestirá como minha companheira deveria quando for necessário. Mas você deveria passar a maior parte do seu tempo nu, aguardando meu prazer.

Minha boceta aperta com esta notícia. Posso ser companheira de Jack, mas também sou humilde. Ele me disse muitas vezes que vai me engravidar com frequência e pretende que eu engravide rapidamente. Admito que ansiava por estar com uma criança. Minha mãe morreu quando eu tinha dez anos. Meu pai se casou novamente, mas ela não era uma mulher maternal com nenhum dos muitos filhotes de meu pai. Cuidei de meus irmãos e irmãs mais novos até me casar. As crianças são

fonte de ruído, conflito e gritos na metade do tempo. Mas eles também podem ser doces e maravilhar-se com as coisas mais simples. Fiquei triste por nunca ter ficado com meu falecido marido, embora me console com o fato de a Deusa ter outros planos para mim agora.

Inclinando-se, ele escova meu longo cabelo por cima do ombro antes de dar um beijo na pele exposta. “Você ainda não está sentindo o cheiro de ser fértil”, diz ele. “Quando foi a última vez que você sangrou?”

“Alguns dias atrás,” eu digo.

Ele balança a cabeça e me levanta em seus braços, me leva pela curta distância até sua cama. É suave debaixo de mim, e o Alfa que paira sobre mim é grande e dominador.

Ele também é um rei.

Não estou pronto para nada disso. Mas eu não tenho escolha.

Levantando-se, ele tira a roupa antes de se juntar a mim entre as peles. Ele ronrona e juro que já me treinou para responder a esse som. Instantaneamente, fico inquieto e carente, embora ainda sinta dores por dentro.

Ele leva seu tempo. Este não é um acoplamento violento como o que experimentei à beira do rio. Os beijos são longos e prolongados. Eles me levam para um abismo sensual. Eu caio nele com amor e alegria. Cada toque é medido para despertar minha carne sensível. Meus mamilos ficam provocantes sob o puxão suave e rítmico de seus lábios. Minha boceta fica escorregadia enquanto seus dedos habilidosos provocam meu clitóris.

Ele explora tudo de mim, me atraindo com uma facilidade entorpecente para o clímax repetidas vezes.

No momento em que ele passa por cima de mim, estou ansiosa pelo abraço de boas-vindas.

Desta vez há apenas um pequeno desconforto, e lágrimas escorrem pelo meu rosto, pois é tão pecaminosamente doce.

Meus joelhos se levantam para servir de apoio para seus quadris quando ele começa a me acariciar. Mesmo isso é gentil, a entrada e a saída não passam de uma provocação que logo me leva a buscar mais. Meus lábios encontram a carne firme de seus bíceps, ombros e peito. Mordo sua garganta forte e raspo as unhas em suas costas largas.

Ele não será apressado nem instado. Quanto mais eu imploro, mais determinado ele fica a me fazer esperar.

Minha agressividade aumenta proporcionalmente à sua calma constante.

“Meu doce gatinho Beta tem garras,” ele rosna suavemente ao lado da minha orelha, e isso faz tudo apertar por dentro.

Tomando meus pulsos entre as mãos, ele os prende nas peles ao lado da minha cabeça e, levantando-se, começa a me acariciar com maior vigor. Meu corpo ainda recentemente despertou para um Alfa, mas canta sob sua tutela habilidosa.

“Por favor,” eu digo. "Por favor, eu quero o seu nó."

Ele rosna com esse pedido, me fodendo com mais força, mas ainda sem me dar o nó. Posso sentir a aspereza sedutora pressionando minha abertura a cada impulso. Eu encontro seus olhos com ousadia. Isso faz com que todas as sensações ondulando através de mim sejam duas vezes mais intensas.

“Você não está pronta para o meu nó, moça,” ele rosna com os dentes cerrados. “Vou dar um nó em você quando estiver pronto e nem um momento antes. Agora, seja uma boa menina e aperte o pau do seu mestre para que eu possa encher toda essa boceta carente.

Eu faço isso e, ao mesmo tempo, ele coloca o braço debaixo de mim, inclinando minha bunda.

"Deusa!"

Seu sorriso é cheio de maldade quando ele encontra aquele ângulo perfeito que faz minha boceta tremer. Ele bate em mim, esmagando-me contra a cama de pele macia, e eu me quebro nas ondas celestiais. Com o rosto se contorcendo de prazer, ele sacode os quadris e sinto uma onda de calor por dentro. Ele rosna, colocando a mão entre nós, e sei que ele está massageando o nó.

Eu quero fazer isso. Eu quero ser aquele que faz seus movimentos erráticos e seu pau vomitar porra.

Ele continua bombeando, cada vez mais, e minha barriga começa a doer. Tento me contorcer, mas ele me prende com mais segurança e continua a sacudir os quadris. Deusa me ajude, acho que ele nunca vai parar.

Há muito esperma. Ele vaza em torno de seu hot rod, escorrendo entre minhas nádegas e encharcando a cama. Ele rosna, investindo mais em mim, e minha pobre barriga dói com a pressão. “Por favor, é demais!”

“Acho que alguém está pedindo pela primeira vez a pulseira”, ele rosna ameaçadoramente.

Posso sentir o inchaço espesso de seu nó pressionando a entrada da minha boceta. Ele olha para mim na sala escura, não consigo ver muito de suas feições, mas sinto *sua* intenção.

Ele quer me dar um nó.

Eu quero que ele faça isso, mas também estou apavorada.

Ele rola, me tomando sobre ele enquanto seu pau ainda está enterrado profundamente. Meu pequeno grito de protesto é recebido

por seu rosnado.

"Fique quieto", diz ele, apertando-me em seu comprimento ainda duro. Ele dá um beijo no topo da minha cabeça e começa o ronronar suave. "Vá dormir, minha doce Beta. Vou te acordar quando precisar te dar um cio novamente.

# CAPÍTULO NOVE

## Fen

“O QUE VOCÊ acha que eles estão fazendo?” Brandon pergunta.

Estamos na floresta, deitados no mato, observando um grupo de quatro homens de guerreiros do clã Lyon espreitando alguma coisa por entre as árvores. Um veado gordo está ao nosso lado, o que será uma excelente refeição quando voltarmos para casa. Retirá-lo também oferecerá uma pretensão de que estávamos caçando. Não que eu tenha algo a ver com isso, já que Brandon é duas vezes mais caçador que eu. Temos algumas famílias shifters no clã tão perto das montanhas. Principalmente, eles são como famílias normais, embora possam assumir a forma de lobo. São sempre Betas. Um lobo Alfa nunca toleraria tal vida.

“Eu não sei”, eu digo. “Mas não pode ser bom. Estas são terras Halket.”

“Também estamos nas terras de Halket”, Brandon aponta com um sorriso. Temos um tratado com eles. Mas não acredito que eles estejam muito satisfeitos comigo depois do incidente com Eric e Gwen. Ainda assim, o que devo e não devo fazer nunca teve grande influência.

Jack está sempre reclamando que preciso parar com esses jogos. Mas por que eu deveria?

A varíola é uma doença cruel que atinge as comunidades de tempos em tempos. Minha mãe, que cuidava dos doentes, pegou ela mesma. Então meu pai não deixaria ninguém cuidar de minha mãe além dele. Acho que ele sempre soube que a varíola a levaria e queria ir com ela.

Bem, isso foi egoísta da parte dele.

Jack ainda era um rapaz com não mais de quinze verões. Ele lutou e matou três Alfas que já haviam sido apoiadores de meu pai antes que ele pudesse reivindicar seu lugar de direito. Foi uma época cruel e sem alegria. A Deusa me abandonou naquele dia. Não senti a presença dela desde então.

Fora aquela vez em que conheci aquela doce Beta em Oxenford. Não consigo nem me lembrar do rosto dela agora, mas lembro como ela me fez sentir. Um Alfa está predisposto a achar atraentes as garotas menores e mais doces. É da nossa natureza travar e, quando o fazemos, pode ser difícil quebrá-lo. Hazel era o nome dela. Lembro-me de como combinava com seus lindos olhos.

Eu suspiro. Muitos anos se passaram. Ela provavelmente já se casou e expulsou alguns pirralhos.

"Você quer que eu dê uma olhada mais de perto?" Brandon pergunta.

"Não, ainda não", eu digo, apertando os olhos. "Além disso, seu lobo odeia o clã Lyon. É mais provável que ele ataque os filhos da puta.

Brandon ri. Ele sabe que isso é verdade. Há uma altercação de longa data entre ele e um guerreiro de Lyon por causa de uma certa moça.

As moças não passam de problemas, quer você acasale com elas ou não. Então, suponha que você encontre um doce como Jack encontrou e depois o perca?

Talvez Eric não tenha mencionado nossa pequena briga sobre a moça que ele é estúpido demais para acasalar?

Não, ele correrá para o pai como o cachorrinho que é. Ou um de seus asseclas dirá, ou Gwen.

Eu sorrio. Gwen não vai contar. Ela é uma moça vigorosa e sempre ansiosa pelo cio. Se Eric quiser mantê-la para si, ele precisa reivindicá-la. E conforme minha sugestão, ele deveria incluir seus Betas na reivindicação, ou ela nunca ficará satisfeita.

— Ouvi dizer que eles sequestraram uma moça há uma semana — diz Brandon, franzindo minha testa.

"Arrancado de onde?" Eu pergunto.

"Halket. Ela foi acasalada antes que o que pudesse ser feito. Ouvi dizer que o rei Halket está chateado e ameaçou ir para a guerra.

Volto minha atenção para os quatro guerreiros de Lyon. Uma doença varreu seu clã há uma década, matando mais mulheres que homens. Agora eles se encontram com muitos guerreiros e poucas moças para saciar sua luxúria. Acho que isso está por trás de muitas de suas guerras ultimamente. Não que eu me importe. Eles poderiam negociar por companheiros. Eles poderiam oferecer seus guerreiros a outros clãs onde houvesse mais companheiros. Ou junte-se ao Imperium ou aos Sete Reis Hidornianos na guerra contra os Blighten. Todas essas são opções honrosas, como convém a um homem honrado. Eles poderiam até viajar para as terras Blighten, onde mantêm jovens mulheres Beta como escravas e as libertam.

Tenho certeza de que, depois que as pobres mulheres superarem a provação, elas estarão inclinadas a entrar no cio com seus salvadores.

Ou talvez não? O que eu sei sobre ser um escravo? No mínimo, resgatá-los seria melhor do que caçar moças de outros clãs.

Um grito repentino tomou conta do ar e os guerreiros de Lyon saíram correndo.

"Que porra é essa?" Murmuro, me levantando.

“Você sabe o que é isso”, diz Brandon, também se levantando. "O que você vai fazer?" ele perguntou.

“Desafie-os”, eu digo.

Ele balança a cabeça e sorri de uma forma que me lembra que ele é um lobo. . . e mudanças.

Atravesso a vegetação densa na direção do grito. Não há mais sons além dos Guerreiros perseguindo.

Há quatro deles; dois são Alfas.

Somos dois e só eu sou um Alfa. Mas Brandon é um shifter lobo, e isso equilibra as coisas.

Se é isso que penso, eles estão tentando outro arrebatamento.

Se eu interferir nos negócios de outros clãs, Jack ficará chateado.

Se eu não interferir, ele provavelmente também ficará chateado.

Se eu morrer, muitas pessoas provavelmente ficarão aliviadas. Exceto talvez a moça que está prestes a ser raptada.

Outro grito transforma meu sangue em gelo. Não é o grito brincalhão de uma moça disposta a fazer travessuras. É o grito de terror e faz meu sangue pulsar de raiva.

Corro, saltando sobre galhos caídos, com o machado na mão. Estou pronto para lutar, embora comece uma maldita guerra se matar um guerreiro Lyon.

Ao meu lado está o tambor constante enquanto Brandon mantém o ritmo.

Outro grito, este interrompido. Mas estou sobre eles e rugo enquanto ataquei.

Eu irrompi no caminho onde eles levaram a moça para o chão. Vejo imediatamente que o vestido de couro tingido a marca como Halket, pois Lyon prefere a pele natural como nós. Ela está lutando.

Não há pensamentos em minha mente, apenas raiva. Eu balanço meu machado contra o guerreiro mais próximo que se virou ao ouvir meu rugido. Ele se esquiva do golpe, mas a ponta atinge o centro do peito. Ele atravessa sua túnica e carne por baixo, enviando um jato de sangue em arco. Brandon bate no próximo homem, fazendo-o cair antes de cair ao meu lado no caminho.

A pobre moça está sangrando pela boca e tropeça e fica de pé. Os guerreiros de Lyon sacam suas armas enquanto bloqueamos o caminho até a jovem.

“Corra para casa, moça”, digo, sem tirar os olhos dos meus adversários. "E não pare até chegar lá."

Brandon curva os lábios para trás e solta um rosnado. Atrás, ouço o barulho de passos irregulares enquanto a moça foge.

“Essas terras não são suas, filhote”, rosna o guerreiro mais próximo.

Não sei o nome dele, mas sei que se ele tentar seguir a jovem, cortarei o bastardo em dois. O homem cujo peito olhei com meu machado está respirando com dificuldade. Sua mão direita está pressionada contra o ferimento, enquanto sua espada desembainhada é segurada com a mão esquerda.

Eu sorrio porque estou pronto para o sangue, e é escolha deles se ele fluir.

“Você sabe quem eu sou”, digo. Reconheço dois dos rapazes, e o facto de ainda não terem acusado, diz-me que também me conhecem. “É melhor você voltar para casa antes que eu te destrua.”

Eles querem me levar; Eu posso ver isso em seus olhos. Mas eles são cautelosos, pois tenho uma reputação de imprudência e destemor. Depois que meus pais morreram, parei de acreditar na Deusa. Quando decido isso, luto rápido e sujo.

Depois há Brandon, e eles sabem que o lobo Beta seguirá naturalmente meu exemplo.

Quanto mais eles esperam, mais calmo fico. A moça teve uma boa vantagem agora, aconteça o que acontecer.

Finjo um ataque e todos os quatro bastardos inúteis se viram e fogem.

Eu ri. Eu rio tanto que mal consigo ficar de pé. Ainda bem que eles não voltam, pois me matariam com facilidade. Quando consigo controlar minha alegria, encontro Brandon transformado em forma humana e olhando para mim.

“Você é um idiota”, diz ele. Então seu rosto se abre em um sorriso. “Mas um idiota feroz. Achei que Barry iria se irritar quando você fingiu um ataque.

“Barry? Esse é o nome do filho da puta? Minha risada morre. Nada disso é motivo de riso. “Haverá guerra”, digo com tristeza.

“Esta é a segunda vez”, diz Brandon. “A primeira vez que houve uma dúvida razoável quando a moça alegou que a decisão era dela. Desta vez não há nenhum. Halket exigirá recompensa ou talvez

procurará a guerra. E nesta época do ano, exatamente quando os Blighten começam seus ataques."

Eu concordo. Sou conhecido pela minha imprudência e tolice, mas também não sou estúpido. A guerra entre nós beneficia apenas os Blighten. O líder de Lyon é um pagão sanguinário que atende pelo nome de Rendal. Meu irmão o odeia.

Ele vai odiá-lo mais agora.

"Acontece que deveríamos explorar um pouco mais para ver o que mais os bastardos estão fazendo", eu digo.

Brandon sorri e encolhe os ombros. "Não tenho mais nada vestido."

# CAPÍTULO DEZ

## Avelã

É MANHÃ e estou sozinho na cama gigante coberta de pele. Pela segunda vez em poucos dias, sinto como se estivesse quebrado. Meu pobre corpo resiste a todas as tentativas de movimento. Estou convencido de que não está tão ruim quanto ontem, mas acho que na verdade pode ser pior.

Estou com sede e preciso ir. Murmurando reclamações sobre Alfas amorosos, eu me levanto e fico sentado. . . Então grite porque uma mulher do clã está sentada de pernas cruzadas no chão da cama. Longos cabelos escuros caem sobre seus ombros. Mesmo sentada, posso ver que ela tem uma graça de pernas longas.

Coloco a mão no peito enquanto minha respiração se estabiliza. Ela está comendo uma maçã e parece entediada.

"O cheiro dele sufoca você", diz ela, franzindo o nariz antes de dar outra mordida e mastigar. "Acho que você o pegou na hora certa. Por que outro motivo ele reivindicaria um ocidental fraco?"

"Onde está Jack?" Eu pergunto. Não sei nada sobre essa mulher, mas decido que não gosto dela ou de sua ousada determinação de entrar no quarto enquanto eu dormia. Talvez seja a maneira dessas pessoas entrarem nas casas umas das outras?

Não, eu não acredito nisso. Reconheço a maldade quando a vejo.

— Fui resolver a bagunça de Fen — diz ela, jogando o miolo da maçã no chão. "A propósito, Fen está desaparecido. Conhecendo Fen, ele provavelmente vai começar uma guerra com outro clã porque uma guerra com um não é suficiente." Ela revira os olhos enquanto eu tento acalmar a batida frenética do meu coração com a menção de "guerra".

*Outra guerra,* altero, porque parece que Fen já começou uma.

Olho entre a mulher e o caroço de maçã descartado. O quarto é arrumado e limpo. Uma janela fechada permite a entrada de luz solar. Um tapete colorido adorna o piso de madeira áspero. Grandes baús

ficam no fundo da cama e encostados na parede à minha esquerda. Ambos são esculpidos com ornamentos e feitos de qualidade.

Eu olho para a maçã incisivamente. Ela não atende.

"Ele disse que você precisaria ir e que eu deveria levá-lo."

Pelo menos ela tem uma razão para estar aqui, embora a hostilidade que ela projeta não seja um bom presságio. Certamente havia alguém mais agradável que Jack poderia ter escolhido?

Mas eu preciso ir, então saio da cama com as pernas instáveis. Olho ao redor, franzindo a testa quando não consigo ver meu vestido. Jack disse algo sobre eu não usá-lo novamente. Mesmo assim, preciso vestir alguma coisa e não vejo alternativa aqui.

"Ele me deixou usar?" — pergunto, embora sinta que esta jovem não está prestes a se tornar minha amiga.

“Não”, diz ela, conseguindo injetar ainda mais tédio. “Nem sempre usamos roupas. Você tem medo de ser visto nu? Ela examina meu pequeno corpo de uma forma que diz que infelizmente está faltando.

Não tenho vergonha do meu corpo, mas não me lembro de ter visto ninguém nu na noite passada, quando chegamos. Não sou verde o suficiente para cair nesse truque. Pego uma pele da cama e a enrolo em mim mesmo.

Sorrindo, ela se levanta. Ela é alta e graciosa. Não tenho dúvidas de que ela não ficaria tão horrível quanto eu depois do cio. Bem, sou novo aqui, é melhor não causar problemas no meu primeiro dia. Gostaria que Jack estivesse aqui, mas se o que esta mulher anônima disse for verdade, posso ver que ele deve fazer o que puder para evitar uma guerra.

Quando saímos da câmara de dormir, encontro algumas pessoas ocupadas no salão principal, sentadas à longa mesa. Alguns deles estão envolvidos na preparação de alimentos, cortando vegetais. Duas meninas mais novas tecem cestos sob a direção de uma mulher mais velha.

Eu congelo. Momentaneamente surpreso por haver pessoas aqui quando estava tão quieto ontem à noite.

Todos os olhos se voltam para mim. Nenhum deles fala uma palavra. Eu aperto minha pele contra mim, me sentindo estranha. Não cobre muito de mim e gostaria de ter comprado dois.

“Não tenho o dia todo”, diz meu acompanhante ranzinza, tirando-me do meu estupor.

Puxando meu casaco de pele com mais força, corro atrás dela.

Não tenho sapatos, um ponto que se torna aparente no momento em que chego ao chão arenoso lá fora. Mas preciso ir desesperadamente, então sigo a gazela malvada que está caminhando

em direção às árvores. Eles não têm banheiro aqui? Não consigo imaginar ir até a floresta toda vez que preciso ir.

Olhando para cima, vejo que o sol está alto no céu. Talvez seja por isso que meu acompanhante é tão pouco caridoso comigo. Muitas pessoas estão ocupadas com tarefas e todas param e olham para mim. Um homem que está em uma escada ocupado consertando um telhado deixa cair o martelo em estado de estupor. O homem abaixo pragueja quando cai em sua cabeça.

Isso tudo é muito estranho. Estou quase correndo para acompanhar minha esbelta escolta. Tenho certeza de que Jack não a instruiu a me levar nua e descalça!

Ao nos aproximarmos das árvores, noto que há um caminho. Meus pés descalços não gostam mais desse caminho, mas estou aqui agora, então sigo em frente. Espero que, quando Jack retornar, ele explique como são as coisas em seu clã para que eu não cometa erros assim, mas tudo isso é muito estranho e me deixa inquieto.

O caminho se abre para uma pequena piscina com cascata.

À direita da cachoeira há um grande oval cintilante que gira e gorjeia, brilhando com luz azul e dourada.

Um portal.

Nunca vi um portal antes, embora já tenha ouvido falar deles. Dizem que você pode sentir a presença da Deusa perto de um portal. Muitos peregrinos viajam de todos os cantos do mundo para prestar homenagem e rezar nesses locais.

"Oh!" Eu tremo, sentindo o poder da criação maravilhosa e giratória. Estou confuso que a arrogante senhorita possa me levar a tal lugar.

“Você pode ir aqui”, diz ela.

"Aqui?" Pergunto porque este não parece o tipo de lugar para onde uma pessoa *iria* . Parece um lugar para orar.

“Sim, aqui”, diz ela, batendo o pé como se estivesse esperando que eu fizesse a ação. Ela revira os olhos. “Tudo bem, vou deixar você. Não se perca no caminho de volta. Eu não quero a culpa!

Ela segue pelo caminho em direção a Ralston.

Suspiro pesadamente, me sentindo trêmula e em desacordo com tudo. A piscina parece convidativa. Talvez eu possa ficar aqui por um tempo? Não parece que Jack voltará por um tempo, e posso esperar mais constrangimento quando voltar e tiver que entrar no corredor onde todos ficarão olhando. Meu estômago ronca. Estou com fome, suja e sinto o cheiro do esperma de Jack. Está com crostas nas minhas coxas e juro que estou pegajoso em todos os lugares. Eu deveria ir limpar, mas estou fascinado pelo portal.

Talvez eu possa ficar aqui um pouco. Qual é a pior coisa que poderia acontecer?

Vou fazer meus negócios a uma certa distância antes de voltar e mergulhar os dedos dos pés na água. Está frio, mas não muito frio. Sentado na beira da piscina, apoio as costas em uma pedra grande e coberta de musgo e mergulho os pés na água.

Deusa, isso é bom. É mais quente aqui do que na aldeia do meu pai e a água é muito boa. Um pouco de luz solar ilumina a área através das árvores. Meus olhos se fecham.

Eu me pergunto como eu poderia me encontrar acasalado com um rei enquanto descansava ao lado de uma piscina mágica e de um portal tão longe de minha antiga casa. Sinto-me um pouco triste e com saudades de casa. Eu me sinto um pouco perdido.

Estes são os planos da Deusa, digo a mim mesmo. Quem sou eu para discutir com o que quer que ela tenha reservado?

Eu não posso.

Acho que posso ter adormecido.

Um grande grito me desperta um tempo indeterminado depois.

# CAPÍTULO ONZE

## Jack

VOU matar Fen.

Esta não é uma ameaça inútil. Desta vez, eu realmente vou matá-lo. Deusa abençoe a alma de nossa falecida mãe, o rapaz sempre foi um teste.

O dia inteiro foi desperdiçado caminhando por todos os lugares. Encontrar-se com o rei de Halket para acalmá-lo depois que Fen e Eric brigaram por uma garota que ambos estão no cio.

Ambos são velhos demais para essa tolice. Fen nem gosta da moça em questão. Ele estava agitando o outro rapaz. Vou sangrar o maldito filhote quando colocar minhas mãos nele, e ele não terá energia para engravidar ninguém por uma semana!

Ajuda alguns que o velho Karry, o rei de Halket, esteja igualmente inclinado a incutir bom senso em seu filho como resultado.

Se eu tivesse que enfrentar apenas o clã Halket, não seria tão ruim. Mas Fen também entrou em conflito com guerreiros do clã Lyon, embora os detalhes sejam vagos. Não ajuda o fato de o clã Lyon ter o dobro do nosso tamanho, tendo conquistado o território há um ano. O líder deles, Rendal, é um pagão sedento de sangue, e eu preferiria ir para a guerra do que tentar pedir desculpas a ele.

É provável que agora iremos para a guerra. Já faz algum tempo que está fermentando. Mas eu teria preferido que o momento fosse determinado pela minha determinação e não pela porra do filhote.

Fen ainda não foi encontrado quando volto para casa com Glen e uma dúzia de meus melhores guerreiros. Estou cansado, mal-humorado e pronto para matar. Meus homens, sempre cautelosos com meu humor, não fazem comentários enquanto viajamos.

À medida que o sol se põe no horizonte, chegamos à margem do lago e desaceleramos nossos cavalos para uma caminhada.

Pelo menos tenho um companheiro esperando por mim quando eu voltar. Foi um ano solitário. Não muito depois da morte de Lesa, as mulheres do meu clã tentaram me seduzir para suas camas. Pelo menos os tolos. Qualquer pessoa com bom senso evitou-me, especialmente nos primeiros dias.

Os homens vêm em muitas formas e tamanhos e em uma variedade de disposições. Os Alfas não são diferentes, embora tenhamos uma faixa mais estreita em torno de nossa natureza e disposição. Quando Lesa morreu, uma parte de mim morreu com ela. Não havia necessidade de entrar no cio, não importando o quanto as moças do clã pudessem me seduzir para lhes mostrar favor.

A Deusa é sempre misteriosa. Minha mentalidade mudou quando uma garota loira com uma mancha de fuligem no nariz entrou na minha vida. Em tão pouco tempo, ela já preencheu meu mundo. Assim que eu voltar para minha casa, vou mandar todos os bastardos intrometidos saírem, levar Hazel para minhas peles e me enterrar em sua boceta. Talvez eu lhe dê o nó que ela parece querer me implorar.

Não, não vou me permitir ser tentado por esse caminho. Meu nó engrossa meu pau para o dobro de sua largura, e ela precisará levar mais alguns centímetros para me ver totalmente sentado. Ela só pensa que pode lidar comigo.

"Ele sorri!" Glen diz sarcasticamente.

Eu olhei para ele como se quisesse contestar isso. “Eu estava pensando no meu novo companheiro,” eu digo. “Ela está convencida de que está pronta para o meu nó. Ainda faltam dois dias inteiros, mas o entusiasmo dela é uma delícia.”

Ele ri, mas morre abruptamente. Assim como meus próprios pensamentos alegres de fazer cio com minha doce companheira Beta.

Uma multidão se reuniu em frente à minha casa e, no centro, alguém ergueu um posto de punição. Isto é reservado apenas para as transgressões mais violentas em que um membro do clã pode estar sujeito a chicotadas. Tochas foram acesas. Instantaneamente, vejo que eles entraram em frenesi.

Eu incito meu cavalo a trotar. Desmontando na beira da reunião, jogo as rédeas para um rapaz próximo. “Que porra está acontecendo aqui?” Eu exijo.

O barulho cessa quando eles percebem minha chegada e a multidão se afasta para mim.

Juro que perco um pedaço da minha alma terrena ao ver do que se trata. Lá, amarrada ao poste, está minha doce Beta coberta de lama e tudo o mais que jogaram nela. Ela está nua e posso ver marcas de vergões em sua pele. Meu rugido é desumano e a multidão recua.

“Seu escravo profanou o antigo local,” Nola rosna, virando-se para mim. Ela segura um galho de salgueiro – parte ou todo o vergão é culpa dela. Como filha de um Alfa que foi o segundo filho do meu falecido pai, ela sempre teve noções acima de si mesma. O pai dela morreu defendendo o clã pouco antes de meu pai falecer, e ela e a mãe ocuparam cargos respeitados desde então. Eu sei que ela nutria esperanças de que eu pudesse acasalar com ela. Seja qual for o motivo dessa loucura, ela terá sorte de superar isso com sua vida.

Meu rosto deve mostrar toda a minha fúria, pois ela tenta fugir. Eu a agarro pelos cabelos e a sacudo. “Ela é a porra da sua rainha. Ela pode mijar na sua porta, pelo que me importa. Você ficou de alguma forma confuso sobre o status dela para mim? Chicotearei qualquer homem ou mulher que não lhe ofereça o devido respeito.” Eu a sacudo novamente, minha raiva é tão grande que há o perigo de quebrar seu pescoço. Não tenho tempo para lidar com seu atrevimento. Vendo Glen, com o rosto impassível ao meu lado, jogo Nola para ele. “Cuide para que ela seja devidamente punida. Depois, qualquer guerreiro não acasalado poderá usá-la para seu prazer.

Não perco tempo vendo que minhas ordens são seguidas. Espero que sim e confio que Glen não mostrará piedade. Seguindo em direção ao poste onde minha companheira está pendurada, tremendo, pego minha faca e a solto. Ela soluça lamentavelmente enquanto eu a pego em meus braços.

Eu ronrono. Eu sei que não adianta nada, mas eu ronrono mesmo assim.

“Prepare um banho”, grito para o criado mais próximo enquanto carrego Hazel para dentro.

Estou tremendo tanto quanto a pequena mulher em meus braços, tamanha é a minha raiva. Não entendo os detalhes do que aconteceu, mas reconheço o mal quando o vejo.

Hazel tenta falar enquanto me sento na beira da cama, mas é apenas um balbucio incoerente.

“Calma, moça,” eu digo, balançando-a. Acho que ela está preocupada em espalhar sujeira em mim.

Os criados se preocupam em preparar seu banho. Sinto muita culpa pelo que aconteceu. É uma maravilha que a Deusa não tenha me derrubado. Ainda não há três dias que a conheço. Ainda não há três dias sob meus cuidados e permiti que essa farsa acontecesse.

Quando o banho está pronto, eu a carrego e a coloco com cuidado.

Ela estremece enquanto eu a lavo, embora a água esteja quente. Quero perguntar a ela o que aconteceu, mas acho que ela não consegue pronunciar as palavras e não confio em mais ninguém. Depois de limpá-

la, uso água doce para enxaguá-la. Envolvendo-a em uma pele, levo-a para a cama.

“Traga um pouco de vinho aquecido”, grito para o criado apressado mais próximo que está limpando a banheira. Ainda estou vestido, quero me despir, mas não quero deixar Hazel ir.

Eu suspiro. Este foi um dia de teste. Graças a Fen, agora tenho uma guerra com o clã Lyon. Vou esfolar o filhote quando ele finalmente aparecer. Só que agora Fen e sua propensão a causar problemas são a menor das minhas preocupações.

Um criado volta com o vinho e eu o levo aos lábios de Hazel.

“Não posso beber”, ela gagueja. "Eu vou derramar."

“O que é um pequeno derramamento?” Eu digo. “Beba. Isso vai aquecê-lo por dentro.

Demora muitos momentos até que ela consiga tomar um gole, mas, finalmente, seus arrepios diminuem para um leve tremor. Ela choraminga quando eu me levanto. “Estou apenas me despindo, moça”, digo. “Precisamos estar pele a pele.”

A quietude toma conta da minha casa quando volto para as peles, puxando seu pequeno corpo para perto do meu.

Eu ronrono. “Eu não sei por que eu ronrono,” murmuro quando ela se mexe contra mim. “Eu sei há muito tempo que os Betas acham isso irritante.”

"Por que você pensa isso?" ela pergunta baixinho. “Eu adoro quando você ronrona.”

"Você faz?" Minha mão vai para sua bunda, mas é um toque reconfortante que não tem nada a ver com cio.

“Eu amo o seu ronronar porque faz parte de você. Não consigo imaginar por que alguém não apreciaria tal som e os sentimentos com que você o pronuncia.

Minhas mãos apertam ao redor dela. Quero atrair seu corpo menor para o meu para poder protegê-la melhor. Ela me desarma com sua doçura. Eu não fiz nada além de enganá-la. Por negligência, permiti que ela sofresse gravemente nas mãos do meu povo. Mesmo assim, ela ainda busca conforto em meus braços e em meu ronronar.

“Você sente falta do seu primeiro imediato?” ela pergunta. Nunca falamos sobre nosso passado antes, embora ambos estivéssemos ligados.

Ela está pensando em seu falecido marido? Pensando que ele fez um trabalho melhor cuidando dela?

Não é minha função sentir ciúmes de alguém que foi levado para o abraço da Deusa. No entanto, eu faço.

"Sim, às vezes eu faço", eu digo honestamente. “E às vezes tenho uma sensação aguda no peito. Sinto-me culpado por ainda estar vivo. Sinto-me culpado por ter encontrado a felicidade com você e por você ter me dado um motivo para sorrir novamente. Sinto-me confortável em saber que Lesa está com a Deusa. Em sua vida, ela experimentou muita dor. Isso acabou para ela agora. Ela não era uma mulher amarga, nem mesmo no final, quando sofreu muito. Ela me implorou para encontrar outro companheiro e ser feliz. Ela também não teve medo de expressar suas opiniões, e posso muito bem imaginá-la me amaldiçoando por minha negligência em permitir que o mal acontecesse a você.

Eu a sinto se aproximar um pouco mais, derramando lágrimas em meu peito.

"Você sente falta do seu falecido marido?" Eu pergunto.

“Eu não o conhecia tão bem”, diz ela. “Mas ele foi um homem corajoso que morreu protegendo nossas terras nas guerras contra os Blighten. Ele estava alegre apesar de seus anos como soldado. Principalmente, estou triste por não tê-lo conhecido bem. E fiquei triste por nunca ter pegado um bebê. Agora, entendo que a Deusa tinha outros planos. Mas ela ama muito aqueles que são nobres em ações.”

Meu braço aperta. Eu sou sempre um Alfa e possessivo com esta doce moça que reivindiquei como companheira. A conversa sobre um bebê e seu antigo marido tem um efeito previsível. Eu refreio meus impulsos. Agora não é a porra da hora.

Ela fica inquieta, dando beijinhos em meu peito que ganham urgência. Eu sinto o que a moça quer, mas não vou atacá-la depois do que acabou de acontecer.

“Por favor”, ela implora, enfraquecendo minha determinação. “Não consigo parar de pensar nisso. Por favor, faça isso ir embora.

Meu rosnado é baixo e impregnado de ternura e agressão. Em tão pouco tempo, ela se tornou mais preciosa para mim do que qualquer homem e mulher sobre quem eu reino. Meu pau engrossa e alonga, querendo nada mais do que servir a doce e pequena Beta que exige sua atenção.

Ainda estou lutando com o que *acho que* é melhor para ela quando sua pequena mão se fecha sobre meu eixo. Fraco contra suas necessidades, rosno baixinho, deixando-a me explorar com seus dedos gentis. As peles deslizam para o lado enquanto ela se transforma. Eu me preparo para o controle, sentindo que ela precisa ser quem conduz este momento.

Está escuro dentro do meu quarto de dormir, mas luz da lua suficiente entra pela janela fechada para que eu possa ver seu lindo rosto devastado pelas lágrimas. Seus olhos me imploram.

Eu concordo. "Eu sou seu, Hazel."

Seus cílios abaixam, formando um lindo leque em suas bochechas enquanto ela estuda seu prêmio. Pegando-o com as duas mãos, ela me explora com uma gentileza que me faz cerrar os dentes. “Você pode segurá-lo com mais firmeza, moça,” eu digo. "Você não vai me quebrar."

Ela lança um olhar furtivo em minha direção e, mordendo o lábio inferior em concentração, me agarra com firmeza e começa a acariciar. Minhas mãos fecham em punhos enquanto me preparo para não interferir. Meu pau logo está vazando sobre seus dedinhos, entusiasmado por sua atenção.

Então ela abaixa a cabeça e lambe a coroa, e juro que vejo o dobro.

Meu gemido a faz parar para olhar para mim. “Alguém está sendo um pouco provocador”, eu digo, sem ser rude.

Sorrindo, ela volta ao trabalho, diligente enquanto lambe todo o pré-sêmen pegajoso, movendo as mãos para cima e para baixo erraticamente e me encorajando a derramar mais.

Amaldiçoo baixinho enquanto ela coloca a cabeça bulbosa na boca e começa a me sugar no ritmo de suas carícias. Quero agarrar seu cabelo e sufocá-la com meu pau, mas agora e hoje não é o momento. “Eu vou,” eu aviso.

A pequena diabinha me aperta com mais força e afunda suas bochechas enquanto ela me leva mais fundo em sua boca até que eu encosto no fundo de sua garganta.

"Porra!" Murmuro rispidamente enquanto a ouço engasgar um pouco com seu entusiasmo. Quero arrastá-la e forçá-la mais fundo, tudo ao mesmo tempo. Isso é um tormento do mais alto nível. “Vai haver muita coisa”, eu digo. Meu aviso não está surtindo o efeito desejado porque ela agarra seu prêmio e se dobra, usando a língua para chicotear o comprimento. A base da minha coluna formiga, minhas bolas ficam dolorosamente apertadas. . .

Então, felicidade enquanto eu atiro em sua garganta voluntária.

Eu não estava mentindo sobre haver muito. Seus lábios saltam em estado de choque enquanto eu ainda estou gozando, e quase afogo a pobre moça. "Deusa!" ela diz, ainda balançando as mãos. Encantada pelo esperma grosso e pegajoso que jorra sobre seus dedos e minha barriga.

Quero perguntar se ela engoliu ou cuspiu. Eu sorrio porque acho que ela cuspiu e estou ansioso para ensiná-la a engolir. Mal parei de gozar, mas a ideia de treiná-la para chupar meu pau ao meu gosto me fez endurecer mais uma vez.

"Oh!" ela diz, seus dedos explorando hesitantemente a borda grossa do meu nó meio formado. “Isso não vai caber”, ela murmura para

si mesma. Acho que ela esqueceu que há um Alfa preso ao mastro que ela está manuseando.

Estou cansado e com um pouco de sono depois de gozar, mas também estou com fome de provar meu doce Beta. O trauma que se desenrolou fora de nossa casa foi afastado de sua mente por enquanto. Mas quero ter certeza de que ela está completamente ocupada e não tem dúvidas de seu status como minha companheira.

Eu rolo, levando-a para baixo de mim. Há um pequeno suspiro, seguido por um gemido quando separo suas pernas e enterro meu rosto entre elas. Esta não é uma exploração terna, nem estou inclinado a estimular sua excitação com toques e beijos. Eu só quero festejar com o que é meu. Sua bucetinha já ficou bem cremosa para mim. Acho que minha doce Hazel gostou de chupar o pau de seu mestre. Mãos pequenas agarram meu cabelo e suas pernas se abrem o suficiente para tremerem com o esforço.

"Deusa! Sim, ah, por favor! Seu pedido se torna incoerente quando coloco meu dedo dentro de sua boceta e encontro a fase difícil que faz um Beta cantar.

Deuses, eu quero dar cio nesta bucetinha quente e jovial. Ela está se tornando perfeita para mim e respondendo aos meus modos dominantes. O barulho esmagador de sua umidade me deixa louco. Eu chupo seu clitóris com força enquanto passo as pontas dos dedos sobre a parede frontal de sua boceta.

"Não! Oh! Por favor pare." Sua determinação de que eu deveria parar só me motiva. Ela não desgosta do que eu faço. Muito pelo contrário, minha doce e suja Beta está prestes a esguichar. Ela se contorce com mais força, eu a prendo com mais força e, em poucos instantes, ela jorra em volta dos meus dedos e língua. “Oh meu Deus, meu Deus!'

As peles da cama estão encharcadas. Eu sorrio em aprovação enquanto coloco seu clitóris sensível até que ela fica toda nervosa. Eu permito que ela me puxe desta vez. Não lhe darei tais subsídios amanhã.

Assim que pego Hazel em meus braços, ela começa a chorar.

“Fiquei com tanto medo”, diz ela. Tudo o que posso fazer é não pegar minha espada e matar todos os membros do meu clã.

Não é tudo culpa deles, racionalizo.

Eu ronrono por ela e, eventualmente, um sono exausto a derruba.

Amanhã irei ao fundo do que ocorreu.

Então pegarei minha espada.

# CAPÍTULO DOZE

## Avelã

QUANDO ACORDO, não é minha boceta a primeira fonte de desconforto.

Minha cabeça está latejando e meus olhos estão inchados. Ontem parece um sonho ruim.

Levanto-me lentamente na cama. Estou sozinho. Isso traz medo até que ouço o estrondo baixo da voz de Jack além da tela que separa seu quarto de dormir.

Minha mão treme enquanto afasto meu cabelo desgrenhado do rosto.

Ontem pensei que ia morrer. Enquanto eu estava nu, humilhado e quebrado, amarrado contra o poste, enfrentei o meu fim.

É estranho como esses tempos trazem o passado à tona. Não enquanto eu estava no posto, minha mente estava em branco para o que deveria ser, a não ser o terror. Mas depois, enquanto estava deitado na segurança dos braços de Jack, os sonhos conturbados trouxeram muitas pessoas do meu passado.

Minha mãe – como sinto falta dela todos os dias. Eu tinha dez verões quando ela morreu no parto.

Lembro-me do rosto abatido do meu pai enquanto a parteira cuidava dela. Meus irmãos mais novos choraram mesmo sem saber o que estava errado.

Sonhei com o dia em que conheci meu falecido marido. Sonhei com o dia em que nos casamos. E sonhei com o dia em que o capitão soldado bateu à porta da cabana para me dizer que tinha ido embora.

Luto, é um estranho conhecido que, uma vez conhecido, nunca vai embora.

A vida é cheia de altos e baixos. Nunca é plano ou parado.

Minha cabeça dói.

Não é a primeira vez desde que saí da casa de meu pai que me sinto muito sozinho.

Eu me pergunto o que acontecerá com Nola? Ouvi Jack ordenar a punição dela, mas não me lembro de muito mais.

Passos se aproximando me tiram da minha introspecção e Jack entra no quarto de dormir. Minha respiração fica presa ao ver sua figura imponente. Eu não acho que algum dia irei olhar para ele sem me admirar que este homem seja agora meu companheiro.

Além disso, como sempre, ele usa apenas calças e botas de couro. O Alfa nunca usa roupa? Ele é um teste para minhas partes estúpidas de garota que ele deve desfilar seminu!

"Como você está se sentindo?" ele pergunta.

Quero dizer que estou bem. Mas acredito que não pareço bem e mentir vai deixá-lo irritado. Ele está em guerra, eu me lembro. Ele provavelmente tem coisas melhores com que se preocupar do que eu. “Estou bem”, eu digo.

Ele solta um suspiro, mas seu rosto severo suaviza. Ele caminha em direção à cama, incutindo um medo que me faz querer fugir. “Calma, moça,” ele diz, reunindo a mim e ao pelo macio arrepiado. “Você não parece bem. Parece que preciso ir e chicotear alguém por deixar isso acontecer com você.

A convicção com que ele fala é perturbadora. Ele é um Alfa, preciso me lembrar, e eles são muito diferentes de um Beta.

“Hoje vou mostrar-lhe a sua nova casa. Vou apresentá-lo ao seu pessoal para que eles não fiquem confusos sobre quem você é.”

“Eu não—”

Ele acalma o início das palavras balbuciadas pressionando brevemente seus lábios nos meus. Minha respiração fica presa, pois mesmo aquele toque suave desperta sentimentos internos que até então eram estranhos para mim. “Você não fez nada de errado”, diz ele, olhando para mim de uma forma severa que me lembra, como se eu pudesse esquecer, que ele é um Alfa. A lembrança do grito indignado enquanto eu estava deitado ao lado da piscina está me irritando. A selvageria em que fui arrastado nu do local e levado com paus e vaias de volta para Ralston assombrará meus sonhos.

Eu tentei falar, apenas para sofrer a picada do salgueiro até ser silenciado mais uma vez.

O sol estava alto quando me encontraram na piscina.

O sol estava se pondo quando Jack finalmente voltou, e meu sofrimento acabou.

Meu arrepio não passa despercebido. A resposta de Jack é um rosnado. “Ela pagará por seu crime com a vida”, diz ele.

"Não por favor!" Não conheço bem este homem, mas essas palavras me fazem perceber quão grande é o abismo.

“Ela queria matar você”, ele ressalta, apertando as mãos em mim. Ela certamente obrigou a multidão a fazer exatamente isso.

*Morte?* Já vi muita morte em minha curta vida. Houve um momento, enquanto o sol desaparecia, em que esperei me juntar àqueles que conheci ao lado da Deusa. “Não posso ser a razão pela qual alguém morre”, digo baixinho. “Os outros não sabiam quem eu era. Você não pode culpá-los.

Ele continua a rosnar, e isso faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem.

“Você está em guerra?” Pergunto antes de pensar melhor sobre como isso revela que eu estava bisbilhotando.

Seu rosnado suaviza para um ronronar. “Estamos”, diz ele. O fato de ele dizer “nós” e não “eu” tem um impacto chocante em mim, lembrando-me que esta é minha casa agora. “Mas isso não é uma preocupação por enquanto. Primeiro, vamos quebrar o jejum. Depois, vou lhe mostrar sua casa.

Não quero encontrar as pessoas aqui novamente. Todos me viram nu e envergonhado. Tenho certeza de que não gostarei de ninguém.

Meu estômago ronca, provocando uma risada do meu companheiro.

Levantado da cama ainda envolto em uma pele, ele me leva para o corredor principal de sua casa.

Muitas pessoas se movimentam lá dentro enquanto as portas duplas estão totalmente abertas. Além, vejo e ouço a indústria de gente ocupada. Enterro meu rosto em seu peito. Mas não tenho oportunidade de me esconder, pois ele se senta à cabeceira da mesa e me coloca em seu colo. Uma senhora idosa chega com uma criança, ambas trazendo uma travessa de comida. Uma jarra e xícaras de barro estão colocadas ao lado da travessa diante de nós, na mesa. Ao contrário da última vez, nenhuma das pessoas presentes olha para mim. Eles estão todos olhando claramente para outro lugar enquanto cumprem suas funções.

Como na casa de meu pai, Jack escolhe um pedaço e leva-o aos meus lábios para que eu possa comer.

“Posso me alimentar sozinho”, digo um pouco obstinadamente.

Ele sorri. “Abra”, diz ele, olhando para minha boca de um jeito que me deixa sem fôlego. Eu abro. Ele coloca a fruta dentro, observando enquanto eu mastigo a fruta suculenta com satisfação, apreciando o sabor açucarado que enche minha boca.

Há muitas pessoas na sala ocupadas com tarefas domésticas, mas os olhos de Jack nunca me deixam. Ele me observa enquanto me alimenta, me beija entre mordidas, brinca com meu cabelo e passa as mãos suavemente pelas minhas costas, bunda e braços. Cercada por ele como estou, a atenção me enerva.

A chegada do enorme Alfa que ele chamava de Glen chama minha atenção e um rosnado de Jack. Suaviza para um ronronar quando me viro para meu companheiro. Ele me dá outra mordida. De repente, sinto-me um pouco nervoso e necessitado por razões que não consigo explicar. As narinas de Jack se dilatam. “Meu companheiro tem necessidades”, diz ele, sem olhar para o Alfa que o espera. “Nola foi devidamente punida?”

Jack puxa um pouco a pele, expondo meu seio direito ao seu olhar.

“Sim, Jack”, diz Glen. “Ela não faltou Alfas dispostos a cuidar de sua punição. Quais são suas ordens para ela agora?

Jack segura meu peito com sua mão grande, seus olhos fixos nos meus, como se me desafiasse a reclamar. Enquanto ele captura o mamilo e dá um puxão suave. Um gemido carente escapa dos meus lábios bem fechados.

“Um escravo e um presente para o clã Halket. Certifique-se de que os Alfas que a entregaram a lembrem frequentemente de seu novo status.”

Assim que os passos de Glen recuam, a bandeja sobre a mesa é varrida. O som das coisas caindo no chão é chocante. Sou colocado na mesa no lugar deles, e minhas pernas se abrem diante do olhar lascivo de meu companheiro. “Vou ver esses cachos raspados hoje”, diz ele, passando um dedo grosso pelo comprimento dos lábios da minha boceta. “Vou gostar de poder ver toda essa bucetinha linda. . . Agora é hora de tomar meu café da manhã.

"Deusa! Isso é impróprio! Eu digo, tentando me desvencilhar.

Ele apenas sorri, me derrubando enquanto me arrasta para a beirada da mesa antes de abaixar a cabeça e festejar. Ouço os sons de raspagem que sugerem que alguém veio recolher as coisas descartadas do café da manhã, mas fecho os olhos e finjo que isso não está acontecendo. Eu não sabia que um homem pudesse ser tão obcecado por esse tipo de coisa. Parece que ele está tentando me foder com a língua.

Quando ele desliza para cima para dar atenção ao meu clitóris, mordo meus lábios para não fazer nenhum som.

O tapa na minha coxa é forte. Meus olhos se abrem para encontrar Jack olhando para mim da mesa. Com um brilho nos olhos, ele puxa o pelo do meu corpo e o joga no chão. “Brinque com seus peitos enquanto eu aproveito meu café da manhã”, diz ele.

Minha respiração falha. Tento ignorar o criado que está varrendo a bagunça — fica claro que Jack não está nem incomodado nem prestes a parar.

“Você precisa sentir a alça?” ele avisa suavemente. A gentileza com que ele me tratou ontem à noite desapareceu. O homem diante de mim

é um Alfa com necessidades. Farei o que ele diz, ou ele usará a correia. Rosto em chamas, minhas mãos deslizam pelo meu corpo até envolverem meus seios. Mordo o lábio com força quando até mesmo o leve roçar dos meus dedos é bom.

Outro golpe acerta, mais forte, e eu suspiro, lançando uma carranca para o homem exigente.

“Não morda a porra do seu lábio. Quero ouvir você. Quero que todos ouçam todos os sons que minha companheira faz enquanto seu Alfa está festejando. Agora, belisque seus mamilos com força.

Estou com medo da alça e, ainda assim, profundamente excitado. Minha boceta pulsa enquanto belisco meus mamilos, e um gemido escapa dos meus lábios. Então a cabeça de Jack abaixa e eu estou perdido. Minhas pernas estão mais abertas e jogadas sobre seus ombros. Uma posição vulnerável e que não oferece meios de fuga. Ele me lambe e beija com rosnados e gemidos barulhentos. Meus quadris logo estão rolando e batendo em seu rosto enquanto tento obter mais de sua língua perversa.

Venho com bobagens gaguejadas e distorcidas, ofegante, cavalgando seu rosto sem me importar.

Só depois, enquanto fico ofegante, e ele se levanta sobre mim para me espetar com seu pau, é que me lembro onde estou.

# CAPÍTULO TREZE

## Jack

Eu disse a mim mesmo que seria gentil com a moça, mas já falhei.

A sala está vazia, mas sei que todos sabem o que faço e com quem faço.

E por que faço isso, pois não quero ninguém confuso sobre o que Hazel representa para mim.

Não me ajuda encontrar controle quando ela se adapta tão bem ao cio. Não há um murmúrio de desconforto enquanto eu a golpeio com meu pau.

Ainda há meu nó para ela pegar – para ela ser treinada para pegar – mas isso também é legal pra caralho.

Seus seios balançam enquanto eu a coloco sobre a mesa, saltando sob a força dos meus impulsos. As poucas coisas que sobraram na superfície batem e chacoalham. Meu nó dói. Fica pior a cada cio, e eu modero a necessidade de enterrá-lo em sua boceta.

Eu levanto seus tornozelos para que eles descansem contra meus ombros. A posição a mantém aberta para meu arrebatamento enquanto eu entro e saio. “Aperte sua boceta,” eu exijo.

Prendo-me as pernas dela e começo a fodê-la com força e rapidez. Sua boca se abre e sua boceta começa aquele doce punho que faz, me encorajando a derramar minha semente. A vontade de enfiar meu nó profundamente e experimentar aquelas contrações celestiais ao redor do meu inchaço espesso é quase irresistível. De alguma forma, cerro os dentes e me convenço de que isso é suficiente e despejo minha carga com um grunhido profundo.

"Deusa!" ela grita, se contorcendo quando deixo meu nó afundar em sua boceta.

É apenas um pequeno teste, digo a mim mesmo. Está apenas meio formado, sem penetração total, embora eu saiba que se o enfiar dentro dela, ele logo travaria.

“Calma, moça,” eu digo, ronronando enquanto balanço um pouco os quadris. Mesmo essa pequena quantidade de alongamento é gostosa pra caralho. “Vou precisar começar a treinar você para dar meu nó mais tarde.” E a bunda dela – também precisarei começar a treinar a bunda dela.

E a boca dela. Há muito treinamento a ser feito por toda parte. Nesse ritmo, nunca abandonarei a porra das peles.

Quando deixo seu calor, uma grande cuspida de nosso esperma combinado atinge o chão.

Ela faz barulhos fofos de choramingar e aperta a mão sobre sua boceta como se tivesse esperança de segurar tudo. Não estou muito satisfeito com as pessoas que governo atualmente, então algum outro filho da puta pode limpar isso.

Eu ronrono para ela enquanto a levanto. Não ronronei para ninguém desde que era criança. É estranho saber que ela gosta quando meu primeiro imediato nunca gostou.

Eu me preparo para a dor que acompanha a memória de Lesa, mas ela não é tão aguda hoje. Vivemos e morremos pelo desígnio da Deusa. Ela é tão cruel quanto graciosa em seus dons. Enquanto carrego minha doce companheira Beta de volta para o quarto de dormir, penso na vida e na perda. Quem sabe quando essa alegria poderá ser arrancada de mim? Não é maneira de viver temendo o que vem a seguir, então me concentro no que tenho e no agora.

“Acabei de me levantar”, ela diz um pouco irritada, me lembrando de um gatinho zangado, todo feroz, mas não muito ameaçador. “E eu tenho duas pernas. Eles certamente deixarão de funcionar se você insistir em me levar para todos os lugares!”

“Não há necessidade de choramingar, moça,” eu digo, sorrindo. “Não creio que ser carregado duas vezes lhe causará grandes problemas.” Eu a coloco cuidadosamente contra a pele macia. “Vou precisar dar um cio em você novamente mais tarde. É melhor você me deixar cuidar de qualquer dor agora.

“Eu posso colocar isso sozinho!”

Ela grita quando eu agarro seu tornozelo, desmontando-a e abrindo suas lindas coxas com um movimento. A pequena garrafa com rolha está na mesa ao lado da cama. Ela leva alguns tapas no traseiro quando xinga. Fervendo, ela fica imóvel e me permite examiná-la e adicionar um pouco de óleo. A sua rata está toda rosada, inchada e cheia da minha semente. Não fui muito gentil à mesa, mas a culpa é dela por ser tão perfeita que não consigo resistir.

Olho para cima quando ouço um barulho que parece muito com um gemido. Seu braço está sobre os olhos e ela está mordendo o lábio. A pobre Beta está amaldiçoada a desfrutar de toda a minha atenção,

mesmo enquanto tento acalmá-la com o óleo curativo. Seus lindos seios ficam vermelhos enquanto eu trabalho meus dedos bem e profundamente. Estou apenas sendo um companheiro diligente. Não estou tentando provocar de propósito.

Ela rosna quando eu paro, trazendo um sorriso aos meus lábios. “Você quer que eu continue?” Eu pergunto. "Você precisa que eu te tire daqui?"

"Não!" Sua indignação é rápida e falsa.

“Doce moça. Não há vergonha em ser sensual. Eu sei que você já veio duas vezes esta manhã. Mas é meu dever cuidar de você de todas as maneiras. Você precisa do meu pau de novo ou prefere meus dedos ou língua?

Ela pega a pele mais próxima que cobre sua nudez.

Eu rosno, pegando a pele e puxando-a. "Você não se cobre de mim!" Eu digo, estreitando os olhos. “Não cobrimos isso ontem?” Não sei por que ela está protestando tanto. Estou confiante de que se eu deixá-la sozinha por um momento, seus dedinhos estarão esfregando seu clitóris gordo até que ela goze com suas próprias mãos.

“Eu não preciso ir”, ela repete.

Meu rosto suaviza enquanto eu a observo por inteiro, incluindo o leve hematoma onde o interruptor pousou. Passo meu dedo ao longo da linha sobre seu braço antes de me inclinar para roçá-lo com meus lábios. “Ontem não foi como eu gostaria. Desculpa por isso. Eu gostaria que você descansasse hoje. Amanhã começarei a treiná-lo para meu prazer.”

Ela engole em seco e suas coxas finas se contraem de um jeito que diz que ela não é avessa aos meus planos.

Uma batida educada vem na entrada da câmara de dormir, despertando a atenção do meu companheiro. Virando-me, encontro Jessa esperando lá. Jessa é uma moça doce, sem nenhum pingo de rancor. Uma disposição muito melhor para cuidar do meu companheiro. Ela faz uma rápida reverência. Suas mãos estão carregadas com um grande feixe de peles e coisas macias que poderiam formar um ninho perfeito.

“Eu tenho as peles, senhor,” ela diz, lançando um rápido olhar para meu companheiro antes de baixar os cílios.

# CAPÍTULO QUATORZE

## Avelã

JESSA É uma jovem doce e nada parecida com Nola. Ela me ajuda a vestir uma túnica curta feita de couro antes de me mostrar aonde posso *ir.* Está logo atrás do prédio, como seria de esperar. Então ela insiste que todas as peles que ela trouxe sejam colocadas ao meu gosto na cama gigante de Jack.

Parecem peles demais para uma cama. Mas ela é insistente. Ela também é legal comigo e não quero ofender meu novo amigo.

Assim, todas as peles continuam até parecerem um ninho de animal gigante.

Eu secretamente admiro a suavidade profunda. Quem não gosta de dormir em algum lugar macio? Jessa me garante que isso é perfeitamente aceitável.

Estou em dúvida. Mas *é* uma felicidade.

Estou cansado do cio e do estresse de ontem, então durmo a tarde toda.

Então Jack retorna. Seu ronronar é absolutamente maníaco quando ele me encontra na montanha de pele. Ele me coloca de joelhos e me dá um tapa tão selvagem que as peles grossas são jogadas para todo lado. Ele parece satisfeito com a bagunça que fez. Depois, ele me aperta contra ele, jogando uma perna e um braço pesados sobre mim até que eu mal consigo respirar.

Meu movimento de pânico o vê me prender com mais força e, fechando os dentes na minha nuca, ele morde. Apesar de isso não fazer sentido, adormeço imediatamente.

Caímos em um padrão nos próximos dias. Exploro todos os dias um pouco mais desta comunidade que hoje é minha casa. Nola foi enviada como presente de escrava para um clã vizinho. A Beta não era muito querida, logo descubro, e além da mãe, que ainda mora aqui, poucos lamentam sua partida. Aqueles que encontro agora estão cheios

de deferência para comigo. Faço alguns amigos entre as mulheres e logo tenho tarefas nas quais posso ajudar quando Jack não exige minha atenção.

Sempre gostei de cozinhar e essas tarefas acrescentam um propósito agradável. Muitas das mulheres estão grávidas ou têm filhos pequenos correndo por aí. As crianças estão sempre tramando uma ou outra travessura e eu rio muito.

Mas há uma tensão subjacente porque o irmão de Jack, Fen, ainda não voltou. Depois, há a guerra iminente que está desencadeando entre um clã vizinho e nós. Houve alguns pequenos conflitos, mas a tensão está aumentando e me preocupo com o que acontecerá a seguir.

Mas agora é de manhã novamente e, de acordo com a rotina, Jack me alimenta e depois se alimenta *de* mim. Até então, conhecendo Jack, eu não sabia que isso era algo que os homens faziam. Talvez seja uma coisa de Alfa?

Infelizmente, a festa de hoje é interrompida pela chegada de seu segundo Alfa, Glen.

“Seu irmão voltou”, diz Glen. Jogando um braço sobre os olhos, tento não pensar na minha posição de estar deitada aberta sobre a enorme mesa de carvalho com a cabeça do meu companheiro entre as minhas coxas. Eu estava muito perto e queria muito rosnar meu descontentamento para o homem que nos interrompeu, mesmo quando as chamas engolfaram meu rosto.

Jack rosna contra minha boceta - acho que gozei um pouco - antes de se levantar.

“O filhote pode esperar”, diz ele. Agarrando meu pulso, ele puxa meu braço de cima dos olhos e o prende na mesa enquanto pega o cinto com a outra mão.

Ele me lança com um único golpe. As notícias de seu irmão alimentaram sua agressividade, e ele me trata rudemente. Acho que Glen pode ter ido embora, mas estou muito ocupado me divertindo. Quando Jack me deu cio pela primeira vez, ele teve o cuidado de manter o nó crescente do lado de fora. Agora sinto a pequena crista deslizando contra a entrada da minha boceta a cada impulso, e ele só a segura do lado de fora quando incha quando ele goza.

Seu rosto é uma imagem de determinação severa. Eu suspiro e às vezes grito quando ele avança muito profundamente, e o prazer se transforma em dor. Mãos grandes agarram minha cintura enquanto ele entra e sai.

"Deusa!"

Eu luto enquanto ele continua a bater naquele ponto sensível dentro de mim. Minhas unhas passam por seus braços, mas isso só o impulsiona.

“Abra as pernas”, ele ordena. "Eu preciso levar a alça até o seu traseiro travesso antes que você possa ser bom?"

Sou como uma boneca de pano sendo quebrada em seu pau, mas não quero sentir a alça. A dor está fazendo coisas estranhas comigo. Minha boceta jorra em torno de sua vara de modo que o cio faz os sons mais obscenos e úmidos.

“Boa menina,” ele ronrona. “Você está aceitando isso tão bem. Estou quase totalmente dentro da sua boceta gostosa. Acho que algum tempo com a cinta antes da rotina desta noite irá ajudá-lo a relaxar melhor e a tomar tudo de mim. Seus olhos estão fixos no lugar onde ele me apunhala.

De repente, ele arranca seu pau de mim e me prende contra a mesa, dedilhando meu clitóris sem piedade.

"Oh!"

“Implore pelo meu pau”, ele exige. Ele faz uma pausa quando estou prestes a gozar e dá um tapa forte na minha coxa. Ele belisca e acaricia o pequeno prazer entorpecido antes de dedilhar com força novamente.

“Implore ao seu mestre pelo pau dele. Implore-me para entrar nessa bucetinha Beta apertada.

Ele alterna entre dedilhados ásperos, palmadas pungentes e acariciando meu clitóris escorregadio até que temo estar prestes a enlouquecer. Meu lamento rouco deve ser ouvido por quilômetros.

“Por favor, me preencha. Por favor! Eu preciso de tudo isso!

Eu gozo no momento em que ele surge em mim. Há um pouco de dor, mas funciona como um gatilho, fazendo minha boceta agarrar seu comprimento com mais força.

Ele rosna enquanto me segura presa a ele. Por dentro, sinto o jorro de esperma me enchendo. . . e o nó inchando. Ele rosna enquanto se sacode. Segurando seu pau, ele trabalha rudemente, cobrindo minha boceta e barriga com grossas cordas brancas de sua semente.

Fiquei ofegante.

Ele quase me deu um nó.

Ele estava dentro de mim. Ele quase esticou minha pobre boceta Beta com seu nó.

A ideia de estar amarrado não me enche mais de pavor. “Preciso do nó do meu mestre”, digo com um gemido. Minhas mãos estão na minha boceta antes que eu possa pensar melhor em como isso pode acontecer. Os dedos de uma mão lançam-se para dentro enquanto os outros esfregam rudemente meu clitóris inchado.

“Boa menina”, ele canta. “Que Beta perfeita e imunda eu encontrei. Ficando excitada com a ideia de pegar o pau e o nó de seu mestre.

Querendo gozar de novo, eu gemo. Meus dedos não ficam tão bem como quando Jack faz isso. Tudo o que faço é ficar com mais fome por mais dele.

Um soluço explode no meu peito. Estou cansado, mas também carente de maneiras que não entendo.

Seus olhos encontram os meus e suas narinas se dilatam. “Você está se adaptando a estar com um Alfa,” ele diz, passando a mão sobre minha bochecha quente. “Isso é normal, moça. Você é naturalmente sensual. Embora você não sinta o cheiro dos meus feromônios da mesma forma que um Ômega faria, eles ainda estão agindo sobre você. Ele enfia seu pau ainda endurecido nas calças e me leva até a cama, onde me deita na cama. “Você vai pegar meu nó naturalmente quando estiver mais fértil”, diz ele, com os olhos semicerrados enquanto me inspeciona. “Meu irmão voltou e devo lidar com ele. Mas primeiro preciso sentir seu cheiro um pouco mais.

Suas mãos descem até as calças, empurrando-as pelos quadris o suficiente para que seu pau gordo salte para fora.

Minha boceta aperta com a visão.

“Apenas deite aí para mim como uma boa menina”, diz ele, abrindo minhas pernas enquanto empurra a mão para cima e para baixo em seu pau rosado. “Eu preciso colocar minha semente em você. Então você vai tirar uma soneca enquanto eu cuido de Fen.”

Já estou manchado com seu esperma. Grossos pedaços de pré-sêmen vazam da ponta. Pinga sobre minha boceta, barriga e seios com cada movimento de seu punho. “Você não deve lavar isso”, diz ele, com a voz baixa e o olhar extasiado pelos respingos frescos de sua semente me cobrindo. “É rico em meus feromônios e fará com que seu corpo Beta responda ainda mais.”

Eu ofego, cativada pelo êxtase contorcendo seu rosto. Estar coberto com sua semente e, além disso, dormir assim, deveria me horrorizar, mas minha boceta só chora em antecipação à sua marcação.

Ele rosna com os dentes à mostra enquanto atira carga após carga de esperma grosso em mim. Eu suspiro em estado de choque enquanto mais e mais respingos e respingos sobre meu corpo, desde minha boceta até minha garganta.

Eu tremo depois. Pegando minha pequena mão, ele a pressiona na poça mais espessa de esperma e a usa para espalhá-la, sobre meus seios, até minha garganta. O cheiro me invade. Estou tremendo com igual choque e excitação. Os alfas são uma raça de machos estranha, mas convincentemente básica.

Ele sorri, satisfeito com a bagunça que fez. “Você é bem reivindicado”, diz ele, com orgulho colorindo sua voz.

Uma pele grossa é selecionada e enrolada em mim. Então me disseram para dormir até que ele voltasse.

Apesar da minha determinação de não estar com sono, adormeço.

# CAPÍTULO QUINZE

## Fen

JACK VAI ficar chateado. Posso sentir o clima no clã quando Brandon e eu chegamos. Todo mundo está presumindo que eu estraguei tudo de novo. Se sim, então pela primeira vez não era minha intenção.

Paramos na pequena praça em frente à minha casa, onde o ajudante de Jack, Glen, se aproxima de nós.

“Será preciso mais do que um dólar para melhorar o humor dele”, diz Glen, apontando para a carcaça de veado pousada sobre meu ombro. Pesa uma maldita tonelada. Deixei-o cair e ele bateu no chão empoeirado com um baque surdo. Não menciono que é o segundo veado que pegamos. A primeira foi abandonada há muito tempo, quando apanhámos os guerreiros de Lyon a tentar raptar uma rapariga Halket.

“Ele não pode estar de mau humor”, digo, passando a mão pelo cabelo enquanto gesticulo em direção às portas duplas abertas. De dentro vem os sons inconfundíveis de uma moça recebendo prazer.

Ter muito prazer se seus gemidos selvagens servirem de referência.

Não é um som desagradável. É totalmente agradável, para ser honesto, mas já faz um bom tempo desde que senti a língua inteligente de Gwen, e está tendo um efeito previsível.

"Ele quebrou sua abstinência de cio, então?" arrisco perguntar. Deve ser meu irmão. Não consigo imaginar ninguém no clã ousado o suficiente para confiscar sua casa por ter cio uma moça.

“Um companheiro”, diz Glen, sorrindo.

“Nola?” — Brandon pergunta, franzindo a testa tanto de Glen quanto de mim.

“De jeito nenhum Jack iria para a cama com Nola,” eu digo. . . A menos que a moça o tenha drogado. Eu me viro para Glen. “Não é Nola,

é?" Eu não gosto muito da moça. Ela muitas vezes tem ideias acima de sua posição. Sinto-me um pouco enjoado só de pensar que seja Nola.

"Não é a porra da Nola", diz Glen com uma veemência surpreendente. "É uma moça ocidental que ele trouxe depois de visitar sua irmã. Nola foi banida para Halket como escrava por alguma travessura que cometeu.

"Porra!" Brandon diz inadequadamente.

Lá dentro, os gemidos de prazer aumentam.

"Sim", diz Glen, com os lábios em uma linha reta de descontentamento. "Eu não mencionaria o nome dela na presença de Jack. Foi apenas a insistência de seu novo companheiro para que Nola recebesse misericórdia que salvou a vida do encrenqueiro.

*Amigo?* Não posso acreditar que Jack tenha arranjado uma companheira. Ele não mostrou nenhuma inclinação para reivindicar um antes de partir. A Deusa joga jogos misteriosos.

A notícia das travessuras de Nola me preocupa e não lamento que ela tenha sido banida. No entanto, existem outras preocupações mais graves em geral. Preciso falar com Jack e contar tudo o que descobri.

"Talvez eu deva esperar", eu digo.

Os lábios de Glen se curvam em um sorriso malicioso. "Ele pode ficar lá por um tempo. Talvez o resto do dia. Mas sei que ele está interessado em saber tudo sobre as suas travessuras que nos deixaram sob a ameaça de guerra. Atrevo-me a verificar seu humor.

Aceno em agradecimento e Glen sobe as escadas.

Os gemidos de prazer param e eu engulo. Eu sabia que haveria problemas depois que eu expulsasse os guerreiros. Como diabos eu me encontro nessas situações? Aqui estou eu do lado de fora da minha própria casa, esperando com a cabeça enfiada enquanto Glen entra para avaliar o humor do meu irmão!

Glen retorna pouco tempo depois, com um sorriso malicioso nos lábios enquanto desce as escadas. Os sons de cio áspero, gemidos e rosnados de prazer podem ser ouvidos claramente. Não é só a moça que está tendo prazer agora. Graças a Deus, não consigo ver o interior de onde estou.

"Ele disse que o filhote pode esperar", diz Glen, ainda sorrindo. "Mas acredito que isso terminará em breve."

Ele aponta para o veado morto. Melhor levar isso para ser resolvido.

Em breve acaba sendo uma merda de séculos. O cio pouco contribuiu para suavizar o humor de Jack, pois ele estava com uma expressão de trovão quando se deparou comigo sentado de bunda na margem do lago.

Brandon foge, deixando-me sofrer sozinha a ira do meu irmão.

"Então você tem um companheiro," eu digo, voltando-me para a água brilhante e enviando uma pedra roçando a superfície.

"Você começou uma maldita guerra! Agora não é hora de ficar sentado roçando pedras como um maldito filhote!

Eu pulo de pé, chateado com a suposição dele de que eu sou o culpado nisso. Ele é sempre rápido com suas malditas suposições. "É uma pena que você não seja tão rápido com seu cio quanto é com sua maldita culpa. Então eu não estaria aqui raspando pedras como um maldito filhote!

Seu rosto suaviza um pouco. "Então você tem um bom motivo para causar conflito com Lyon? Eu esperava isso. E quanto ao cio, não sou um filhote verde mergulhando o pau pela primeira vez. Embora eu admita, a pobre moça estava dolorida e eu precisava cuidar dela. Ela ainda é novata com um Alfa e há muito treinamento para fazer."

Eu engulo em seco. Ainda não conheço essa moça que ele tomou como companheira. No entanto, o fato de meu irmão estar claramente apaixonado tanto pela moça quanto por sua boceta desperta meu interesse. Dado o seu ano de abstinência, não posso invejar-lhe a sua nova alegria.

"Os guerreiros de Lyon estavam tentando sequestrar uma moça," eu digo. "Estávamos caçando depois do incidente com Gwen." Presumo que Jack já ouviu falar dessa parte. Sua carranca sugere que sim. "Eu não acredito que a primeira moça que de repente se viu acasalada tenha sido por escolha própria. Vendo quatro guerreiros nas terras de Halket, nós os seguimos. Eles pegaram uma moça. Também não muito longe da aldeia. Eu acho que eles iriam acabar com ela naquele momento. Eu sangrei um com minha lâmina. Foi o suficiente para que eles parassem para que a moça pudesse correr para casa. Eu mantive minha posição e os guerreiros fugiram como os covardes que são.

"Houve algumas escaramuças", diz ele. "É melhor você ter certeza de que a moça não estava disposta se estamos prestes a entrar em guerra por causa disso."

"Ela não estava disposta", eu digo, franzindo a testa e lutando contra meu temperamento. "Eu conheço o som de uma moça relutante. Ela estava gritando até que eles bateram nela para acalmá-la. Se não estivéssemos lá, ela teria sido eliminada e considerada uma de suas companheiras, talvez de todas elas.

Seu rosto suaviza. Ele balança a cabeça e coloca a mão no meu ombro. "Eu só estava perguntando, Fen. Eu não vou voluntariamente para a guerra. Mas eu odeio aquele bastardo que eles chamam de líder. Encontro-me antecipando a alegria de dividi-lo mais do que é sensato para um homem que recentemente adquiriu uma companheira.

“O momento não é bom”, concordo. Olho de soslaio para Jack, tentando avaliar seu humor, pois estou curiosa sobre sua companheira.

“Não”, ele diz, estreitando os olhos.

"O que?" Eu digo fingindo afronta.

“Você conhecerá a moça quando eu estiver pronto e não antes.”

"Ela é bonita?"

“Ainda estou chateado com o que aconteceu com Gwen”, diz ele.

Meu sorriso cresce. “Ela é bonita”, eu digo. Ele praticamente admitiu isso ao não contestar.

“Uma moça é mais do que ser bonita”, diz ele.

Olho em sua direção. “Ela tem peitos grandes e aceita bem o cio – uff!” Não posso acreditar que ele me algemou. “Se os gemidos selvagens de prazer dela depois que você soube que eu havia chegado servirem de referência”, digo, ainda arriscando a oportunidade de servir de isca. “Acho que você está preocupado que a moça possa preferir a mim.”

Seu olhar escuro é perturbador. Não é incomum que irmãos compartilhem o mesmo cônjuge. Nunca considerei tal ideia antes, embora não seja estranho compartilhar uma moça ou desfrutar de mais de uma. Fora dos clãs, nossos costumes são considerados escandalosos por alguns. Não consigo imaginar outra maneira.

Ainda assim, sempre presumi que acasalaria com mais de uma moça, e não o contrário.

"Quão belo?" arrisco perguntar.

Enquanto ele olha para mim, vejo o tique latejando em sua mandíbula e a rigidez de sua postura. Sinto como se estivesse em um terreno instável e não sei o que isso significa.

“Venha, é melhor nos encontrarmos com nossos guerreiros. Então precisaremos enviar uma mensagem a Halket, pois isso os envolverá.”

# CAPÍTULO DEZESSEIS

## Avelã

A SEDE E A FOME me despertam do sono. . . e viscosidade. Também estou tão pegajoso que preciso tirar a pele da pele. Há sempre uma jarra e uma tigela esperando com uma toalha de lã macia na mesinha diante da janela fechada. Eu me aproximo e me limpo.

Agora possuo vários vestidos de couro que são escandalosamente curtos e mal cobrem meus seios, cortesia de algumas gravatas facilmente desfeitas. Gravatas, devo acrescentar, apertam meus seios. Além disso, o material não atende totalmente e expõe meu decote. Juro que as roupas foram enviadas pela própria Deusa para tentar um homem ao cio. Apresenta tudo o que eles desejam tocar em um pacote atraente. Não há roupa íntima, o que significa que minha bunda e minha boceta estão disponíveis para as mãos grandes de Jack acariciarem, beliscarem ou acariciarem.

Às vezes, seus olhos brilham e a saia curta é levantada antes que ele comece a me foder sem se importar com onde podemos estar ou com quem está por perto. Parece ser assim que as coisas acontecem por aqui. Um homem pode estar acasalado ou casado com uma ou mais mulheres, assim como uma mulher pode estar ligada a um ou mais homens. Eu não sou a única moça que foge para um cio rápido sem aviso prévio. Todos os machos parecem possuir um apetite constante e vigoroso – é uma maravilha que alguma coisa seja feita!

Passo a tarde ajudando as mulheres do clã com o preparo da comida, mas, à medida que a luz desaparece, me pergunto sobre Jack e seu irmão há muito ausente, Fen.

Voltando para casa, encontro tudo tranquilo. A comida será trazida a pedido de Jack, então entro na cama para lavar as mãos e o rosto.

Vozes baixas me despertam da tarefa e eu me enxugo na toalha de lã que está à minha espera.

Uma voz é Jack, mas a outra é desconhecida. Curioso, me aproximo da entrada do quarto de dormir e espio para fora.

Estou quieto, mas os dois homens parecem me sentir, e ambas as cabeças balançam em minha direção.

Eu engulo. Eu sei instantaneamente que o homem ao lado do meu companheiro é Fen, irmão de Jack. Jack está sempre chamando-o de cachorrinho e fala frequentemente da tolice de Fen. Na minha opinião,

ele ainda era o jovem que conheci na margem do rio e com quem dei meu primeiro beijo. Mal reconheço esse robusto Alfa, que, embora mais jovem que Jack, é igualmente intimidante. Eles têm características semelhantes - Fen não é tão musculoso quanto seu irmão mais velho, mas Deusa, ele é tão bonito quanto o pecado com seus cabelos e olhos mais escuros. Um sorriso preguiçoso ilumina seu rosto enquanto seu olhar me absorve.

Ele parece com fome. Ambos parecem famintos e não parecem um homem que precisa de comida.

Pisco algumas vezes.

Eu engulo novamente.

Foi sobre isso que Jack falou. Devo apresentar a ele e ao irmão.

Deusa, isso é vergonhoso, mas também não quero um castigo com a cinta. Jack ameaçou usar a cinta esta noite para me preparar para aguentar melhor todo o seu pau. Não consigo imaginar o quão pior será para mim se eu falhar com os meus deveres agora.

Virando-me, espio por cima do ombro para verificar novamente. Não, os dois ainda estão olhando para mim como se mal conseguissem se conter para não cair em cima de mim. Eu tenho que fazer isso. Eu realmente preciso me apresentar para o seu arrebatamento.

Minha boceta fica úmida de antecipação. Vejo as narinas de Fen se dilatarem. Deusa, ainda é chocante considerar que um Alfa pode sentir o cheiro da minha luxúria. Respirando fundo, caio de joelhos e, com o rosto em chamas, estendo a mão para levantar a saia.

“Porra”, Fen murmura asperamente. "Fiquei um pouco tonto tão rapidamente que o sangue correu para o meu pau."

Ouço um baque e Fen grunhe. Eu espio novamente para ver os irmãos olhando um para o outro antes que ambos os rostos se virem em minha direção.

Fen geme como se estivesse sentindo muita dor. Eu não acho que Jack bateu nele com tanta força?

“Este não é um momento de cio”, diz Jack asperamente. “Vá para a câmara de dormir, moça, e me espere lá.”

Lágrimas brotam em meus olhos enquanto o constrangimento me enche por ter entendido errado. Abaixando minha saia, eu fujo do quarto.

# Fen

Entendi que Jack tinha arranjado uma companheira e, além disso, que ela era bonita. A palavra bonita não faz justiça à beleza abençoada pela Deusa que acabou de entrar na sala.

Depois caiu de joelhos, levantou a bainha do vestido escandalosamente curto e apresentou-se para ser arrebatada.

Meu cérebro parou de funcionar quando observei aquela visão.

Então Jack agiu como um idiota, e a pobre moça foi mandada embora correndo da sala.

Eu posso ouvi-la soluçando. Isso aumenta meu temperamento a ponto de estar pronto para colocar algum juízo em meu irmão mais velho.

"Que porra foi isso?" — exijo, olhando para o idiota de pele grossa que não tem nada a ver com ser companheiro de ninguém. Há algo estranhamente convincente na moça que acabou de entrar na sala. Como eu a conheço. No entanto, Glen mencionou que ela era ocidental, então ela não pertence a um clã. Nossa irmã deve tê-los apresentado. Becka estava sempre procurando encontrar um companheiro para mim quando ela estava aqui. Faz sentido que ela esteja fazendo a mesma travessura com Jack, embora ele seja mais rude do que eu jamais fui.

Também posso ver por que tal moça tentaria qualquer homem a mudar sua opinião sobre o acasalamento. Nunca estive inclinado a ter uma companheira antes.

*Antes.* Ao abraçar esta revelação, fico chocada. A entrada do pequeno Beta em minha vida é como um golpe entre os olhos. . . e outros lugares.

"Eu disse a ela para presentear se eu parecesse estar precisando", Jack rosna. "Eu não esperava que ela se apresentasse na primeira vez que colocou os olhos em você!"

Eu sorrio um pouco por dentro, embora ainda esteja chateado com a forma como ele lidou com isso. Se tivéssemos corrido com a moça – como ela claramente precisava – ela não ficaria chateada agora.

Ele passa a mão tensa pelo cabelo como se ainda estivesse pensando em fazer sexo com ela. Admito que estou pensando em fazer sexo com ela também. Deuses, a imagem de sua bucetinha escorregadia esperando por um pau para arar está estampada em minha mente.

“Hazel atendeu bem às minhas necessidades”, acrescenta ele, olhando na direção da cama.

*Hazel,* eu franzo a testa. Por que esse nome desperta lembranças? "Que porra ela estava vestindo?" Eu pergunto. “Esse é o vestido nativo dela? É muito curto.” Nunca vi um ocidental vestido assim, mas talvez

seja uma aldeia obscura. Milhares de pensamentos sobre a Deusa em carne humana estão girando em minha mente, mas é este que encontra voz. Não posso dizer honestamente que me importo com o comprimento do vestido dela, embora eu possa me imaginar entrando em uma briga com todos os malditos Alfas do clã se eu pegar algum deles admirando seus encantos abundantes.

"Eu preciso fazer sexo com ela com frequência," Jack diz a título de explicação, levantando uma sobrancelha de mim.

"Não estou surpreso se ela anda assim o tempo todo", digo. "Pior ainda se ela estiver constantemente exibindo sua boceta. É uma coisa cultural? Onde diabos você a encontrou?

Ele me dá um olhar evasivo. "Oxenford", diz ele.

"Oxenford?" Repito como se eu fosse um daqueles pássaros falantes que repetem suas palavras.

"Mandei encurtar o vestido porque preciso dar cio nela com frequência. E ela só exibe sua buceta para mim porque eu disse a ela que é o que eu espero e, além disso, que vou levar a alça até a bunda dela se ela não o fizer. A moça tem o pior senso de oportunidade. Ela nunca fez isso antes de outro homem.

Tento desvendar essa confusão de revelações, mas ainda estou pensando em Oxenford. Só agora minha atenção se concentrou em um momento à beira do rio, quando eu era apenas um menino. Tento mesclar a memória de uma jovem bonita com a mulher deslumbrante acasalada com Jack. Ela mudou. Sobre isso não há dúvida. No entanto, aqueles lindos olhos castanhos que me espiaram sob seus cílios na margem do rio são os mesmos que buscavam minha aprovação há pouco, quando ela se apresentou. Eu gemo um pouco para mim mesmo e tento controlar minha ereção furiosa.

Pensei nela muitas vezes depois que corajosamente roubei seu primeiro beijo. Mas com o passar do tempo, seu rosto perdeu clareza em minha memória. Logo, tudo o que restou foi a sensação de seus doces lábios. Ela tinha treze anos na época. Eu presumi que a moça já havia se casado e afastado alguns pirralhos há muito tempo.

"A moça do Pike," eu digo. Não é uma pergunta, mas Jack concorda.

Meu irmão está viúvo há um ano e tem sido um bastardo miserável durante todo esse tempo. Sua falecida companheira, Lesa, era uma coisa doce, e eu entendi que isso o magoou profundamente quando ela se juntou à Deusa. Ele foi companheiro de Lesa quando eu era apenas um menino. Nunca pensei nela como deveria, mas como uma figura maternal. Mas não sou mais um menino e não sinto o mesmo em relação ao doce Beta Jack que afirmou.

Por muito tempo, a Deusa esteve ausente da minha vida. Eu a senti brevemente naquele dia à beira do rio. Mas agora, e hoje, eu a sinto

mais uma vez.

Sinto que Hazel foi minha primeiro, embora muitos anos e distância tenham nos mantido separados.

Sinto que quero desafiar Jack pelos direitos sobre ela.

Sinto que posso ficar furioso se ele tentar mantê-la longe de mim.

“Ela é muito pequena”, eu digo. Sou um Alfa rude, embora nunca tentaria machucar uma moça. Jack me proibiu de pegar qualquer Beta, exceto os mais maduros e saudáveis, que estão acostumados ao cio. Mas sou um Alfa e estou predisposto a encontrar interesse nos menores e mais doces, que mais se assemelham a um Ômega. Hazel é uma garotinha. Quando a vi pela primeira vez, tive certeza de que ela era uma Ômega, até perceber que não havia cheiro.

Ela é pequena e doce, e ela me apresentou para o cio. Ela me deu – ok, eu roubei – seu primeiro beijo. Eu não me importo com o que Jack diz. Ela também encontrou meus olhos antes de se virar e levantar a saia.

Eu gemo quando a imagem dela me espiando traz um rugido acelerado de sangue pulsando.

Ele vai precisar me banir para me impedir de dar cio nela. Não consigo pensar direito; a necessidade é tão aguda e que consome tudo. “Eu não quero ser banido”, eu digo. "Eu vou ficar furioso se você tentar mantê-la longe de mim."

Sou jogado contra a parede enquanto as últimas palavras saem dos meus lábios.

Seu punho envolve minha garganta. Posso ser mais jovem, mas somos bem combinados e eu poderia afastá-lo se quisesse.

Eu não escolho isso. O primeiro beijo dela pode ter sido meu, mas Jack a reivindicou primeiro. Ele é o rei, assim como o seu direito como primogênito. Não lhe invejo o seu lugar como nosso líder; Não estou bem disposto a tal papel. Mas hoje estou pensando em desafiá-lo.

“Se você falar como um burro e um cachorrinho, você será tratado como um”, ele rosna, com o rosto a centímetros do meu, desafiando-me a resistir.

“Não fui eu quem fez a moça chorar”, aponto.

Ele rosna e se afasta de mim, os olhos se voltando para a cama escondida da nossa vista por uma tela.

Além disso, ele não disse que me banirá.

Ele está pensando em compartilhá-la comigo.

“Vamos compartilhá-la”, eu digo.

Suas narinas se dilatam. Ele ainda está olhando, mas acena com a cabeça.

“Vamos compartilhá-la”, ele concorda.

# CAPÍTULO DEZESSETE

## Avelã

NÃO POSSO PARAR de chorar. Acho que nunca senti uma rejeição tão profunda como quando Jack me mandou para o quarto de dormir. Estou com raiva dele, mas também estou com raiva de mim mesmo.

Também reconheço que a única razão pela qual estou tão chateado é que passei a desejar o Alfa, tanto sua atenção íntima quanto seus ronronados suaves. Eu nem me importo que ele me alimente!

Depois há Fen, o rapaz que reivindicou meu primeiro beijo. Por muito tempo, sua imagem ficou gravada em minha mente, mas então o tempo aconteceu, e tudo que me lembro é como minha barriga revirava quando ele sorria. Fui casada e perdi um marido durante os anos seguintes. Os sonhos de uma jovem com beijos roubados não têm lugar no mundo adulto.

No entanto, aqui está ele.

Aqui estamos todos.

E agora, fiz papel de bobo. Talvez Jack não pretenda mais me compartilhar com seu irmão?

A conversa estrondosa recomeça, mas os tons altos e baixos me dizem que a conversa não está totalmente calma.

Quanto mais tempo fico deitado na cama, maior fica o meu ressentimento. Como eu poderia saber que não deveria apresentar? Ambos estavam olhando para mim como se quisessem fazer sexo!

Estou de bruços, mas puxo uma pele sobre a cabeça para garantir ao som de passos se aproximando. "Vá embora! Você não é bem vindo aqui!"

Esta é uma afirmação ridícula, visto que é a casa e o quarto de dormir de Jack, mas meu temperamento teve a oportunidade de carregar totalmente enquanto ele conversava com o outro Alfa.

Um Alfa a quem acabei de apresentar minha boceta para ser arrebatado da maneira mais imprópria.

"Foda-me, isso é um ninho?"

Meus ouvidos se aguçam. Essa não é a voz de Jack. A voz *de Fen .* Acho que desmaiei um pouco. É melhor que eu esteja deitado.

Então me lembro que mostrei minha boceta para ele e agora me sinto mal.

Estou ficando quente sob a pele. Mas também não quero mostrar nada de mim para nenhum homem nunca mais.

Espere? *Ninho?*

"Deuses, ela tem uma bunda perfeita."

Esse também não é Jack. Esse é o Fen digno de desmaio.

Eu grito quando uma mão gigante envolve meu tornozelo. Só agora percebo que puxei a pele pela cabeça e deixei o resto de mim exposto! Meu vestido escandalosamente curto não cobre nada! Sou puxado do meu esconderijo mal feito com mais gritos de indignação. Eu chuto e bato quando ele me vira. Totalmente pronta para mutilar o homem que se atreve a interromper minha autopiedade.

— Calma, moça — diz Jack, reprimindo minha pequena briga com uma facilidade alarmante e ronronando o tempo todo, o que é injusto, pois ele sabe que gosto muito disso. Estou deitada de costas, e ele de alguma forma prendeu meu corpo menor com o seu maior, de modo que minhas pernas estão abertas em torno dele. Seu cheiro terroso enche meus pulmões. Ser segurado por ele deixa meu corpo um pouco contorcido e faz minha boceta traidora apertar em antecipação ao cio.

Olho para o lado e encontro Fen observando, com um sorriso malicioso iluminando seu belo rosto.

Jack fala, chamando minha atenção. “Eu não queria usar um tom áspero quando você...”

“Apresentei-me para o cio,” eu o substituí, sentindo minhas bochechas coradas esquentarem ainda mais.

“Apresentou-se para o cio”, ele concorda. Ele agora também está sorrindo.

Quando eu olho, seu rosto suaviza e ele afasta o cabelo do meu rosto quente e úmido de lágrimas. “Eu não tive a intenção de fazer pouco caso do seu constrangimento. Você está amaldiçoado a parecer adorável sempre que estiver zangado.

A ternura em sua expressão desarma meu temperamento. “Pensei que você tivesse dito que eu também deveria apresentar a Fen”, digo, tentando não pensar no outro Alfa, que ainda está em nosso quarto de dormir.

“Eu fiz”, diz Jack. Ainda estou me recuperando dessa afirmação quando ele abaixa seus lábios nos meus, tirando meu fôlego.

Eu gemo quando sua boca se move sobre a minha. Meus lábios se abrem, permitindo que sua língua mergulhe dentro para se enredar na minha. Cada beijo é como o primeiro, uma sensação inebriante e drogante que me deixa quente, contorcida e cheia de urgência.

"Que companheira linda e perfeita", ele diz entre beijos. "Tão aberto e generoso. Você é tão linda quando se apresenta." Seus lábios descem até minha garganta, sugando a pele com força suficiente para que eu saiba que deixará uma pequena marca. Isso só me deixa mais quente e faz com que a umidade se acumule entre minhas coxas. "Minha raiva não era com você. Foi um ciúme momentâneo saber que devo compartilhar você.

*Compartilhar.*

A palavra ecoa em minha mente enquanto ele continua a atiçar minha excitação com um beijo ardente de cada vez.

*Compartilhado.*

Isso não é novidade, pois ele me contou que tinha um irmão mais novo no primeiro dia. Meu próprio pai propôs que eu pudesse acasalar com os dois, embora tais uniões sejam menos comuns em minha terra natal.

Sempre soube sobre Fen, mas isso foi deixado de lado por causa de um evento distante em meu futuro. Mas agora esse futuro está aqui e sobre mim. Só agora, enquanto Fen espera dentro de nosso quarto de dormir, é que percebo toda a magnitude do que isso significa. Jack é um homem poderoso e dominante que precisa fazer sexo com frequência. Mas o irmão dele também é tudo isso.

Minhas unhas arranham a carne firme quando os pensamentos desses dois homens poderosos cuidando de mim me deixam ainda mais quente e necessitada.

"Acho que minha doce e vigorosa Beta não é avessa à ideia de um cio vigoroso por parte de um segundo companheiro", diz Jack, parando para olhar para mim com olhos semicerrados e famintos. "Você será uma boa garota para seus dois mestres? Ou você precisa de algum tempo com a alça primeiro para ajudar a prepará-lo para aceitar melhor nossos paus?

Um pequeno gemido escapa dos meus lábios com a menção da alça. Já senti a alça antes e não gostei. Mas há algo nos olhos de Jack quando ele menciona isso como um prelúdio para os dois me cio, que faz minha barriga apertar.

Vejo seus olhos escurecerem.

"A alça é isso", diz ele. "Você estava perto de me aceitar por completo esta manhã. Acho que a pulseira vai ajudar a amolecê-lo para o cio. Usaremos um pouco de óleo quando a disciplina terminar e trabalharei profundamente os dedos." Ele passa um dedo pela minha

bochecha. “Faremos você se sentir bem antes de chegarmos ao cio, para que sua bucetinha apertada possa aceitar melhor nossos paus cheios. Amanhã começaremos o treinamento com o falo com nó e o plug. Você achará que é uma luta no início, mas isso não pode ser evitado. Seu cheiro está mudando à medida que você se torna fértil, e em breve você também precisará desfazer nosso nó. Se você se comportar bem e aceitar esse preparo necessário, não vai doer muito.”

Eu engulo. Meu estômago revira com a menção de que não está doendo muito. Admito que fico excitado quando há um pequeno desconforto. Quando Jack empurrou profundamente esta manhã, fiquei dolorido por dentro. Também fez minha boceta jorrar, e eu gozei com muita força.

Seus olhos não deixam os meus. Ele vê tudo isso. Ele *sabe* que gosto quando ele é um pouco rude comigo - que gozo mais quando ele me dá um cio na visão vergonhosa de seu segundo Alfa sobre a mesa de carvalho.

Ele se encolhe de volta. “Boa menina,” ele diz como se o assunto estivesse decidido. Sua mão envolve a bainha do meu vestido enquanto tento puxá-lo sobre minha boceta nua.

"Deusa!" Eu suspiro quando ele puxa meu vestido pela minha cabeça antes de jogá-lo no chão.

Meus olhos se dirigem para onde seu lindo irmão está. Fen está olhando para minha boceta, com as bochechas coradas e a expressão absolutamente voraz. Minhas pernas tentam se fechar, mas levo um tapa na coxa. “Abra suas malditas pernas,” Jack rosna, me espancando novamente quando não sou rápido o suficiente. “Esta é a porra da minha boceta. Agora, também é de Fen. Você abrirá as pernas na presença de seus mestres, ou eu usarei a porra da alça, e você terá seu traseiro travesso tapado sem a ajuda de óleo.

Minhas pernas se abrem. Meu peito se agita e todo o meu corpo fica vermelho.

"Quanto tempo faz desde que você transou com ela?" Fen pergunta, esfregando o queixo distraidamente enquanto fica à direita de Jack. "A boceta dela está absolutamente encharcada."

“Eu não transei com ela desde esta manhã, quando você chegou”, responde Jack. “Ela responde naturalmente a um Alfa.” Seus olhos se estreitam. “E ela não é avessa a um pouco de dor com seu prazer.” Inclinando-se, ele coloca o punho ao lado do meu quadril e pressiona um único dedo grosso na minha boceta molhada. “Não tenho dúvidas de que a menção de eu tapar seu bumbum sem óleo aumentou ainda mais sua excitação.”

Aperto seu dedo como se quisesse confirmar sua avaliação perversa.

Fen ri, um som baixo e agradável. "Ela acabou de apertar?"

“Ela fez isso,” Jack confirma, bombeando o dedo lentamente para dentro e para fora, e me fazendo me contorcer contra a cama. Faz ruídos úmidos que ficam mais altos quando Jack move o dedo de um lado para o outro. “Ela estava tão apertada quando eu a reivindiquei pela primeira vez. Mas ela amoleceu muito sob minha atenção constante.” Ele balança o dedo de um lado para o outro e depois bombeia para dentro e para fora, como se enfatizasse minha abertura. “Ela vem com muita facilidade. Mas ainda é necessário mais treinamento para torná-la perfeita para nosso prazer. Agora somos dois; sua pobre boceta precisará descansar. Devemos treiná-la para chupar nossos paus. Sua linda bunda está apertada. Mas ela é sensível e vem com força quando eu toco.”

“Ela vai aceitar bem o cio”, Fen concorda, balançando a cabeça. "Eu posso ver sua barriga e sua boceta apertando com a simples menção disso." Ele se vira para seu irmão. “Como devemos fazer isso?”

# CAPÍTULO DEZOITO

## Fen

SINTO QUE ENTREI EM UM vívido sonho carnal. A doce Beta está deitada nas peles de Jack, e sua bucetinha escorregadia está fazendo os sons mais sujos e molhados enquanto ele a toca. Seus olhos não sabem para onde ir. Ela os fecha, abre, olha para Jack, olha para mim e depois os fecha novamente.

*"É necessário ainda mais treinamento para torná-la perfeita para nosso prazer",* disse Jack há pouco tempo.

*Treinamento.* Nunca estive envolvido no treinamento de uma moça. Admito abertamente que estou comprometido com tudo o que isso implica.

Jack se inclina de onde coloca Hazel na cama.

"Acho que a moça deveria ser quem controlaria sua primeira vez juntos", diz ele. Pegando Hazel e eu de surpresa, se seu suspiro chocado for alguma indicação.

Ela balança a cabeça. Meu pau se contrai - não dá a mínima para como isso vai acontecer, desde que continue.

Os olhos de Jack se estreitam com sua pequena demonstração de rebelião. Ele não sofre bem a insubordinação. Eu sorrio porque a moça ainda é nova para ele e tem muito que aprender. "Mas primeiro, vou usar a alça. Isso o ajudará melhor a se concentrar em fazer o que lhe foi dito. E não ter nenhuma atenção desde esta manhã vai deixar você muito focado." Ele cutuca a cabeça para mim. "Vá buscar a alça."

Ouço seus protestos gaguejantes enquanto saio para o corredor, mas já estou meio estupefato e tudo está passando por um túnel.

*Amigo.* A palavra ecoa em minha mente enquanto pego a alça do gancho e volto para o quarto da cama. Ela está com Jack. O braço dele está em volta dela, a mão grande segurando sua bunda linda e rechonchuda. Ele está ronronando, embora eu a veja tremendo um

pouco. Isso não é punição, e sei que Jack moderará os golpes para que apenas aqueçam a pele dela.

Ainda assim, vai doer. E se Hazel responder a um pouco de dor, como Jack mencionou, sua boceta logo ficará encharcada e ela precisará de atenção.

Para *o meu* pau, já que Jack mencionou, ela pode me usar para seu prazer.

Quando entrego a alça, Jack a pega com um aceno de cabeça. “Tive dúvidas”, diz ele. “Eu acho que você deveria segurá-la enquanto eu faço isso.”

Respiro fundo. Ainda não a toquei. Agora, devo segurá-la enquanto ela sofre uma disciplina firme. Minhas narinas se dilatam em antecipação de colocar minhas mãos nela.

Hazel olha para mim por cima do ombro.

Porra. Esse olhar, seus lindos olhos parecem queimar minha alma.

Eu quero ser aquele que usa a alça. Quero segurar Hazel e enchê-la com meu pau e dar um nó até que não haja nada entre nós. Nunca dei um nó em uma moça, pois nunca tive um companheiro. Eu quero usá-la aproximadamente. Quero fazer coisas com ela que nunca fiz antes.

“Você pode ser uma boa garota para nós, Hazel? Você pode deixar Fen segurá-la enquanto eu prendo a alça em sua bunda?

Ela ainda está me observando como se quisesse que eu a engolisse. “Sim”, ela sussurra, sem tirar os olhos dos meus. “Posso ser bom para você e Fen.”

Apanhada em um torpor vigoroso, sento-me na cama enquanto Jack a convence a se posicionar. Suas mãos descansam hesitantemente em meus ombros. Me acariciando suavemente, ela morde o lábio inferior. Segurando sua cintura suavemente, meus olhos descem para seus seios exuberantes. Porra, ela é tão macia e doce. “Boa menina,” eu digo. “Coloque os joelhos para os lados.”

Ela sobe, os seios quase na minha cara até se endireitar. Seu pequeno suspiro e sorriso não passam despercebidos. “Parece que nossa companheira tem uma pirralha dentro dela,” eu digo.

Jack ri. Seus seios balançam um pouco enquanto Jack passa a mão em suas costas e faz uma pausa para acariciar sua bunda.

Estou hipnotizado por sua capacidade de resposta.

"Oh!" seu pequeno suspiro o acompanha batendo em sua bunda com a mão, e meus olhos brilham para encontrar os dela.

“Eu gostaria de ter dez pares de olhos”, digo. “Para que eu possa olhar para todos os lugares ao mesmo tempo.” Seus lábios se curvam em um sorriso. Ela engasga novamente de uma forma que é meio gemido quando Jack dá outra surra firme.

Abaixando meus lábios até seu ouvido, eu sussurro: — Posso sentir o cheiro de creme de sua boceta, minha pequena Beta necessitada.

Então um grito sai de sua garganta e ela se arqueia em meus braços quando Jack segura a alça pela primeira vez.

"Deusa! Oh!" Ela se mexe de maneira muito sedutora, lançando um olhar por cima do ombro para Jack.

— De olho em Fen, moça — diz Jack severamente.

Ela se vira assim que o próximo golpe cai. Eu quase gozei nas calças, vendo o êxtase contorcer seu rosto. Ela grita, suspira, geme, se esforça e se arqueia enquanto Jack administra sua disciplina amorosa. Estou totalmente cativado. Estou perdido em seus lindos olhos enquanto observo todas as suas emoções se manifestarem. Seu perfume perfuma o ar fazendo minha boca salivar e meu pau vazar pré-gozo. “Boa menina,” eu digo. Minhas mãos se movem para seus seios que ela está praticamente empurrando em meu rosto. "Você precisa que eu toque seus lindos seios enquanto meu irmão disciplina você?"

“Sim”, ela suspira. “Por favor, sim.”

Eu rosno. Jack também rosna. Perdemos todo o senso de cautela.

Eu seguro seus seios no momento em que Jack acerta outro golpe.

"Oh! Deusa, por favor! Ela se contorce, empurrando seus seios rechonchudos mais profundamente em minhas mãos.

— Diga a Fen o que você precisa, moça — ordena Jack. Ele usa a alça com moderação, estimulando a excitação dela com cada golpe cuidadoso.

“Por favor, belisque-os. Eu preciso que você os belisque!

Eu belisco seus mamilos, e ela fica louca, empurrando os quadris contra mim.

Outra lambida na alça e juro que ela está perto de gozar.

“Diga a ele o que você precisa,” Jack exige.

"Mais difícil!"

Eu belisco e aperto seus mamilos com força, e ela nunca se vira. Estou me afogando nesta pequena, doce e imunda Beta que a Deusa criou perfeitamente para nós.

“Você não deve gozar,” eu digo. A pequena diabinha se atreve a sibilar seu descontentamento para mim. Estou tão duro que não consigo pensar direito. Jack nos disse que Hazel deveria ser a responsável por isso, mas estou desesperado demais. "Abra minhas calças e tire meu pau."

Ela grita quando outro golpe acerta. Ouço Jack rosnar sob minhas instruções, mas não me importo. Quebrando o contato visual, ela se

atrapalha com meu cinto, ofegando de excitação enquanto me agarra com suas pequenas mãos.

Ouço a alça cair no chão. Acho que Jack está dedilhando sua boceta, e isso a está deixando louca.

"Sim!" Suas mãos trabalham meu pau de pedra erraticamente antes que ela tente alinhá-lo com sua boceta. "Por favor por favor por favor." Colocando a mão no centro do meu peito, ela me dá um empurrão. Não é firme, mas estou igualmente impaciente, e caio de volta na cama, empurrando-a enquanto tiro minhas calças até os quadris.

Jack segura o cabelo dela, fazendo com que seu frenesi pare enquanto ele captura seus lábios. Sua bucetinha molhada prende meu pau, e ela afunda lentamente, gemendo na boca de Jack.

Eu respiro. Respirar é tudo que posso fazer enquanto suas paredes internas quentes cercam meu comprimento. O calor ondulante, o aperto, a sensação de ser bem recebido dentro dela é absolutamente sublime. Então ela aperta, e eu quase disparo a porra da minha carga.

Jack levanta a cabeça, olhando para os lábios vermelhos dela antes de perceber minha expressão de dor. Não vou gozar como um filhote verde só porque é a primeira vez que tenho uma boceta. Jack sorri antes de voltar sua atenção para o pequeno Beta ofegante. “Deixe-se afundar completamente”, diz ele. “Você levou meu pau para dentro esta manhã. Eu sei que você pode fazer isso de novo.

Suas coxas tremem onde estão apoiadas em torno do meu tamanho muito maior. Com as mãos fechadas ao meu lado, eu gemo enquanto olho para sua boceta apertada esticada obscenamente em torno da minha vara grossa. Então eu rosno, meu pau estremecendo enquanto antecipo os últimos centímetros dentro de sua boceta quente.

Ela afunda, engasga e afunda um pouco mais, apenas para se levantar novamente.

"Oh!"

“Boa menina”, diz Jack. "Faça isso de novo." A mão dele segura sua garganta por trás. Ele está aplicando um pouco de pressão e ela afunda novamente. Suas mãos se apoiam em mim, mas Jack as junta e as segura na parte inferior das costas.

“Deusa,” ela diz, lançando um olhar por cima do ombro para Jack. Com os pulsos presos na parte inferior das costas, ela não tem onde se apoiar ou segurar.

"Todos. O caminho. Abaixo”, ele repete, com uma voz severa que não promove dissidência.

Seus quadris se movem, lentamente no início. Para cima e para baixo, e um pequeno giro a cada subida e descida que é incrível.

"Porra! Ela está tomando tudo de mim," eu digo. A sensação de sua boceta esticada deslizando sobre o nó é viciante. "Porra, isso é tão bom. Ela está me levando profundamente dentro dela. Eu estava tentando não interferir. Acho que tocá-la pode me levar ao fim, mas não consigo evitar, porra. Com um grunhido de derrota, eu apalpo seus seios, beliscando e puxando os mamilos até que sua boca se abra em um suspiro chocado. "Acho que você pode ir mais fundo, Hazel. Esmague sua bucetinha safada.

"Não!"

Ela não gosta quando vai muito fundo, e ela não vai se esforçar. Jack agarra seu cabelo e a força profundamente.

O seu grito não é só de prazer, mas a sua rata esmaga a minha pila. Sinto uma onda de calor. Ela está vindo. Eu estou vindo. Nós dois estamos vindo.

"Oh meu Deus, meu Deus!" ela chora.

Agarro seus quadris para mantê-la imóvel e firme. Dentro dela, meu nó está inchando. Eu quero me mexer. Quero forçá-lo a entrar e a sair da sua rata apertada para que possa formar-se completamente. Nunca foi totalmente formado antes. Acho que isso pode acontecer agora, sem que eu empurre.

Não consigo pensar direito. Meus quadris balançam de forma irregular, embora eu tente mantê-los imóveis. Todo o meu foco está na sensação inebriante de esperma ejetado do meu pau, impulsionando minha necessidade de bater nela para cima e para baixo.

Então ela é arrebatada e eu rosno de raiva selvagem.

"Você ainda não deu um nó nela", Jack rosna de volta.

Ele a coloca ao meu lado sobre as mãos e os joelhos. Ela grita quando ele bate fundo. Com as mãos apoiando seus quadris, ele a acaricia com uma agressividade mal moderada.

Quero desafiá-lo, mas também estou cativado pelo êxtase que contorce seu rosto enquanto ele entra e sai. Eu me movo sem pensar. A minha pila ainda está a tremer e a escorrer esperma, e precisa de ir a algum lado. Esse algum lugar é sua boca aberta. Enquanto eu seguro seu cabelo, ela geme ao meu redor. Eu fodo superficialmente em sua boca. Ela engasga e vaza cuspe no meu pau. É um boquete terrível, mas também o melhor que já tive.

Então Jack está chegando, e sua sucção selvagem enquanto ela o segue, estimula meu último grande jorro de esperma.

Jack também não deu o nó nela, reconheço vagamente enquanto desabamos juntos na cama.

Nunca compartilhei a cama com uma garota com quem fiz cio antes. Também nunca compartilhei a cama com Jack. No entanto, é a

coisa mais natural do mundo prender seu corpo minúsculo e inerte entre nós, onde ela estará mais segura. O rosto dela está no meu peito, de costas para Jack. Eu olho para ela com uma admiração sonolenta enquanto ela continua a se contorcer e gemer.

Gosto da maneira como ela entrelaça as pernas nas minhas e da maneira como seus seios rechonchudos são pressionados contra o meu peito. Jack enfiou a coxa entre as dela, a mão grande em seu quadril e o nariz enterrado em seu cabelo.

Ele ronrona. Eu bocejo. Ele costumava ronronar para mim quando eu era mais novo, e esse som me conforta. Pela primeira vez na minha vida, também estou ronronando.

Hazel dá um suspiro fofo e se aconchega mais fundo em meu peito.

Esse sentimento quente está se espalhando pelo meu peito, amor? Faz cócegas, parece pesado e leve e cheio de contentamento. Meus dedos brincam em seu cabelo sedoso. Bocejo novamente.

Um barulho engraçado e estridente vem de Hazel. Por um momento, acho que pode ser um ronronar.

Então meus lábios se contraem quando percebo que nossa pequena companheira Beta está roncando enquanto dorme.

# CAPÍTULO DEZENOVE

## Jack

ALGUNS DIAS se passaram e houve ainda mais escaramuças com o clã Lyon, mas finalmente chegou a notícia que eu estava esperando.

Em breve, este interlúdio terminará enquanto procuramos manter o nosso clã seguro. Já se passaram muitos anos desde que sofremos tal discórdia. Fiquei inquieto há alguns anos, quando o clã Lyon assimilou outro clã e reivindicou seu território. Eu deveria ter agido naquele momento, mas tinha meus próprios problemas para resolver. A vida nunca é simples aqui. Vivendo à sombra das montanhas como nós. Os clãs frequentemente sofrem ataques dos Blighten. Ter Orcs dizimando nossas casas é o suficiente. Não precisamos brigar entre nós.

No entanto, nós fazemos.

É estranho como esses momentos trazem o passado à tona. Depois que meus pais contraíram varíola, o conflito tomou conta de nossa aldeia. Meu lugar como novo rei não era garantido, pois eu ainda era um rapaz de quinze verões. Matei três homens que antes eram leais ao meu pai no banho de sangue que se seguiu. Minha vida e posição aqui são construídas com base no sangue. Cicatrizes cobrem meu corpo, antigas e novas, em evidência de quem eu sou e do que estou preparado para fazer.

A Deusa está sempre tecendo. Não me afasto das batalhas necessárias. Sempre. Certamente não vou fugir disso agora que tenho um jovem companheiro confiado aos meus cuidados.

Hazel está de folga com as mulheres hoje. Ela já encontrou uma grande amiga em Jessa. Fico animado ao vê-la se adaptando tão bem depois de sua terrível introdução ao clã.

Fen não consegue parar de sorrir enquanto comandamos o corredor da minha casa para nos reunirmos sobre a guerra iminente. Quero algemar o filho da puta arrogante, mas ele é velho demais para isso. Ainda assim, o desejo não desaparece.

"O que?" ele diz, fingindo afronta.

“Precisaremos começar o treinamento dela hoje à noite,” eu digo.

Os olhos de Fen escurecem. Glen ri enquanto se senta à minha direita. Eu lanço um olhar furioso para o meu segundo.

Ele apenas encolhe os ombros. “Tenho algumas dicas se precisar de ajuda”, diz ele presunçosamente. O Alfa tem dois companheiros Beta,

então espero que ele saiba uma ou duas coisas. Embora eu esteja longe de ser verde em tais assuntos.

"Eu vou conseguir", eu digo. Os plugs de treinamento e o falo chegaram. Eu os solicitei no dia seguinte à sua chegada, pois tive que enviar um pedido para as terras do leste, onde eles possuem habilidades para fazer tais coisas. A pequena caixa de madeira forrada de pele está na mesa ao lado da cama. Ele contém um falo com nó e três plugues de treinamento para o traseiro, junto com um frasco de óleo natural para auxiliar na inserção. Eles são feitos de vidro e lindamente lisos. Vi Hazel olhando a caixa com curiosidade ontem à noite, quando a coloquei lá. Eu me pergunto se ela vai dar uma olhada.

Eu me pego esperando que ela o faça.

O barulho das grandes portas duplas fechando me traz de volta ao assunto em questão enquanto planejamos a guerra.

# Avelã

Depois de uma reunião com os guerreiros esta manhã, Jack e Fen saíram para explorar. Eles ainda se foram quando volto para nossa casa. O dia de hoje foi passado com Jessa e sua mãe, tecendo cobertores prontos para quando Jessa sair de casa. Eu não conheci o shifter Beta com quem ela se juntará em breve, mas vejo que a jovem está animada com as mudanças que estão por vir em sua vida.

Quando entro no quarto para lavar as mãos e o rosto, meus olhos se voltam para a caixinha que está na mesa ao lado da cama. Jack colocou-o lá ontem à noite antes de se juntar a mim nas peles.

Estou curioso para saber o que é.

Não é da minha conta, digo a mim mesma enquanto me lavo, mas quando termino, meus olhos vagam para lá novamente.

Meus ouvidos se aguçam, atentos a sons de interrupção. Mordo meu lábio inferior, sabendo que preciso dar uma espiada. Muito provavelmente, é algo chato.

Aproximo-me da cama com uma casualidade exagerada, mas meus olhos estão todos voltados para a caixa. É lindo, percebo quando me aproximo. Ornamentadamente esculpido e envernizado para que brilhe na luz fraca. Parece que pode conter algo valioso, talvez joias ou pedras preciosas. Nunca vi uma joia ou um tesouro e agora estou duplamente curioso.

Bastante grande, ocupa metade da mesa pequena.

Uma rápida olhada confirma que ninguém está prestes a me interromper.

Dando o último passo, sento-me na beira da cama e levanto a tampa lentamente.

"Oh."

Não é o que eu esperava. Existem quatro itens de formato estranho feitos de um lindo vidro cor de rosa. Outra espiada por cima do ombro confirma que ainda estou sozinho. Levanto o menor, observando-o brilhar sob a luz. Assemelha-se a uma lágrima de cabeça para baixo, com um talo e uma pequena base alargada que acho que pode ser um suporte. Algum tipo de enfeite, eu decido.

Coloquei-o de volta, notando que havia dois de formato semelhante, mas um pouco maiores, dentro.

No final está um enfeite maior. Possui tiras de couro que passam por um olho no vidro. As alças são muito curiosas. Eles se parecem um pouco com um arreio para um cavalo. Este enfeite se parece mais com uma salsicha grossa com uma crista mais larga no meio.

"Oh!"

Quase o deixo cair na pressa de colocá-lo de volta, fechando a tampa com um estrondo.

"Deusa!!!" O calor enche minhas bochechas. *"Deuses, você é apertado o suficiente para estrangular meu pau",* disse Jack naquela primeira noite, quando me reivindicou na casa de meu pai. *"Vou encomendar um falo de treinamento apropriado quando chegarmos em casa."*

De pé, ando de um lado para o outro, torcendo as mãos e me esforçando para encontrar um pouco de calma. "Oh, por que eu olhei?" Murmuro e começo a andar um pouco mais. Por que minha boceta está ficando úmida só de pensar nele usando-as em mim? O maior é para minha buceta. Os menores devem ser feitos para esticar minha bunda.

"Deusa, salve-me da depravação do Alfa!" Eu lamento.

"A Deusa não irá salvá-la, moça," uma voz diz ameaçadoramente atrás de mim.

Eu giro e encontro Jack na entrada do nosso quarto. Fen está ao seu lado.

"Você acha que ela olhou?" Fen pergunta, sorrindo.

"Sim", diz Jack. "Eu acho que ela fez." Então ele aponta o dedo para mim. "Venha, moça, é hora de um pouco de disciplina antes de familiarizá-la com seus novos plugues."

# CAPÍTULO VINTE

## Fen

COMO JACK explicou, ainda é necessário mais treinamento antes que Hazel possa dar o nó completo.

“Acabou, moça,” Jack diz. Ele se senta na beira da cama e dá um tapinha no joelho de forma encorajadora.

"Não!"

Eu sorrio para seu desafio. Já nua, pois já lhe despimos o vestido, ela apresenta-nos os seus encantos. Por que ela luta contra tudo isso é um mistério. A moça adota o cio e a disciplina amorosa de maneiras que me surpreendem.

Ela grita quando Jack agarra seu pulso. Ele fica com aquele brilho nos olhos que estou me familiarizando enquanto ele a puxa para seu colo. Aqui, ele começa a discipliná-la com a palma da mão. Seu traseiro logo fica vermelho cereja.

O pouco de reclamação e contorção é profundamente cativante.

“Eu mal comecei, moça,” Jack diz entre palmadas firmes. Seu traseiro balança a cada golpe e sua excitação perfuma o ar. Nas peles ao lado de Jack há três plugues de tamanhos diferentes, alisados para que possam ser inseridos em seu traseiro.

Plugues de treinamento, Jack os chama, porque ela é particularmente pequena e apertada.

Uma última tem um nó que ela deverá levar para dentro da bucetinha.

Mas primeiro, usaremos os plugues menores para a parte inferior.

Já peguei muitas moças dessa maneira ao longo dos anos, desde que amadureci. Mas nunca fui responsável por arrombá-los para esse prazer. Estou profundamente emocionado com a perspectiva de participar do treinamento. Jack sempre me proibiu de levar as moças mais novas, pois diz que sou muito rude.

Sou muito rude , mas vou temperá-lo para o doce Beta que estou determinado a tornar meu companheiro.

"Oh, por favor!"

A última palmada foi particularmente firme. Meu pau está duro como pedra dentro das minhas calças de couro. Tudo isto é novo para mim. Até agora, o prazer era enfiar meu pau em algum lugar e empurrar

até gozar. Agora percebo que o prazer também consiste em fazer uma moça se contorcer.

“Submeta-se à sua disciplina”, Jack rosna, batendo ainda mais forte. “Eu preciso levar a correia até o seu traseiro travesso antes de você aceitar seu lugar humilde diante de seus mestres?”

Deuses, eu juro que quase esvaziei minhas bolas observando seu jeito severo com ela. Também sou dominante e gosto de obediência. Não percebi que também gosto dessa briguinha e da rebeldia que ela demonstra. Gosto da ideia de domesticá-la e treiná-la para meu prazer. Gosto da ideia de aprender como conquistar a submissão dela por meio dessa forma amorosa de disciplina.

Eu também quero dar um cio em sua boceta com um desespero que me faz temer que eu me desmanche dentro das calças.

"Oh!" ela fica mole e começa a soluçar.

Estou encantado com suas lindas lágrimas. Suas pernas se abrem um pouco, e posso ver que sua boceta está brilhando quando ela finalmente permite que Jack termine sua disciplina severa sem lutar.

Suas palmadas descem até seu ponto sensível, e isso desperta um pouco de seu espírito.

“Abra mais as pernas”, ele exige. Suas palmadas acertam mais devagar, mas não com menos força. Suas pernas se abrem e ele faz uma pausa para passar a mão grande sobre a pele inflamada. Não pisco enquanto olho para a sua pequena fenda inchada na rata. Antes de eu voltar, Jack raspou todo o cabelo de sua boceta para que ela ficasse macia. Posso ver as manchas de seus sucos cobrindo a parte superior de suas coxas magras. “Vou bater na sua boceta nos últimos”, ele diz ameaçadoramente.

Eu engulo.

Certamente isso deve doer muito, pois uma moça é sensível ali. Mas por razões que não compreendo completamente, penso que também lhe dará prazer.

Principalmente Hazel, que não é avessa a um pouco de dor.

“Mantenha as pernas imóveis enquanto eu faço isso”, diz ele. “Dessa forma, saberei que você pode ser uma boa menina enquanto tapamos seu buraquinho. Se você for malcriado com isso, precisarei bater em você mais um pouco.”

A sua pequena rata aperta com as suas palavras, brilhando com a sua excitação. Ela murmura algo que não consigo ouvir. Eu sorrio, pensando na escolha impossível que ele deu a ela. Ela não quer que lhe tampemos o traseiro, mas ela passou por uma disciplina severa e também não quer mais disso.

Essas últimas palmadas em sua boceta serão um desafio para ela suportar. Instintivamente, entendo que isso faz parte do treinamento dela para torná-la perfeita para as nossas necessidades. Nós dois precisaremos fazer sexo com ela com frequência, e ela está respondendo à disciplina e às exigências firmes de Jack.

"Fique bem quieto", ele avisa.

Os próximos três golpes vêm em rápida sucessão contra sua boceta sensível.

Juro que não sobrou nenhum sangue em nenhum lugar do meu corpo além do meu pau quando ela grita, se esforçando para manter as pernas perfeitamente abertas e aguentar.

"Boa moça", diz ele, afundando um dedo grosso em sua boceta jorrando e transformando seus sons em gemidos necessitados. "Você aceitou isso tão bem. Vou garantir que você venha assim que aceitar o plug.

Seu dedo faz um som delicioso e úmido enquanto ele bombeia lentamente para dentro e para fora. Sua cabeça se levanta e seus olhos encontram os meus antes de retornar para a cama. "Acho que começaremos com o médio", diz ele.

Seu suspiro chocado e indignado ao saber que ele está pulando o menor traz um sorriso malicioso aos meus lábios. "Calma, moça", diz ele. "Isso não cabe a você decidir. Usaremos o médio por enquanto. Depois que você tiver um tempinho para o plug esticá-lo, deixaremos o menor enquanto você realiza suas tarefas. Você achará muito mais fácil de suportar se tiver escolhido o maior primeiro."

"Use bastante óleo, Fen", ele me diz. "Isso o ajudará a deslizar."

Tropeço em transe até a cama, onde o pequeno frasco de óleo especial e os plugues esperam. Agora que estou mais perto, posso ver como ela está encharcada. "A moça respondeu perfeitamente à disciplina", digo.

"Ela tem sido uma boa menina para nós", diz ele, puxando o dedo de sua boceta e dando um tapinha em seu traseiro inflamado. "Levante-se, Hazel. Você vai se curvar sobre a cama para que Fen possa chegar até você facilmente.

Tenho um vislumbre de seu rosto manchado de lágrimas quando ela se levanta. Ele faz uma pausa para tirar o cabelo de suas bochechas, abraçando-a e enchendo sua grande mão com seu bumbum quente. Ela se contorce e engasga. Se eu já não estivesse meio apaixonado por ela, a fofura me conquistou.

"Você sentiu meu dedo ali. Isto não será tão diferente", diz Jack, encorajando-a a se posicionar na lateral da plataforma da cama. Ela me lança um olhar furtivo antes de enterrar o rosto nas peles. "Alcance as mãos para trás", instrui Jack. "Abra-se como eu lhe ensinei."

Eu lanço-lhe um olhar furioso. O filho da puta está fazendo isso de propósito para me fazer perder a porra da minha carga.

Suas mãozinhas tremem quando ela abre as nádegas. Posso ver seu buraquinho se contraindo, pois nossa doce e pequena Beta está muito tensa. Meus dedos também tremem quando destarro a garrafa. "Como isso tem que ser feito?" Olho para Jack em busca de orientação; Eu não quero estragar tudo e machucá-la. “Devo aplicar o óleo primeiro com os dedos?”

“Sim”, ele diz. “Use bastante óleo e abra-a. Então você pode inserir o plug.”

Seus dedos ficam brancos contra a carne rosada e quente de sua bunda. Ela sibila enquanto eu derrubo o óleo e pressiono meu dedo médio lentamente.

"Oh!" suas mãos tremem. Posso sentir seu traseiro apertando meu dedo. “Porra, ela é apertada”, eu digo. “Eu não acho que meu pau jamais entrará aqui.”

“Ela aprenderá a aceitar isso”, diz Jack, num tom que não indica discussão. Depois de aplicar um pouco de óleo, acaricio a área sensível perto da entrada antes de afundar o dedo novamente. Desta vez ela aperta firmemente meu dedo quando eu o pressiono para dentro. Eu compartilho um olhar com Jack, ele sorri de volta. “Ela goza com muita força quando eu acaricio seu bumbum. Ela virá curtir nossos paus aqui. Talvez mais do que ela goste do cio de sua boceta. Ele passa os dedos gentilmente pelos cabelos dela quando ela se preocupa um pouco com a notícia.

Eu aplico mais óleo por dentro, esfregando toda a pequena entrada enrugada antes de enfiar o dedo dentro duas ou três vezes. Logo, o canal dela está liso e eu forço meu segundo dedo a entrar.

"Oh!"

Ela libera suas bochechas inferiores. Instintivamente, enfio meus dedos mais fundo para mantê-la imóvel enquanto Jack agarra um punhado de seu cabelo. “Boa menina. Apenas fique aí e deixe Fen fazer o que for necessário.

Eu empurrei para dentro e para fora. Ela é muito apertada e não para de apertar. Mas ela também é escorregadia com o óleo abundante, e suas pequenas lutas não me impedem.

“Acho que ela está pronta para o plug”, digo. A verdade é que estou desesperado para encher sua boceta, e acho que isso acontecerá mais cedo, depois que eu tiver colocado o plugue.

Jack assente. Eu alivio meus dedos, observando enquanto seu pequeno buraco inferior pisca e aperta com o alongamento da maneira mais atraente. Só quando o tampão está próximo à entrada inferior é

que percebo o quão grande ele é. Derramo um pouco mais de óleo sobre ele para garantir antes de empurrar a ponta cônica polida.

"Oh! É muito grande", ela lamenta, trazendo um sorriso malicioso aos meus lábios.

"Impertinente, moça. Ainda não é tão grosso quanto meus dedos. Você precisa de mais algum tempo no colo de Jack antes de poder ser bom para nós?

Ela se acalma, embora haja muitos espasmos quando se aproxima do ponto mais largo.

"Aguente firme, moça", diz Jack. "Se você puder recuar, será mais fácil para você."

Percebendo seu aperto na parte inferior, giro o plugue. Acho que ela gosta da sensação, embora eu possa ver que é difícil para ela aguentar.

Eu gosto que seja uma luta. Não posso negar que estou excitado com a ideia de atirar a ficha de lado e forçá-la a levar a minha pila neste lugar apertado neste momento. Sou um pouco mais duro com a tarefa do que poderia ter sido em meu entusiasmo e o plug se encaixa.

"Deusa!" Seu corpo fica completamente rígido e ela emite um gemido gutural agudo. "Oh meu Deus, meu Deus!"

"Porra!" Eu murmuro. Sua bunda continua apertando ritmicamente o pequeno plug, fazendo-o se mover. "Porra, ela está vindo. Eu preciso transar com ela.

Meus dedos se atrapalham nos laços das minhas calças de couro. Nem espero para pedir a permissão de Jack. Não consigo pensar em nada além da necessidade de sentir sua boceta me agarrando sob esse clímax poderoso.

"Boa menina," Jack diz, segurando-a contra as peles enquanto eu alinho meu pau com sua boceta.

Eu empurrei.

"Porra! Porra! Porra!" Eu rosno enquanto meus quadris balançam para frente e para trás. "Ela já está vindo. Ela está gozando no meu pau. O plug deixa sua boceta apertada estranha. Posso sentir isso toda vez que abro sua boceta. Eu cerro os dentes. O prazer é intenso. Estou tão duro, é como se eu quisesse gozar demais, e não consigo gozar!

Cada golpe bate na base alargada do plug e provoca um suspiro ou grito de prazer em seus lábios. Eu estou suando. Minhas bolas estão apertadas a ponto de doer. Vou esvaziar um balde dentro dela quando gozar. Eu dou uma surra forte em sua bunda. "Aperte-me novamente." Ela lamenta seu protesto, mas outra surra forte a faz obedecer.

"Ahhh!!! Porra!" O jorro de esperma que explode da ponta do meu pau é tão intenso que quase me esqueço e a encho com o meu nó.

"Porra! Porra! Porra!" Meus quadris balançam erraticamente. “Ela está vindo de novo,” eu suspiro maravilhada. “A moça é feita para o cio.”

Ela ainda está gozando, eu ainda estou gozando também, mas estou lutando contra a vontade de dar o nó, então me afasto de sua boceta quente.

"Porra!" Murmuro enquanto um jorro de gozo jorra. Quero empurrar meu pau novamente, apesar de ser muito intenso, pois não gosto de ver toda a minha semente sendo derramada. Eu não tenho chance. Jack a agarra e a preenche com um único impulso.

Eu me levanto, meio estupefato, enquanto meu irmão a fode forte e rápido.

Ela grita depois de uma investida particularmente selvagem, e acho que ele acabou de encontrar o limite dela.

# Jack

Assim que Fen cambaleia para longe, eu tomo seu lugar e esfaqueio sua boceta jovial. Tenho a noção convincente de que tapar o buraco impedirá o desperdício, mas também estou fascinado por seu traseiro tenso. Sua boceta aperta meu comprimento com tanta força que esqueço tudo, inclusive respirar por um longo período.

“Ela aceitou isso tão bem,” eu rosno entre estocadas. A plenitude e a sensação de seu aperto são incríveis. Acho que vou mantê-la conectada o tempo todo.

A pobre moça está chorando e se aproximando constantemente. Quero durar, mas cedo demais, estou vomitando fundo.

“Ela gostou muito do plug”, diz Fen enquanto ainda estou ofegante e lutando contra a vontade de enterrar meu nó protuberante. “Ela é natural. Que tesouro encontramos.”

Eu nem preciso dizer a ela para apertar, já que ela não consegue parar.

Ela está mole na cama quando termino de enchê-la com minha semente. Fen está acariciando seu cabelo e dizendo como ela é boa em pegar o pau de seus mestres.

Ela ainda está se contorcendo enquanto eu saio de sua passagem quente, espalhando esperma no chão de madeira. "Oh!" ela agarra sua boceta bem usada enquanto mais e mais esperma escorre e jorra.

Uma surra forte em seu traseiro e eu seguro seus pulsos para que ela não possa tocar.

“Oh, minha barriga dói!”

Olho para Fen e vejo seu rosto escurecido. Com seus pulsos presos em minha mão, toco sua boceta, empurrando vigorosamente para ajudá-la a expulsar o excesso. “Mantenha as mãos fora do caminho”, advirto antes de soltar seus pulsos. Alcance e massageie suavemente sua barriga. “Pronto”, eu digo. “Nós preenchemos todos vocês. Seja bom para mim enquanto faço isso, e não vai doer tanto.”

“Mmnnn!” Ela goza de novo, o pequeno plug em seu traseiro se contraindo com as contrações, e um grande jorro de esperma é ejetado.

Ela pode ter esguichado. É difícil dizer. Depois, ela fica ofegante.

“É melhor tirarmos o plug enquanto colocamos o falo com nó”, diz Fen, me despertando da imagem impressionante de nossa companheira bem violada.

Alisando a mão sobre sua bunda, agarro a base do plug e puxo suavemente.

"Deusa!"

A moça safada imediatamente agarra.

“Relaxe seu traseiro”, ordena Fen, dando-lhe alguns tapas fortes no traseiro que a fazem chorar e a fazem apertar com o dobro de força. Não tenho escolha a não ser puxar o plugue com força.

Ela tenta apertar as mãos sobre a bunda. "Oh! Estou aberto! Você me quebrou!

— Calma, moça — diz Fen, juntando as mãos e pressionando um dedo no pequeno buraco piscante do fundo. Ela imediatamente se reprime.

“Ah, eu quero voltar!” Suas palavras ofegantes enviam sangue para meu pau. "Oh! Por favor, não me ligue novamente. Eu não gosto disso!" Ela chora entre gemidos enquanto volta para o dedo de Fen.

Não consigo decidir se rio de sua ridícula negação de sua alegria e necessidades, ou empurro o dedo inadequado de Fen para o lado e a faço gritar de prazer enquanto ela leva meu pau para dentro de seu pequeno e necessitado buraco inferior.

O rosto de Fen em uma imagem de êxtase. Bochechas coradas; ele fica fascinado por nossa companheira enquanto ela trabalha em seu dedo. “Boa menina”, diz Fen. “Saia se precisar. Isto é natural para um companheiro reivindicado por dois Alfas. Em breve você estará ansioso para sentir nosso comprimento endurecido aqui.

“Não aguento mais!” ela chora.

Fen finalmente tira o dedo.

“Eu discordo, moça,” eu digo, sorrindo. "Você não parou de vir, porra."

# Avelã

Estou totalmente entorpecida enquanto meu traseiro se contorce e aperta em pequenos ecos que brilham no vazio. Deito-me inerte na cama, de bruços. Ambos estão ronronando. Fen dá um beijo em meu rosto quente enquanto sua mão segura minha bunda, apertando a carne dolorida.

Então sinto a intrusão grossa e romba pressionando a entrada da minha boceta. Começo, encontrando mãos que me seguram firmemente contra as peles, mesmo enquanto ronronam. Acho que não aguento mais. Mas eles não estão me dando escolha. Tendo visto o falo grosso e nodoso, certamente não quero mantê-lo dentro de mim. Não ficou muito profundo quando se incendiou.

“Segure as coxas dela”, Jack instrui seu irmão. “A moça vai ser malcriada com isso.”

Inclinando-se, Fen segura firmemente minhas coxas, me prendendo e me pressionando firmemente ao lado da cama.

Eu me esforço, mas não há nem um pouco de cedência.

A pressão cresce cada vez mais, fazendo minha boceta vibrar. Isto não é natural. Um nó não deve ser empurrado para dentro. Pelo menos, eu não acho que seja.

“Pare de apertar, moça”, diz Jack.

"Não posso."

Então ele empurra e ele aparece dentro. Estou muito cheio e agarro ainda mais forte.

“Acho que vou gozar”, gemo. Meu corpo está exausto com toda a atenção deles e certamente não posso suportar mais.

“Deixe-se levar”, diz Fen. Sua mão desliza sob mim e dedos ásperos encontram meu clitóris.

"Por favor! Não. Não consigo contornar isso!

Mas eu faço isso, e é um clímax tão sombrio e sinuoso que gemo e me esforço. Dói profundamente enquanto minha boceta aperta o falo inflexível.

Depois disso, fico ali deitado, me contorcendo. Buceta recheada além do conforto.

“Boa menina”, diz Fen, acariciando meu cabelo. "Você aceitou isso tão bem."

As tiras são passadas por baixo do meu corpo, apertando a coisa bestial no lugar. Tento fechar as pernas agora que elas não estão mais me segurando. Um gemido irrompe do meu peito quando mesmo esse leve movimento me faz apertar o nó grosso.

“Cuidado, moça,” Jack diz, me pegando em seus braços. A luz desapareceu à medida que as nuvens passaram. Eles ronronam, me colocando entre eles com o rosto no peito de Jack. Atrás de mim, Fen pressiona o peito nas minhas costas. Mãos acariciam minha pele e lábios se beijam. “Depois que você se acalmar, vamos deixar você descansar com o nó dentro de você. Fen voltará mais tarde para retirá-lo.”

As tiras mantêm o falo firmemente no lugar. Não me atrevo a me mover, pois isso me faz apertar a espessura.

Eu não gosto da sensação. Estou aberto e não consigo imaginar como será quando eles o retirarem.

Mas também estou exausta e adormeço entre eles.

# CAPÍTULO VINTE E UM

## Fen

HOJE DEVO sair para falar com o clã Halket enquanto nos preparamos para a guerra.

Minha manhã começa comigo encorajando Hazel a subir no topo e montar na minha cara. Ela ainda é tímida com essas coisas. Acho que isso é metade do que faz a sua rata molhada escorrer pelo meu queixo. Ela vem com um gemido profundo, e pequenos *ruídos* saem de sua boca.

Quando ela termina de se contorcer, eu a puxo para baixo do meu corpo e alinho meu pau antes de forçá-la a tomar meu comprimento total. Ela ainda está apertada pra caralho, e Jack me proibiu de prendê-la com meu nó.

“Aperte”, eu digo. Eu tenho seus quadris em minhas mãos. As suas mamas balançam por todo o lado enquanto eu a bato para cima e para baixo. Suas pequenas mãos se apoiam em minha barriga, tentando encontrar estabilidade. Deusa, eu poderia acordar com isso todos os dias. Agora que penso nisso, eu penso.

Em breve ela estará fértil.

Estou desesperado para ir, mas quero que ela venha comigo só mais uma vez. “Esfregue seu clitóris”, eu digo. Ela geme conforme as instruções, fazendo sua boceta apertar em volta de mim da maneira mais cativante. Eu nunca vou me cansar de sua boceta quente.

Nós nos reunimos, ela com murmúrios sem sentido e eu com grunhidos ásperos.

Na sequência, respiramos pesadamente. Instintivamente, ronrono por ela. Bem saciada, ela desaba contra meu peito.

Jack saiu enquanto estava escuro. Mas ainda é cedo e, pela janela fechada, a fraca luz do sol entra. Nós nos abraçamos e tiramos uma soneca. Eu brinco com seu cabelo, deixando minha outra mão percorrer sua bunda deliciosa. Meu pau estremece onde ainda está enterrado dentro dela. Seu silvo me diz que ela não está pronta para ir novamente.

"Eu ouvi Jack mordendo sua linda boca esta manhã antes de sair?" Eu pergunto. Eu sei que sim, mas gosto de perguntar a ela só para ver sua reação.

Ela se inquieta antes de murmurar: “Sim”.

Eu sorrio. Agora que somos dois, sua bucetinha fica bastante dolorida. Mas ela está sendo treinada para chupar nossos paus, então tem bastante disso. Embora ela não seja muito boa em engolir e cuspa na metade das vezes. Admito que acho divertido quando ela cospe o esperma de Jack. Seus olhos ficam com aquela raiva vítrea, e ele o pega e a força a tirá-lo de sua mão.

Às vezes ela faz isso, e às vezes ela é uma pirralha por causa disso. A vida nunca é monótona.

De acordo com as instruções de Jack, ela deve nos dizer se quer fazer isso em vez de ficar no cio. Admito que gosto de deixar a buceta dela toda dolorida e depois pedir mais, sabendo que ela não tem escolha a não ser levar na boca.

"Quais são seus planos para hoje?" Eu pergunto.

“Jessa tem me ensinado sobre as plantas locais. Vamos fazer um bálsamo para feridas.”

A notícia de sua tarefa é um calafrio no momento. Eu sei por que Jessa está encarregada de fazer mais bálsamo. Hoje, temos planos que levarão à guerra. Em breve partirei para minhas próprias tarefas. Antes de eu voltar para casa, teremos desafiado o clã Lyon.

Na guerra, não se pode dar ao luxo de mostrar fraqueza.

Não quero a guerra, mas não temos escolha. Eles atacaram nossos grupos de caça. Ontem, um caçador voltou gravemente ferido – ele pode perder uma perna. Jack está determinado a ver o clã Lyon bem punido. Mas a guerra nunca é fácil. E uma vez nesse caminho, alguns de nós podem morrer.

Enquanto minha doce e pequena Beta fica inerte sobre mim, gostaria que não estivéssemos em guerra. No passado, eu teria aproveitado a oportunidade de lutar contra meu inimigo. Mas agora vejo as coisas de forma diferente.

“Eu preciso ir,” eu digo. Mas quando tento me levantar da cama, Hazel se agarra e começa a soluçar. Os sentimentos que me assaltam são estranhos. Nunca me importei tanto com uma pessoa, nem me preocupei com ela dessa maneira. “Vai ficar tudo bem”, eu digo. Ela ainda é nova em nossa comunidade e em nossos modos de guerra. Precisamos enviar uma mensagem forte ao outro clã se quisermos sobreviver.

Eu quero fazer mais do que sobreviver. Antes de mais nada, sou um guerreiro e verei nossa comunidade prosperar. Há ainda mais apego e soluços enquanto tento guardá-la, e isso me quebra. Talvez ela esteja pensando em um falecido marido que morreu durante a guerra. Talvez ela esteja pensando em coisas que eu não sei. “A Deusa dá e a Deusa recebe”, digo enquanto enxugo as lágrimas de seu rosto com a ponta dos polegares. Por muito tempo, parecia que a Deusa só tirava de mim,

mas em Hazel ela também deu. “É nosso dever viver nossa vida de acordo com as leis antigas. Você ainda não está grávida, mas estará em breve, se a Deusa assim o desejar. Eu não permitiria que nosso bebê nascesse em uma época de incerteza. Nosso clã deve ser forte para que você e o bebê estejam seguros. Não buscamos conflito, mas às vezes ele virá até nós. Existem regras que o clã Lyon quebrou. Eu poderia ter assistido. Eu poderia ter deixado eles pegarem uma moça de outro clã. Não teve nada a ver comigo. Mas não creio que a Deusa favoreça aqueles que conseguem fechar os olhos. Acho que ela favorece aqueles que são nobres em sua causa. Acho que ela respeita um guerreiro que não fica parado enquanto uma moça é estuprada e quer a moça seja membro de seu clã ou não.

Ela balança a cabeça, o rosto abatido de modo que não consigo ver seus olhos. Inclino seu queixo e seus olhos castanhos, cheios de lágrimas, procuram os meus. “Não quero que um homem venha aqui e me diga que você se foi”, diz ela. “Já senti isso antes e não posso passar por isso novamente.”

Meu coração suaviza em relação a ela. Esta jovem já se casou e perdeu um companheiro. Mas eu não sou esse companheiro.

“Eu não vou morrer”, eu digo. “Eu prometo, vamos voltar. Mas não há segurança na covardia. Às vezes, a guerra precisa ser feita.”

# Avelã

Uma grande tristeza cresce dentro de mim enquanto vejo Fen pronto para partir. Ele puxa as calças para cima, apertando um cinto em volta da cintura. Botas são colocadas em seus pés. Tiras de couro são colocadas sobre sua cabeça para cruzar diagonalmente seu torso, que contém bolsas e duas facas. Finalmente, ele coloca uma bolsa no ombro antes de pegar o machado de onde ele está apoiado no baú no fundo da cama.

Ele pode ser jovem, mas está orgulhoso. Estou orgulhoso dele também. O fato de ele ter impedido uma moça de ser estuprada fala de sua mentalidade nobre. Antes de vir para Ralston, eu não entendia os costumes dos clãs bárbaros. Eu os imaginei como pessoas brutais. De certa forma, eles são. Mas descobri que são pessoas muito mais complexas. Estou preocupado com Fen, assim como estou preocupado com Jack. Mesmo que isso signifique guerra, e que a tragédia volte à minha vida, estou feliz que ele tenha salvado a moça.

Talvez a Deusa decida levar Fen para seu lado porque ela o ama muito por esse nobre feito. Ou talvez a Deusa decida deixá-lo ficar comigo para que possamos envelhecer juntos e ter muitos filhos.

Vou orar por este último.

Voltando para a cama, ele pega meu rosto entre suas mãos fortes e me beija nos lábios.

Mas logo ele recua e eu o vejo partir com olhos tristes. A sala fica em silêncio. Entre minhas pernas está um pouco dolorido. E posso sentir a viscosidade onde ele goza. Quando pressiono os dedos nos lábios, posso fingir que os lábios *dele* ainda estão lá.

Levantando-me, vou até a mesa onde estão a tigela e a jarra de água. Despejando água na tigela, me inclino para lavar as mãos e o rosto. Não sei para onde Jack foi antes, mas é outra coisa que tem a ver com a guerra, e me preocupo com ele. Agora que Fen também se foi, me preocupo com os dois.

Mas há coisas a serem feitas. Deslizo minha túnica pela cabeça e calço os sapatos. Saindo do quarto de dormir, pego uma maçã do intestino que está sobre a grande mesa de carvalho e desço os degraus de madeira em busca de Jessa.

Quando entro na pequena cabana onde ficam as ervas e raízes secas, algumas outras mulheres estão presentes. O clima é sombrio. Parece que não sou o único que se preocupa. Jessa me cumprimenta com um sorriso fraco. A jovem Beta está muito apaixonada por Brandon. Ontem, conheci o shifter Beta com quem Jessa estará ligada em breve. Ele é o melhor amigo de Fen e também partiu para a guerra.

“Eh, olhem para vocês”, diz uma senhora mais velha. “Eles são homens saudáveis. Eles farão o que precisa ser feito e voltarão para nós, não tenham medo. Se a Deusa quiser, eles terão pouca necessidade de cuidados. Mas alguns poderão necessitar de tratamento quando regressarem. Então é melhor nos certificarmos de que temos bastante bálsamo e curativos prontos, para que possamos cuidar deles rapidamente.

Eu me ocupo no processo. Há muitas etapas e medidas exatas a serem tomadas enquanto moo ervas e esmago raízes. Depois misturo-os com um pouco de água conforme as instruções. Não sou estranho às ervas medicinais. Minha mãe me ensinou muito. Mas aqui eles têm plantas e raízes diferentes, e estou aprendendo de novo.

O dia passa devagar e o sol se põe enquanto arrumamos o que preparamos. Algumas mulheres têm bebés, filhos e maridos que são agricultores aqui, e regressam às suas casas. Mas Jessa não quer voltar para casa. Ela tem cinco irmãos que exigirão sua atenção. Ela diz aos pais que ficará comigo e partimos juntos, caminhando a pequena distância de Ralston até onde se encontram a piscina sagrada e o portal.

O site guarda lembranças terríveis. Foi aqui que Nola procurou o mal. Mas é também um local onde a Deusa ouve as orações do seu povo, e tenho muitas orações para fazer.

“Alguém já passou?” Eu pergunto.

“Não”, diz Jessa. “Minha avó me disse que estava perdido. Que não leva a lugar nenhum e que nenhum lugar leva até aqui. Mas a Deusa escuta bem. Já orei aqui muitas vezes.”

Ajoelhados lado a lado, fechamos os olhos e oramos.

Falo com a Deusa através dos meus pensamentos.

Rogo-lhe que mande Jack e Fen para minha casa.

Imploro-lhe que me dê um bebê quando eu estiver fértil.

Conto a ela todas as maneiras pelas quais devo valorizar a vida que ela escolheria nos dar. Conto a ela como tenho muita prática em cuidar de meus companheiros e de nossos filhos. Se ela escuta, nunca saberei. Existem muitas aldeias, cidades e povos no mundo, e ouso dizer que alguns têm preocupações muito mais prementes do que as minhas.

O anoitecer já caiu quando voltamos ao corredor da minha casa. Noto que alguns dos guerreiros mais jovens que permaneceram carregam armas enquanto caminham em pares em patrulha.

Nunca vi isso antes e isso me enerva.

Um jovem guerreiro nos instrui a fechar e trancar a porta do corredor durante a noite.

Jessa e eu comemos um jantar frio.

E então esperamos.

# CAPÍTULO VINTE E DOIS

## Fen

QUANDO SAIO de casa, sinto um peso no centro do peito. Normalmente, sob a ameaça de guerra, sinto uma espécie de ansiedade nervosa e mal posso esperar para que comece. As coisas estão diferentes desde que conheci Hazel.

Brandon está esperando quando saio de casa e desço os degraus de madeira até Ralston Square.

“Foda-se”, ele diz, sorrindo. "Você é um filho da puta miserável esta manhã."

Eu lanço-lhe um olhar furioso. “Você não tem motivo para conversar”, eu digo. “Você e Jessa não estão prestes a fazer seus votos?”

Ele grunhe, mas não contesta a recente mudança em seu status. Eu sei que Brandon está animado em se juntar a Jessa, embora finja que não. Eles estão olhando um para o outro há algum tempo. E isso apesar do pai de Jessa ameaçar castrar Brandon se ele tocasse na moça antes que ela atingisse a maioridade.

Depois, houve aquela briga que ele travou com o bastardo do clã Lyon. Um homem não toma tais medidas sem fortes razões.

Tínhamos planos de construir uma casa para eles quando essa bobagem com o clã Lyon começasse. É assim que as pessoas daqui trabalharão juntas para criar um novo lar quando um jovem casal se reunir. E se são os votos de matrimônio entre dois Betas ou a reivindicação quando um Alfa toma uma companheira.

Caminhamos juntos até onde nossos cavalos esperam. Três outros guerreiros irão conosco, o resto viajou com meu irmão. Jack diz que tenho a cabeça quente e uma história com o clã Halket.

O que é um ponto justo.

Ele também diz que um homem e um clã não cometem erros na guerra. Que precisamos de alianças em vigor.

Então Jack partiu para negociações mais distantes, enquanto eu irei com Brandon e outros três guerreiros falar com Karry, o rei do clã Halket.

Eu preferiria ser aquele que iria para o clã mais distante. Para qualquer clã, menos o Halket. Mas, infelizmente, a culpa é minha pelas travessuras com Eric. Agora tenho uma companheira e devo cumprir meus deveres no clã, diz Jack.

Nossa viagem passa sem incidentes pelas florestas. Quando o sol atravessa as brechas da copa, sinto seu calor em meus ombros. O tipo de dia que é melhor passar descansando nas peles com seu companheiro, em vez de lidar com uma guerra iminente.

Nosso ritmo é rápido sempre que possível, mas desaceleramos os cavalos para caminhar quando chegamos ao rio onde um vau nos permite atravessar. À medida que nossos cavalos trotam pela água, ela lança um grande jato.

"O que você vai dizer?" Brandon pergunta quando saímos para o outro lado.

“Vou falar claramente”, digo.

"Você vai se desculpar?" ele pergunta. “Para aquele negócio com você e Gwen?”

“Não vou me desculpar”, digo, olhando para Brandon. Ele não me conhece ou está me provocando para perguntar isso. “É culpa do próprio Eric ser lento nisso. Acontece que prestei um serviço a ele ajudando no assunto.

Brandon ri. “Não tenho certeza se Eric considerará isso da mesma maneira.”

Acho que Brandon pode estar certo.

Nossa discussão termina quando noto alguns guerreiros Halket. Eles estão deitados no chão, olhando para um penhasco baixo e escarpado. Paro meu cavalo. “Érico?”

“Desça da porra do cavalo”, Eric sibila.

Eu não gosto do maldito tom dele. Estou prestes a contar isso a ele quando noto Gwen ao seu lado junto com meia dúzia de guerreiros. Gwen se vira para me encarar – ela geralmente é uma garota de temperamento calmo.

Desmontando, amarramos os cavalos a uma pequena distância da borda. Os guerreiros Halket voltam, observando algo por entre as árvores.

Mantendo o passo leve, percorremos a curta distância para nos juntarmos a eles na borda.

"Ele já reivindicou você?" — pergunto a Gwen enquanto me agacho entre ela e Eric. Nunca é demais dar outro empurrão se o tolo ainda

estiver lento.

"Ele tentou", diz ela. Seu rosto fica vermelho e ela sorri. "Mas ele precisava de um pouco de ajuda."

Eu ri. Eric me dá um soco no braço e me encara. "Cale a boca", diz ele. "Este não é o momento para brincadeiras. E é melhor você ficar entre meu companheiro e eu, ou terminarei o que comecei da última vez que você ficou no meu caminho.

Levanto ambas as mãos no sinal universal de rendição e me agacho até o outro lado de Eric. Posso ser um idiota às vezes, mas não brinco com amigos. "Já era hora", murmuro. Então fico totalmente profissional, pois vejo o que eles estão olhando. "Aquele é Danon?"

Abaixo, os guerreiros de Lyon desmontaram. Seus cavalos estão amarrados de um lado. Temos a vantagem de um terreno mais alto, já que a paisagem aqui é rochosa, com grandes pedras em ruínas que formam picos e depressões.

*Danon.* Um ano se passou desde a última vez que vi o filho Alfa do rei do clã Lyon. Ele é um homem alto e poderoso. Meus sentimentos em relação a ele não se parecem em nada com as travessuras que faço com Eric. O pai de Danon é um bastardo cruel, e seu filho, cortado da mesma pedra. "Que porra eles estão fazendo em suas terras?"

"Eu não sei, porra", diz Eric. "Mas eles não estão aqui por razões diplomáticas, como você. E duvido que eles tenham vindo pedir desculpas."

"Também não venho me desculpar", aponto.

Eric revira os olhos. "Eu não estou delirando. O dia em que você pede desculpas por qualquer coisa é o dia em que o céu fica verde. Eu admito", diz ele, parecendo um pouco envergonhado. "Eu deveria ter reivindicado Gwen antes." Sua carranca se torna feroz. "Eu ainda quero acabar com você por cobri-la com seu esperma. Mas ouvi dizer que você tem uma companheira agora e, pelo bem dela, vou me conter nesse caminho. Além disso, meu pai proibiu isso porque já temos uma guerra."

"Você está em guerra então?" — pergunto, voltando minha atenção para os guerreiros de Lyon. Que porra eles estão olhando no chão? Afinal, negociar e fortalecer a nossa aliança foi a razão pela qual vim aqui hoje. Parece que Eric e eu estamos começando a discussão mais cedo. "Quantos são? Por que você não os transferiu? Eu pergunto. Embora isso não esteja longe das terras de Halket. Dada a facilidade de atravessar o rio no vau próximo, este é um caminho comum entre os clãs.

"Meu pai nos ordenou que vigiemos e observemos, a menos que os Lyon procurem problemas ou se aproximem de nossa aldeia. Ele foi falar com os Baxter hoje — diz Eric. "Ele acredita que os Lyon estão

planejando um ataque depois de enviarem nosso enviado de volta amarrado a seu cavalo, morto. Meu pai é um rei honrado. Ele não busca conflito. Devemos viver com os bastardos de Lyon como nossos vizinhos. Mas eles levaram uma moça prometida a um guerreiro contra a vontade dela. Seu pretendente está furioso por ela ter sido capturada dessa forma, mas preparado para desafiar o guerreiro de Lyon que a reivindicou em uma luta justa. A resposta do clã Lyon foi enviar o enviado de volta morto."

Minha carranca se aprofunda. "Nós brigamos com eles várias vezes desde que os peguei tentando sequestrar uma segunda moça", digo.

"Que moça?" Eric pergunta. "Um dos seus?"

"Não, um dos seus. Alguns dias depois... Dado que esta é uma reunião diplomática, embora em um lugar improvável, tento encontrar uma maneira diplomática de dizer que foi *depois de dar uma olhada em Gwen* . Mas estou lutando para conseguir termos que não o deixem furioso.

"Gwen," ele oferece, estreitando os olhos como se estivesse pensando em me sangrar novamente.

"Sim, depois do incidente com Gwen. Quatro deles perseguiram e pegaram uma moça. Eles pretendiam atacá-la e reivindicá-la lá. Não era tão longe da sua aldeia." Isso me faz fazer outra carranca. Como Brandon apontou na época, estávamos invadindo depois que Eric me disse sem rodeios, alguns dias antes, para "se foder com suas terras". "Eles deram um tapa nela para acalmá-la. Nenhuma moça retornou com tal marca?

"Ellen", Gwen diz, a raiva brilhando em sua voz. "Achei que fosse a mãe dela que era conhecida por ter um temperamento forte com ela. A pobre moça não teve uma vida boa. Acontece que ela estava com medo de falar, temendo que sua mãe bruxa batesse nela novamente. Ela é maior de idade, mas sua mãe se recusa a deixar seu companheiro, já que ela usa a moça como escrava. É hora de seu pai intervir e encontrar para Ellen uma companheira que a valorize e proteja. Ela virá morar conosco até que isso seja resolvido. Dessa forma, posso examinar qualquer homem que faça uma petição por ela.

"Ela não vai morar conosco", Eric diz veementemente. "Somos recém-acasalados e temos necessidades de recém-acasalados. Depois, há seus outros dois companheiros. Minha casa já está lotada!

"Ela vai ficar conosco", diz Gwen, estreitando os olhos de uma forma que não é um bom presságio para as perspectivas de Eric no cio no futuro próximo.

Eu rio, encontrando grande alegria às custas de Eric.

"Porra!" Isso é uma merda do tipo Brandon.

Todos voltamos para a floresta onde os guerreiros estão içando alguma coisa. Uma gaiola de madeira? Não, uma *estrutura de madeira* está sendo içada nas árvores. No meio está um corpo. Um corpo recém-morto que está pingando sangue. Vejo o couro tingido, tão típico do clã Halket, e sei que o homem – agora morto – é de lá.

Eric ruge. Já um guerreiro temível, quando enfurecido, ele é demoníaco em seu poder.

Por dentro, sinto a mudança enquanto o sangue lateja em antecipação. Este aqui e agora é o começo da guerra.

Não há hesitação. O desafio foi lançado. Os guerreiros de Lyon se viram enquanto atacamos, sacando armas e gritando uns para os outros para se prepararem. Nós nos encontramos, colidindo como duas grandes ondas uma na outra. As lâminas atacam, encontrando gritos e rosnados de fúria.

Este sou eu, um monstro sujo, corajoso e agressivo que derruba inimigos com a curva brilhante de um machado ou punho.

Alguns caem.

Alguns se espalham.

E alguns resistem e lutam.

Eu soco, corto e bato naqueles que estão no meu caminho. Ao meu lado, os rosnados e rosnados me dizem que Brandon se juntou à luta.

Então eu o vejo, *Barry,* o filho da puta que deu um tapa em uma moça indefesa e que tentou reivindicá-la e cortá-la. Para Barry, não vou fazer isso rápido. Eu golpeio sua espada. Balançando meu machado curvo para baixo, eu o amarro enquanto ele tenta fugir. Ele tropeça, coloca a perna boa sob o corpo e tenta mancar.

Até que eu machuquei sua outra perna.

Ao meu redor, os sons passaram do frenesi de uma escaramuça para os gemidos de penitência enquanto homens moribundos imploram por misericórdia.

Barry implora. Arrastando-se pelo chão, as pernas moles e inúteis. Ele está sangrando, deixando uma mancha escura no solo argiloso da floresta. Ele não durará muito – paro minha perseguição e sorrio.

“Devíamos amarrar o bastardo”, Brandon diz enquanto fica ao meu lado – humano e nu. Barry ainda está tentando engatinhar, mas agora está mais lento e fraco.

“Não”, eu digo, sem tirar os olhos do homem caído, cuja mendicância se tornou lamentável. “Ele morrerá mais devagar assim.”

Uma chamada vem de trás e me viro para descobrir que Eric subjugou Danon. O Alfa de Lyon rosna e pragueja enquanto o amarram e o colocam de joelhos.

“Haverá retaliação”, eu digo.

Eric balança a cabeça, o rosto e o torso pingando sangue, embora eu ache que nada disso seja dele. “Haverá mais do que retaliação”, diz ele. Seguindo em frente, ele dá um soco no rosto de Danon, fazendo com que o Alfa amarrado se espalhe. “Eles queriam a guerra. A guerra é o que eles receberão.

Girando, ele chama um guerreiro próximo. “Cortar meu pai.”

É então que me lembro do morto pendurado como uma oferenda horrível.

Quando olho para cima, o frio percorre minha espinha.

O homem morto é Karry, o rei Halket.

Gwen chora de tristeza. Noto as marcas de lágrimas se fundindo com o sangue no rosto de Eric. E vejo a calma mortal que se instalou na clareira sangrenta.

Eric, através de circunstâncias cruéis, não é mais filho de um rei.

# CAPÍTULO VINTE E TRÊS

## Avelã

DESINCLINADAS PARA DORMIR e cheias de preocupação, Jessa e eu vamos para o quarto de dormir, onde ficamos conversando sobre isso e aquilo. Através das palavras, encontramos uma distração de nossas preocupações. Falamos sobre ervas, as damas do clã, os filhos que planejamos ter e os homens que ambos amamos.

A noite cai e nossos guerreiros ainda não voltaram.

“Conheci Fen há muito tempo”, digo. “Meu pai é ferreiro. Jack e Fen o visitavam de vez em quando.” Eu sorrio ao me lembrar dessa boa lembrança. “Sentamos juntos à beira do rio e, enquanto estávamos lá, ele roubou meu primeiro beijo. Eu tinha treze anos na época.”

Ela ri e se vira de lado para me encarar. "O que aconteceu?"

“Nada,” eu digo. “Jack ligou para Fen com aquela voz severa e eles foram embora.”

Ela rola de costas e olha para o teto. “Uma vez beijei um rapaz que não era Brandon.”

Eu suspiro em estado de choque. Então Jessa dá uma risadinha linda, e eu rio também.

“Então, Brandon não é seu único amor?” Eu pergunto.

“Já achei rapazes bonitos antes”, ela diz como se fosse muito mais velha e mais sábia do que realmente é. “Mas ele é de outro clã.” Sua voz fica triste. “E o clã deles e o nosso não se misturam tão bem. Mas eu amo Brandon de todo o coração e já tinha esquecido disso até você mencionar Fen.

A sala escureceu e isso aumenta minha consciência do tom de sua voz.

Houve melancolia quando ela falou do outro homem.

É costume dos clãs que compartilhar seja tão comum quanto aparar. Eu me pergunto se esse poderia ter sido o destino de Jessa se o outro clã estivesse em melhor aliança com Ralston. Eu me pergunto

qual é o nome do clã, mas só conheço alguns, e provavelmente não significaria muito para mim, mesmo se eu perguntasse.

E Jessa cuida de Brandon. Cada vez que Brandon está por perto, ela cora lindamente. Jessa está apaixonada pelo belo metamorfo Beta há um bom tempo, pelo que aprendi. Ele é um pouco mais velho que ela e experiente na vida. Seu pai tem sido rigoroso quanto a ela não ficar sozinha com o macho Beta até atingir a maioridade. Dado todo o cio que acontece em Ralston - e vi Brandon fugir com uma ou duas moças - posso ver que tem sido difícil para Jessa à medida que ela se torna uma mulher.

Bocejo, sentindo o cansaço lutar contra o desconforto que vibra dentro da minha barriga. Pobre Jessa. Finalmente, quando seu pai aceita Brandon, este negócio com o clã Lyon começou.

"Você sabe onde será construída a casa para você?" Eu pergunto.

"No lado leste, perto da casa dos meus pais", diz ela. "Mamãe diz que poderá me ajudar quando eu tiver um filho. Mas também acho que ela espera que eu ajude todos os meus irmãos e irmãs."

Há um sorriso em sua voz. Ela gosta de reclamar dos irmãos mais novos, mas também os ama muito.

Eu gostaria de ter uma mãe que pudesse me ajudar quando eu tiver meu próprio filho. Meus irmãos e irmãs já são adultos ou ainda moram com meu tio e minha tia. Meu irmão mais velho é soldado do exército e luta contra os Blighten, do outro lado do grande mar. Sinto falta de como era quando meus irmãos eram pequenos. Acho que foi o período mais feliz da minha vida antes de minha mãe falecer, e havia cinco deles correndo por aí fazendo travessuras.

Sinto falta do meu pai, o velho bode rude que ele é; como eu o amo profundamente. Preocupo-me com ele sozinho naquela velha cabana cheia de lembranças de tempos mais felizes. Ele é um bom pai, antes e depois da morte de minha mãe. Houve um tempo em que estávamos todos profundamente enlutados, onde ele não era ele mesmo. Mas quando há pequeninos que precisam de amor e atenção, você deve se recompor.

"Eles estão muito atrasados", digo suavemente, pois ficamos quietos.

"Sim", Jessa diz.

As palavras não ditas de preocupação flutuam entre nós enquanto adormeço.

Uma mão fechando minha boca abafa meu grito. Sonhos perturbados desaparecem enquanto minha mente corre para alertar. Eu luto. Posso ser um Beta, mas ainda conheço o cheiro e a sensação dos meus companheiros. As mãos cruéis que me agarram certamente não são

Jack nem Fen. Ao meu redor há sons de briga, ordens sibiladas e palavrões baixos. Ainda estou na cama e vejo uma confusão de formas e sombras em movimento.

Uma tira de pano é forçada entre meus dentes.

Eu luto mais. Mas há muitas mãos. Minha boca está amordaçada e meus pulsos amarrados diante de mim.

Arrastado da cama, estou de pé. Aqui eu balanço, desorientado, com o peito arfando e me sentindo mal.

As formas se transformam em pessoas que não reconheço. Dois são Alfas, mais dois são Betas.

Jessa, pelo que vejo, está igualmente amordaçada e amarrada. Nossos olhos se encontram e vejo que meu horror se reflete na doce e jovem Beta. Este é o clã Lyon? Nossos guerreiros falharam? Engulo em seco enquanto o medo pelos meus companheiros substitui o medo por mim mesmo.

A mulher alta e graciosa que caminha diante de mim capta um raio de luz.

*Nola.*

Minha frequência cardíaca acelerada aumenta ainda mais. Os lábios de Nola se erguem em um sorriso cruel antes de ela me dar um tapa no rosto.

O golpe joga minha cabeça para o lado e a dor explode em minha bochecha. Seguem-se sons de mais brigas e xingamentos murmurados.

"Pare, vadia", diz uma voz masculina. "Você pode se divertir com ela quando sairmos de Ralston."

Braço agarrado por um Alfa, sou empurrado violentamente em direção à janela.

À distância, percebo que Ralston não caiu, já que estão nos empurrando pela janela e não nos levando pela escada da frente.

Com os pulsos amarrados e, por insistência de Nola, Jessa e eu somos conduzidos pela floresta com uma alavanca. O jovem Beta está cheio de uma raiva insensível. Não me consolo saber que sou principalmente eu quem deve sofrer o rancor de Nola. Cada vez que Nola dá um golpe em Jessa, juro que ouço a Deusa chorar. Eu sou uma Beta pequena, mas Jessa é ainda menor e quase não é uma mulher.

Uma vez fora da aldeia onde poderíamos dar o alarme, podemos remover as mordaças. Sem sapatos, meus pés logo se tornam uma fonte de dor intensa, tão violenta quanto os vergões deixados pelo interruptor. Fica pior quando tropeço em uma pedra e um corte é aberto. Não sei para onde nos levam. Mas a mudança nos mantém em movimento.

Logo, cada passo é como uma faca enfiada na sola do meu pé. Mas Nola não sofrerá atrasos.

Paramos junto a um rio onde mais homens e cavalos esperam.

É isso. Não aguento mais a dor no pé direito. Jessa vem para o meu lado, um pouco de sujeira misturada com lágrimas em seu lindo rosto.

"Conhece estas pessoas?" Eu sussurro.

Ela assente. “Eu reconheço um guerreiro do clã Lyon. Por que Nola está com eles, eu não sei. Ouvi um homem mencionar que você será negociado. O filho do rei de Lyon foi levado e eles precisam de você para que possam recuperá-lo.

“Então você está aqui por associação”, eu digo. A dor me deixou enjoado. Mas estou mais infeliz sabendo que a presença de Jessa em minha casa a levou a ser apanhada nisso.

“Nossos guerreiros virão atrás de nós”, diz ela, com uma voz que carrega uma autoridade silenciosa. “Eu me pergunto o que aconteceu para eles capturarem Danon Lyon? Não vai acabar bem para eles o fato de terem ousado usar você como alavanca.” Seus olhos brilham ao luar enquanto ela observa o grupo discutir. “Eles serão bem punidos.”

Só posso rezar para que assim seja.

# CAPÍTULO VINTE E QUATRO

## Jack

CHEGO A Halket quando a noite cai. Acompanhando-me estão quase cinquenta homens: uma combinação de guerreiros de Ralston e dois outros clãs. Esta noite, levarei a guerra para Lyon.

Só que a guerra já chegou e o caos amargo chama.

Karry, o rei Halket, está morto e o clã está num estado de grande tristeza e raiva. Eric é um jovem Alfa, mas ele deve assumir o papel pelo bem de seu povo.

Não encontro nenhum conforto em descobrir que Fen me deixou orgulhosa ao lidar com Eric.

A pira do falecido rei brilha intensamente no céu noturno, e nos reunimos enquanto as cinzas sobem para se juntar à Deusa.

“Amanhã”, diz Eric. “Levaremos a guerra até eles. Não pode haver mais diplomacia. As únicas palavras serão aquelas proferidas pelo aço afiado da minha espada.”

Concordo com a cabeça, mas meu estômago está revirando. Eu odeio ter deixado nosso companheiro sozinho. “Esta noite seria melhor”, eu digo. Estou beirando o desrespeito com este comentário, enquanto o falecido rei ainda não foi totalmente presenteado com a Deusa.

Eric se vira para mim e vejo a indecisão em seu rosto. Nossos dois clãs são os mais próximos. O território se divide onde o rio nos separa e leva ao lago. O clã Lyon fica a nordeste, a meio dia de viagem. “Eles vieram atrás do seu pai”, eu digo. “Para que mais eles vieram?”

Estou pensando em Ralston, Hazel e em nossa ausência. Nós os deixamos vulneráveis? Os guerreiros ficaram de guarda, mas agora sofro de uma doença que me diz que devo voltar para casa.

"Porra! Ficamos fora o dia todo”, diz Fen. “Devíamos questionar Danon.”

“Ele é nosso prisioneiro”, diz Eric.

“Deixamos a porra da nossa aldeia vulnerável o dia todo”, repete Fen, com a voz aquecida. “Eles mataram seu pai. O que significa que eles não atacaram nossa casa também?”

Vejo as narinas de Eric dilatarem e minha raiva aumenta. Não é só o meu temperamento, e coloco a mão no ombro de Fen, para que ele não faça alguma tolice.

“Vamos interrogá-lo novamente”, diz Eric. “A Deusa vai entender. Meu pai vai entender. Virando-se, ele chama dois de seus guerreiros.

Mas antes que possamos questionar Danon, cavalos invadem a aldeia.

São guerreiros Ralston que deixamos na aldeia. Quando os cavalos param diante de mim, um guerreiro pronuncia as palavras que mais temo: “Hazel e Jessa foram levadas!”

Meus lábios se apertam e cerro meus dedos trêmulos em punhos.

Meu olhar muda primeiro para Fen antes de se fixar em Brandon, que está sempre ao lado de Fen.

Eles ousaram levar nossas mulheres. Nossa retaliação será rápida e mortal para todos os envolvidos.

# Avelã

Montados em cavalos diante dos guerreiros de Lyon, cavalgamos durante a noite. À medida que o amanhecer surge no horizonte, chegamos à comunidade deles. Situado no sopé de uma montanha, poderia ter sido um lugar bonito em outras circunstâncias. Agora, é um frenesim à medida que as mulheres e as crianças em prantos fogem. Os aldeões correm e correm em todas as direções. Guerreiros abaixo das ordens.

O caos e o pavor borbulhante pairam no ar.

Quando paramos diante de um grande edifício, surge um grande urso em forma de Alfa. Começa uma discussão entre aqueles que me levaram e este novo Alfa.

“Você é estúpido pra caralho”, ouço o Alfa parecido com um urso rugir para um dos Alfas que nos arrebatou. “Eles vão cortar a porra da garganta de Danon porque você pegou uma companheira vinculada de Jack e Fen. Capturar algumas mulheres de posição inferior, foi a ordem do meu pai. Não que eu concorde em sequestrar a porra de uma garota. Nola está amargurada por ter sido mandada embora como escrava. O Beta está desonrado. Ela levou todos vocês a serem tolos.

Sou praticamente derrubado do cavalo pelo Beta que me segurava, e meu pé machucado traz um grito aos meus lábios.

Jessa se apressa para me apoiar enquanto os Alfas discutindo atraem uma multidão.

“É o irmão mais novo de Danon, Gage,” ela diz suavemente.

Sua voz, pouco acima de um sussurro, atrai o olhar do macho gigante. Suas narinas se dilatam e seus punhos cerram enquanto seu olhar percorre toda a extensão do pequeno Beta parado ao meu lado. O menor suspiro de Jessa e do Alfa alto e poderoso nos encara enquanto nos abraçamos, tremendo. “Que porra a criança está fazendo aqui?”

“Ela estava com a companheira deles,” Nola cospe de volta. “E nada menos que sua companheira terá a chance de ver seu irmão retornar depois do que ele fez.”

Gage se move tão rápido que é pouco mais que um borrão. Com o punho fechado sobre a garganta do Beta, ele levanta Nola do chão. Suas pernas chutam e se debatem. Seus dedos agarram as mãos que esmagam sua garganta.

“Não sou mais uma criança”, diz Jessa.

Nola é abandonada. Caindo no chão aos pés do gigante, ela engasga, os dedos apertando a garganta.

"Você está ligado?" Gage exige, aproximando-se de nós.

“Não,” Jessa diz, o corpo tremendo ao meu lado enquanto ela endireita a coluna, atraindo o olhar da fera para lugares onde não deveria estar. "Ainda não. Mas em breve estarei.”

O Alfa se aproxima de nós. Instintivamente, tento me afastar, sibilando quando meu pé machucado toca o chão. Seu olhar escuro muda em minha direção. Jessa me abraça com mais força e tenta colocar seu corpo antes do meu, como se isso pudesse nos salvar da ira desse monstro taciturno.

Gage para, os olhos se voltando para Jessa. Há algo entre esses dois que não entendo, mas mesmo assim sinto: um fio grosso envolvendo-os e unindo-os ainda mais.

“Mate o escravo”, diz Gage, sem tirar os olhos de Jessa. “Quebre seu pescoço inútil, corte sua garganta. Eu não me importo."

Os sons de súplicas gaguejantes vêm de trás do grande Alfa. Quero implorar por misericórdia para Nola, mas minha garganta está seca e nenhuma palavra sai. A súplica de Nola se transforma em gritos e os gritos em silêncio.

E ainda assim, Gage encara Jessa.

“Bem, isso é uma merda de proporções sem precedentes. Entre meu pai e meu irmão, será uma maravilha que tenhamos algum clã sobrando amanhã. Há amargura em sua voz. E raiva, também existe raiva.

Finalmente, ele tira os olhos de Jessa e dirige seu olhar para mim. "Você está ferido?"

Eu concordo. Não confio em mim mesmo para falar – acho que não consigo falar. Gage acaba de ordenar a morte de Nola. Ele disse que a nossa presença aqui é um desastre. Ele está planejando nos matar também?

“Ele não vai nos machucar”, diz Jessa, e apesar da tensão que envolve nosso pedaço de terra, acredito que ela fala a verdade.

Então o urso vem sobre nós, e nós dois somos apanhados como se não fôssemos nada além de dois gatinhos. “É hora de fazer o que eu deveria ter feito há muito tempo”, ele rosna enquanto passa pela casa maior e sai pelos fundos, gritando ordens aos homens.

“Para onde você está nos levando?” Jessa exige. Nós dois brigamos, embora eu não consiga ver que isso esteja fazendo algum bem a qualquer um de nós.

“Acalme-se, moça. Estou apenas tirando você do caminho. Haverá guerra aqui em breve, e eu não gostaria que nenhum de vocês se machucasse quando homens inferiores ficam confusos em sua sede de sangue.

Levados para um pequeno anexo, somos colocados num canto. Aqui, Gage desenha uma adaga. Agarrando os pulsos de Jessa, ele corta a amarra antes de entregar a lâmina a ela.

Um grande rugido sobe além do pequeno barraco de madeira que arrepia os cabelos da minha nuca.

"Tranque a porta", diz Gage, e girando, sai.

Quando ele sai, Jessa se levanta e coloca a barra pesada no lugar. Correndo de volta para mim, ela corta as amarras em meus pulsos.

"Você parece conhecê-lo bem", eu digo. "Ele não parecia tão monstruoso quanto eu esperava que os homens de seu clã fossem."

Ela se senta ao meu lado, a faca estendida na mão, pronta, mas tremendo.

Do lado de fora da pequena cabana, ouço a evidência da guerra nos gritos, gritos e berros.

"Quando eu disse que beijei um rapaz que não era Brandon", ela diz, com a melancolia de volta em sua voz. "Gage era aquele rapaz."

# CAPÍTULO VINTE E CINCO

## Jack

MINHA MENTE FLUTUA entre medo, raiva e autocensura selvagem.

Já perdi um companheiro uma vez por doença. A perspectiva de perder outra segunda chance por negligência é como uma doença que apodrece minha alma. Para onde levaram Hazel, não posso saber. Danon não dá respostas em nosso tempo limitado para questioná-lo. Há pouca inclinação para a misericórdia do homem que matou o rei Halket. Acredito que ele não sabe nada sobre os planos de seu clã para sequestrar nossa companheira.

E Jessa, que soubemos, decidiu fazer companhia a Hazel conosco ausentes. Provavelmente ela foi levada simplesmente porque estava lá.

Enquanto nos preparamos para sair, um membro do clã Halket informa a Eric que Nola, a mulher que lhes foi dada como escrava, está desaparecida. Quero desconsiderar isso, acreditar que ela simplesmente aproveitou a oportunidade para fugir enquanto o caos se instala. Mas Nola é sempre uma garota pervertida. Dediquei muito tempo oferecendo-lhe um respeito que ela não justificava. Tudo na esperança de que ela amadurecesse e assumisse seu papel como protagonista do clã. Lesa me avisou há muito tempo para cuidar de Nola.

Lesa, que nunca teve um pingo de suspeita ou rancor por ninguém, me alertou muitas vezes.

O fato de eu não ter dado ouvidos ao aviso do meu falecido companheiro é outro cancro, mas este está no meu coração.

Se Nola estiver por trás de tudo isso, terei prazer em matá-la eu mesmo.

O turbilhão de agitação em minhas entranhas se manifesta em fúria de batalha conforme nos aproximamos da vila de Lyon. O céu é iluminado pelo início do amanhecer à medida que nos aproximamos. Preparados para a nossa chegada, encontramos patrulhas.

Isso não lhes faz bem, e nós matamos todos que encontramos. Se alguns conseguirem escapar para dar um alerta, isso não importa.

Deixe-os se preparar. Deixe-os tremer de medo. Eu destruirei todos eles.

Ao entrarmos na praça da vila, salto do cavalo. Meu machado abre o peito do primeiro homem que ousa me desafiar. Com o apoio de Fen,

Brandon, Glen e outros clãs, causamos destruição em Lyon.

Cortando, aparando e golpeando, eu uso todo o meu foco.

Mas à medida que os guerreiros caem sob a minha selvageria, percebo que algo está errado. Eles brigam entre si tanto quanto brigam conosco. Que loucura consumiu este clã?

“Precisamos questioná-los!” Fen ruge para mim enquanto mato outro homem.

Faço uma pausa, piscando, o peito balançando com a respiração ofegante. Sinto o sangue dos meus muitos inimigos escorrendo pelo meu rosto.

“Precisamos descobrir onde diabos estão Hazel e Jessa!” Fen diz.

Fen, que normalmente é aquele que perde no frenesi da batalha, é quem me alerta com razão. A névoa vermelha se dissipa e eu volto a mim mesmo.

Avelã. Jessa. Precisamos saber onde eles estão.

Ao meu redor havia corpos quebrados. A luta foi reduzida a bolsões. Eles já estão bem punidos.

Deslizo a mão pelo meu rosto, enjoada porque minha companheira ainda está perdida.

"Porra!" Brandon diz. O rapaz é prolífico com suas maldições. . . e nu, visto que ele voltou à forma humana.

Então vejo o que chamou sua atenção.

O rei de Lyon, Rendal, e seu segundo filho, Gage, lutam.

Uma luta cruel e sangrenta.

Uma luta que sinto que apenas um sobreviverá.

Nosso conflito contínuo com este clã depende do resultado.

Todos os outros combates cessaram. Somos pegos observando para ver em que direção a última lâmina cairá.

Respingos de sangue, lâminas ressoam e punhos voam em meio a rosnados e rosnados de raiva.

Mas a Deusa está vigiando esta vila nas profundezas do interior oriental. Com um rugido tão visceral que arrepia os cabelos da minha nuca, Gage mata seu pai.

"Porra!" Brandon rosna e há uma riqueza de sentimentos por trás dessa palavra. Ele e Gage têm uma história com a qual não tenho tempo de lidar agora.

“Procure na aldeia!” Eu ordeno. “Encontre nossos companheiros.”

# Avelã

Jessa e eu nos agarramos dentro da cabana escura enquanto os sons da batalha ficam mais altos e frenéticos.

“Eu não acho que isso seja tão seguro?” — digo para Jessa, que ainda segura a lâmina de Gage diante dela. Só estamos nós aqui, mas acho que isso a conforta. Encontrei uma tábua de madeira resistente. Da mesma forma, me conforto com o peso da minha arma e não hesitarei em bater em quem entrar e tentar nos pegar. Fomos levados uma vez. Não permitirei que sejamos levados novamente.

A porta balança de repente. Nós dois nos agarramos com mais força, as respectivas armas tremendo em nossas mãos.

Um estrondo se segue quando um machado bate na porta. Um segundo golpe desintegra a madeira e a porta quebrada se abre.

Não conheço o homem que está ali. Ele não é um guerreiro Ralston.

"Encontrei-os!" ele liga. Abaixando o machado, ele entra.

Jessa não baixou a lâmina, então aperto os dedos sobre a tábua de madeira e me preparo para atacar.

“Eu não vou machucar você”, diz ele, olhando para a faca que Jessa segura.

“Ele é Lyon”, ela sibila e se lança sobre ele com a faca.

Ele ri enquanto golpeia seu golpe e dá um soco em seu pulso. Gritando de dor, ela deixa cair a lâmina no chão. Enfurecido, coloquei toda a minha força no golpe enquanto batia o grande pedaço de madeira na lateral de sua cabeça.

“Ufa!” Ele grunhe e solta Jessa no momento em que bato na cabeça dele novamente.

Ele tenta arrancar a madeira de mim, mas estou tomado de um medo selvagem e bato nele mais uma vez. Jessa salta em suas costas enquanto ele arranca a madeira da minha mão. Rugindo, ele se vira enquanto ela afunda os dentes em sua orelha.

Pegando a lâmina de onde ela caiu no chão, me preparo para atacar.

Outro grande estrondo soa atrás de mim quando a porta quebrada é aberta

*Jack!*

O mundo se transforma em uma confusão. Jessa é arremessada das costas do guerreiro. Jack balança o braço, atingindo a cabeça do guerreiro Lyon com seu machado. Faz um som nauseante quando entra no crânio e outro quando Jack o puxa de volta. O sangue forma um grande jato. O guerreiro cai de joelhos antes de cair para o lado, morto.

Olhos tão arregalados que doem, eu olho para o homem caído. Não vejo Jack até que seus dedos gentilmente envolvam minha mão. Ele tira a arma do meu aperto feroz e, jogando-a no chão, me levanta em seus braços, ronronando loucamente.

“Brandon,” ouço Jessa soluçar. O feroz Beta, que logo será companheiro, levanta Jessa em seus braços.

“Fen”, eu digo. “Onde está Fen?”

“Estou aqui, moça.” Enquanto Fen se posiciona atrás de mim, me envolvendo entre seu corpo e o de Jack, sinto que estou relaxando. Estou formigando por toda parte e de repente tão fraco quanto um gatinho recém-nascido.

“Nós pegamos você”, diz Jack. “Você está seguro agora, nosso doce companheiro Beta.”

# Jack

A sensação de seu corpo minúsculo e trêmulo em meus braços é suficiente para me desvirtuar. Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto o frio que prende meu peito como prisioneiro finalmente diminui seu controle.

Eu ronrono. Posso ouvir Fen ronronando.

Não faz diferença para nossos instintos que ela seja uma Beta.

Ela é nossa e está segura. Isso é tudo que me importa.

Ela também é fértil. Apesar de minha crença anterior em meu autocontrole, o estresse da noite e as lutas do passado me deixaram por um fio.

“Ela é fértil”, diz Fen com voz rouca. Ouço meu desespero por nosso companheiro ecoar em sua voz. “Precisamos levá-la para casa.”

Hazel chora e se agarra, insistindo que ela nos inspecione antes de ter certeza de que estamos bem. Não que eu esteja pronto para colocá-la no chão.

"O que está errado?" Exijo vê-la estremecer de dor. Instantaneamente, fico dividido entre verificar o que a está incomodando e pegar meu machado para poder matar o responsável.

“Eu cortei meu pé”, diz ela. Rosnando baixo, coloco-a no chão para poder ver o que aconteceu. Não foi só o pé dela que sofreu. Seus braços e pernas estão cobertos de vergões.

“Era Nola”, diz Jessa.

Voltando-me, vejo que Brandon tem sua futura companheira em seus braços.

— Eu vou matá-la, porra — Fen rosna atrás de mim. Ele terá que entrar na porra da fila.

“Ela está morta”, diz Jessa. “Gage ordenou a morte dela por nos levar.”

Ouço Brandon xingando; ele não apreciaria a menção do outro homem que é um Alfa enquanto ele é um Beta, nem o que implica a proteção de Gage em relação a Jessa.

Gage tem uma história com Jessa. Aquele que não tolera nenhum dano ao pequeno Beta.

Um tique começa a bater em meu queixo quando me viro para meu amiguinho. Devo isso a Gage. O Alfa, que estava sobre o corpo caído de seu pai, nunca foi cortado da mesma pedra. Ele é um Alfa forte onde seu pai e irmão eram fracos. Danon não sobreviverá matando o rei Halket. Eles vão se divertir com ele antes que ele morra.

Parece que o clã Halket não está sozinho na conquista de um novo rei neste dia.

Meus lábios se apertam enquanto inspeciono o pé de Hazel. Está imundo e entrou sujeira na ferida. Não é profundo, o que é uma pequena bênção, mas precisará ser limpo.

"Eu quero ir para casa", diz Hazel. "Por favor, estou dolorido, mas só quero ir para casa."

Ignorando seus protestos sobre ir para casa, nós limpamos o local da melhor maneira possível. Levantando-a de volta em meus braços, saímos da cabana para uma cena de devastação.

Gage ainda está de pé sobre o corpo arruinado que já foi seu pai. Por toda parte, mais mortes continuam enquanto os apoiadores de Gage encontram e matam aqueles que antes apoiavam seu pai. Coletivamente, os clãs orientais têm uma reputação sangrenta. Hoje, essa reputação é concretizada em toda a sua glória devastadora.

Eu tento o meu melhor para manter a cabeça de Hazel na curva do meu pescoço, mas seu suspiro me diz que ela está olhando. "Feche os olhos, moça," eu digo. "Não há nada aqui que você precise ver. Estamos indo para casa agora.

Encontro o olhar firme de Gage. Ele concorda. Precisaremos conversar em breve. Mas não hoje.

Os olhos de Gage mudam para o lado e sei que ele está olhando para Jessa. Eu esperava que esse absurdo tivesse acabado há muito tempo, mas, infelizmente, um Alfa é sempre uma fera determinada quando ele mira em uma companheira.

Uma preocupação para outra hora.

Agora, Fen e eu temos uma companheira de quem precisamos cuidar.

# Avelã

Jessa é carregada por Brandon nu, mas vejo seus olhos se voltarem para Gage quando chegamos à vila de Lyon. No meu coração, sei que há assuntos inacabados ali.

Eu suspiro ao absorver o sangue e a morte que varreu a aldeia.

Jack rosna, colocando a parte de trás da minha cabeça contra ele enquanto ele caminha em direção aos cavalos. Ele tenta me proteger do terror, mas é tarde demais e eu já vi. Por toda parte há sons de choro, morte e sofrimento. O clã Lyon foi bem punido pelo que ousou fazer.

"Nós cavalgamos!" Jack liga. Agora os gritos dos guerreiros vitoriosos enchem o ar.

Jogando-me na sela, Jack monta atrás de mim. Viro o rosto, certificando-me de ver Fen. Ele está atrás de nós, montado em seu cavalo, o rosto bonito e sério.

Eu sei que a tensão deles é mais do que minha captura. Eu sou fértil. Fen disse isso, e eles são obrigados a me enraizar e me fazer engravidar.

A batalha passada aumentou sua sede de sangue. Mas só há um lugar para onde essa fome possa ir.

*No cio.*

A fertilidade Beta tem um impacto semelhante ao de uma rotina sobre um Alfa. *"O cheiro de um Beta fértil despertará um apetite maior",* dissera Jack. *"Só que, ao contrário de uma rotina, é uma necessidade muito mais controlada, mas não menos convincente, de preencher totalmente o doce e pequeno Beta."*

Eles são mais controlados, pois não há feromônios em ação. Mas assim que chegarmos à segurança de nossa casa, eles precisarão se acasalar comigo. Eles vão me dar nós e dar nós, repetidamente, até que eu esteja criado.

E Deusa, eu quero que eles façam isso. Anseio pela sensação deles dentro de mim, me preenchendo completamente. Alfas são tão básicos em comparação com um macho Beta. Eles têm modos e exigências difíceis.

E um nó. . . Eles também têm um nó. Não tenho mais medo disso. Eles me treinaram e prepararam.

Meus companheiros são ferozes e protetores. Eu os amava antes que a moça malvada, Nola, me roubasse. Agora amo ainda mais meus bravos companheiros e desejo ser perfeito para eles em todos os sentidos.

# CAPÍTULO VINTE E SEIS

## Avelã

ANDAMOS POR muitas horas. Exausto pelo terror dos acontecimentos, durmo intermitentemente.

A desaceleração do cavalo me desperta e abro os olhos para descobrir que chegamos às margens do lago.

Ralston é uma fonte de beleza pitoresca sob o sol brilhante. O céu é azul brilhante e sem nuvens, enquanto as árvores que cobrem as encostas mais baixas das montanhas são de um verde vivo. O lago quase não sofre ondulação, pois reflete a beleza da cena. Há algo na proximidade da morte que faz meu coração inchar ao ver a confusão de telhados e edifícios onde o assentamento encontra a margem do lago.

*Lar* .

Nunca pensei em Ralston como minha casa. Agora e hoje percebo que é aqui que viverei o resto da minha vida com meus dois orgulhosos companheiros. Aqui teremos filhos. Vamos vê-los crescer e ter seus próprios filhos. Com dois companheiros assim, sei que estaremos seguros. Os aldeões logo surgem, seguindo-nos até nossa casa. Pedindo notícias do que aconteceu.

Enquanto paramos os cavalos diante dos degraus, Fen desmonta primeiro. Desmontando-me do cavalo, ele me carrega escada acima. Olho para trás e vejo Jack se dirigindo à multidão reunida. Mais guerreiros que retornam estão desmontando, sendo recebidos por seus entes queridos.

“Ele não vai demorar”, diz Fen. “Mas eles ficarão preocupados e precisarão ouvir o que aconteceu. E eles precisam ouvir isso de seu rei.”

Alimentos e bebidas são postos sobre a mesa, se desejarmos. Fen me leva direto para as peles, onde sou confortado pela familiaridade e pelo cheiro persistente. “Vamos tirar isso”, diz ele, tirando meu vestido esfarrapado e jogando-o no chão. Ele rosna, os olhos escurecendo enquanto ele passa as pontas dos dedos suavemente sobre os vergões que cobrem minha pele.

"Talvez eu entre?" Jessa e sua mãe esperam na porta do quarto de dormir, com os braços carregados de pomadas e bandagens limpas. Fen acena para eles entrarem.

Mudando para a forma de lobo, Brandon anda perto da entrada, os olhos nunca deixando Jessa.

“Estou bem”, eu digo. “Você também está ferida, Jessa.” Ela está tão suja e suja quanto eu e claramente correu para conseguir suprimentos.

Lágrimas umedecem seu rosto quando ela se ajoelha diante de mim, colocando a tigela e os suprimentos ao seu lado no chão. “Não estou tão machucado. Apenas hematomas por nada romperam a pele. Nola estava determinada a puni-lo. Já é ruim o suficiente o que ela fez da primeira vez”, diz ela, com a voz baixa e irritada.

Fen rosna e ronrona o tempo todo enquanto as duas mulheres cuidam de mim. “Minha corajosa e doce Beta”, diz Fen. “Isso logo acabará e você se sentirá melhor.” Ele me segura no colo enquanto eles cuidam das minhas feridas, ronronando e dando beijos em meus cabelos.

Estou limpa, cada vergão é verificado e tratado enquanto desce pelo meu corpo.

Os lábios de Jessa tremem quando ela chega ao meu pé machucado. Eu estremeço e me preparo para ser corajosa e suportar a limpeza do corte. Eles são gentis comigo, mas ainda soluço.

“Eles são muito perversos”, diz a mãe de Jessa. “A guerra é para guerreiros. Arrebatar moças que não são guerreiras e tratá-las assim é um sacrilégio. A Deusa não lhes mostrará favor.

Dói, mas menos quando ela aplica o bálsamo calmante e cuidadosamente faz um curativo em meu pé. “Você não deve andar até que tenha chance de sarar”, diz a mãe enquanto reúne os suprimentos antes de passar o braço em volta da filha.

“Isso não será um problema”, diz Jack da entrada da câmara. “Nossa companheira estará ocupada nos próximos dias enquanto cuidamos dela.”

Covinhas aparecem nas bochechas de Jessa. Inclinando-se, ela dá um beijo suave na minha testa. “Que a Deusa o abençoe com um filho”, ela sussurra antes de sair correndo com sua mãe balançando a cabeça em deferência a Jack.

Então Jack entra na câmara de dormir, e minha respiração fica presa em meus pulmões enquanto estudo minha feroz companheira. Fen foi meu primeiro beijo, mas Jack foi o primeiro a me mostrar prazeres. Individualmente, meus dois amigos são impressionantes, mas juntos estão além dos sonhos terrenos.

Jack rosna enquanto tira a roupa. Eu nunca o ouvi rosnar desse jeito antes. É um som assustador. No entanto, é também o som do meu companheiro em grande necessidade, e eu respondo. Fen se levanta e me deita na cama com uma gentileza que desmente o que acontecerá em breve.

Deusa, eles são companheiros primitivos e mortais que lutaram para me manter segura. Quero mostrar a eles o quanto os amo e preciso

deles. Com os olhos nunca deixando os meus, eles deixam as armas de lado e tiram as calças de couro.

Eles estão me observando como um Alfa que precisa de sua companheira.

Minha respiração fica presa quando tudo o que isso significa passa pela minha mente. De todos os momentos, este é o momento mais importante para eu apresentar. Sinto-me melhor depois de ter sido tratado com cuidado. Os vergões doem apenas um pouco. Meu pé está dolorido, mas quase não percebo mais.

Eu preciso apresentar.

Eu *quero* apresentar.

Deitado contra as peles macias, todo o meu corpo suaviza e eu enrubesço de antecipação. Não há medo em mim; eles me prepararam bem para este dia. O pensamento deles me dando cio, deles me enchendo com sua semente, daquela semente pegando dentro de mim e florescendo para a vida é mais atraente do que minha próxima respiração.

Gloriosamente nus, eles se aproximam da cama. Deixando meus olhos vagarem por seus corpos grossos e musculosos até chegar em seus pênis. Grossos, monstruosos e o suficiente para me dar água na boca, eles ficam pesados, balançando. As pontas brilham como copiosos vazamentos de pré-sêmen. Ao contrário de um macho Beta, há um inchaço vermelho-escuro e espesso perto da base – o nó.

Eu sorrio e, levantando os joelhos, deixo minhas pernas abertas e separadas.

Seus ronronados mudam para grunhidos baixos. Fen aperta seu pau corado e lentamente move o punho para cima e para baixo.

Aqui, fico deitado, esperando, apresentando-me aos machos dominantes para que eles possam acasalar-se e reproduzir-me plenamente. “Eu sou seu,” eu digo. “Vou levar todos vocês esta noite, ou a Deusa pode me levar, pois eu ficaria feliz em morrer tentando.”

Vejo a suavização em seus rostos antes que o cálculo tome o seu lugar.

“Que Beta perfeito você é”, diz Jack. “Você não vai querer nossa atenção. Iremos acompanhá-lo durante o resto do dia e da noite, se necessário. Nós vamos levá-lo repetidamente, um após o outro.

O pensamento deles me tomando repetidamente me faz gemer. “Por favor,” eu digo. “Por favor, me preencha.” Estou desesperada por seu toque, ficando escorregadia entre minhas coxas em antecipação aos dois machos poderosos me tornando completamente deles.

Eles não se movem e o ar fica pesado com seu perfume rico.

Feromônios, Jack os chama. Sou apenas um Beta e eles não têm o mesmo impacto sobre mim. Embora hoje, enquanto me fazem esperar, determino que não poderia imaginar mais do que esse grande poço profundo de amor e saudade que corre através de mim.

*Perfeito,* Jack disse que eu era perfeito. Mas acho que são eles que são perfeitos em todos os sentidos possíveis.

Ambos vão acabar comigo. Sei que ficarei dolorido muito antes de terminarem, mas, como Jack determinou no início de nosso amor, sinto um pouco de dor.

"Por favor," eu digo novamente. "Eu preciso de vocês dois. Por favor, tire esse vazio."

# Fen

Há um brilho febril no rosto do pequeno Beta aberto e esperando na cama. Por um momento, temo que isso possa ter a ver com o terrível sofrimento que ela sofreu nas mãos de Nola. Mas à medida que abro meus sentidos e a mim mesmo para Hazel, entendo suas necessidades. Ela é fértil. A mulher jovem e bonita que se apresenta tão perfeitamente na cama está esperando para ser procriada.

Não quero nada mais do que cair sobre ela, mas sinto que Jack tem planos e não quero interferir. Meu pau está quente e anormalmente pesado em minha mão. Em breve, vou dar um nó nela. Depois de dar um nó nela, não haverá como voltar atrás. Graças a Deus, nós a preparamos porque seu cheiro de reprodução é divino, e eu sei que serei um pouco rude.

Uma estranha sensação de outro mundo toma conta de mim. Sinto-me desconectado e hiperconsciente ao mesmo tempo. Meu corpo está respondendo à necessidade de procriação de nosso companheiro.

"Estou entrando na rotina", digo, com a voz áspera e áspera na garganta. Conheço pouco sobre Ômegas, tendo conhecido apenas alguns que foram acasalados e tão silenciosos comigo. Mas eu sei que Omegas podem lidar com uma rotina Alfa quando estão no cio, enquanto um Beta não.

"Sim," Jack diz, a voz mantendo o mesmo tom. "Uma versão temperada, intensificada pela batalha passada, seu cheiro alterado e sua submissão natural a nós. Hazel cuidará de nossas necessidades. Ela não é avessa aos nossos modos rudes, nem a um pouco de dor com o seu prazer."

Ele está certo. Hazel cuidará de tudo que precisarmos.

Respiro fundo. Posso sentir o cheiro de sua boceta chorosa e quero prová-la.

Mas eu quero enganá-la mais.

Hipnotizada por sua apresentação e pela fenda brilhante de sua boceta, nem percebo o movimento de Jack até que sua bunda peluda bloqueie minha visão.

Eu rosno. Jack lança um olhar por cima do ombro e rosna de volta. Eu quero desafiá-lo, porra. Quero arrancá-lo da criação Beta e preenchê-la primeiro. Seu rosnado se aprofunda. A doce e pequena Beta estendida nas peles, choraminga.

O grunhido de Jack se transforma em um ronronar, e ele se volta para o nosso companheiro.

# Avelã

Não há preâmbulo. Nada de persuadir meu corpo a responder. Estou pegando fogo, e a necessidade ardente só será saciada pelos meus Alfas. Jack se inclina sobre mim. Ele não limpou e carrega o cheiro de almíscar, fumaça e sangue de seu Alfa. Tento agarrar seu pau para trazê-lo para mais perto de onde ele precisa estar. Jack não aceita nada disso. Ele segura meus pulsos com uma única mão gigante e, com um grunhido agudo, os prende na cama acima da minha cabeça.

“Nosso companheiro está nos testando,” Jack fala lentamente. Pelo canto do olho, vejo Fen se mover para o nosso lado. Me deixa ainda mais gostoso ver os dois me olhando assim e vendo minha carência. Forço minhas pernas a se abrirem ainda mais e empurro meus seios para fora.

O sorriso de Jack é todo dentes. Mas eu não fico em seu rosto por muito tempo enquanto meus olhos baixam para seu pau grosso e saliente. Parece ainda maior, pendurado pesadamente entre minhas coxas abertas. Ele vaza um rastro fino e pegajoso de pré-sêmen até as peles. Deusa, me ajude. Os machos alfa são tão básicos. Tento levantar meus quadris, colocando-os mais perto de seu enorme pau.

Sua outra mão se estende sobre meu abdômen, me prendendo contra a cama. “Fique quieto”, ele rosna. “Você receberá muita atenção esta noite, minha doce Beta.”

Pegando seu pau na mão, ele se alinha com minha boceta escorregadia. . . e impulsos.

Minhas costas arqueiam e eu gemo com a gloriosa plenitude enquanto ele se senta. "Deusa, sim!"

“Boa menina”, diz ele, com a voz um estrondo baixo. “Tudo preenchido. Isso é melhor?

"Sim!" Ele não está se movendo. Ele deveria estar se movendo, e eu me esforço sob seu corpanzil, apertando essa vara grossa enterrada dentro de mim, tentando seduzi-lo para o cio. "Por favor!"

“Deuses, ela está impaciente”, diz Fen, com um tom de admiração na voz. "Você está lá dentro?"

“Eu estou,” Jack murmura. “E é muito bom. Eu não vou durar muito. O pirralho está apertando algo ferozmente.” Vejo seus olhos escurecerem com intenção selvagem. “Mas ela logo se arrependerá de sua travessura quando eu começar a fazer meu nó entrar e sair.”

Soltando meus pulsos, ele segura minha cintura, se levanta e me bate em seu comprimento.

Eu grito enquanto os nervos ao longo do meu canal ganham vida.

"Deusa!" Um arrepio percorre meu corpo quando o nó desliza para fora e depois para dentro. “Oh!!!”

Então ele faz isso de novo, e de novo, e eu subo rapidamente em direção ao alto da felicidade.

Ele ronrona e rosna enquanto me dá uma surra. Eu varro as peles embaixo de mim, tentando encontrar uma fonte de estabilidade nesta tempestade. Estou tão cheio por dentro, formigando, latejando e glorioso ao mesmo tempo. A sensação ondulante de seu nó está me deixando absolutamente selvagem. A plenitude, cada vez que entra em mim, é como uma espiral que me puxa cada vez mais para cima e para cima.

“Porra”, ouço Fen dizer ao longe. "Porra, ela está aceitando seu nó tão bem."

As peles caem quando Fen se deita ao meu lado. Pegando minha mão, ele a coloca sobre seu pau, gemendo quando começo a bombear para cima e para baixo no eixo grosso. Segurando minha bochecha, ele vira meu rosto em direção ao dele. Com os olhos escurecendo, ele bebe do meu prazer atormentado. “Uma garota tão boa,” ele diz antes de forçar três dedos profundamente em minha boca.

Eu engasgo, minha boceta aperta. “Mmnnn!”

“Oh, merda, ela realmente gostou disso”, diz Fen. Removendo os dedos, ele fecha os lábios sobre os meus e aperta meu mamilo com força antes de enrolá-lo com força. Gemo em sua boca quando nossas línguas se encontram e se enroscam. Minha mão bombeia erraticamente sobre seu pau choroso. Ele empurra meus dedos e aprofunda o beijo.

Existem muitas sensações ao mesmo tempo e todas elas são divinas. Mas a sensação do pau de Jack entrando e saindo da minha boceta cria um tipo primitivo de urgência. Afasto meus lábios dos de Fen, sugando o ar para os pulmões. Meus olhos abaixam e um gemido profundo surge do meu peito. O nó está obscenamente inchado, grosso, redondo e roxo. Eu gemo novamente, querendo desviar os olhos e ainda assim hipnotizada. Meu queixo está frouxo, minha boceta se esforça para aceitar o nó monstruoso. Sou tão escorregadio; Tenho certeza de que essa é a única razão pela qual isso pode me violar.

As mãos de Jack apertam minha cintura. Ele rosna. Ele mal consegue forçar. Fen aperta e puxa meu mamilo cruelmente enquanto acaricia minha garganta com o nariz.

"Oh! Deusa! Por favor! Não vai caber.”

Então ele desliza para dentro com pressa. “Oh meu Deus, meu Deus!”

# Jack

Ela está vindo. A sensação de sua boceta ordenhando meu nó é sublime. Minhas bolas apertam e jato após jato de esperma quente é jorrado. Fen coloca a mão na garganta, mantendo imóvel o nosso companheiro que se contorce. “Boa menina, que boa menina”, ele canta. “Isso é tão bom, não é? Nós vamos preenchê-lo tão bem.

Arqueando as costas contra as peles, ela está tentando me desvencilhar ou me puxar para dentro, é difícil dizer.

Eu a prendo com mais força e jorro mais esperma em seu ventre.

“Você não vai deixar essas peles até que você seja bom e criado,” eu digo, balançando meus quadris contra os dela, porque é tão incrível quando isso a faz apertar meu nó. "Sua boceta gostosa tomou todo o meu pau e nó."

Ela geme, meio insensível ao seu clímax. Eu sorrio contente com o fundo da minha alma enquanto meu pau se sacode após os lances.

Fen beija sua bochecha e garganta, dando pequenas mordidas enquanto transa em sua mão que a agarra. “Porra, eu preciso dar um cio nela. Eu vou gozar se não entrar nela logo”, ele murmura entre beijos.

Ele pode esperar. Eu sou o primeiro entre nós e a minha semente será plantada primeiro. Continuo jorrando mais, minhas bolas apertando a ponto de doer enquanto alcançam cada gota de semente.

Estou calmo novamente agora que enchi totalmente meu doce Beta. Se Fen não estivesse ficando cada vez mais inquieto, eu colocaria a moça debaixo de mim até que meu nó amolecesse adequadamente.

Mas não sou só eu. Há outro companheiro que tem necessidades. Então, no momento em que meu nó amolece o suficiente, eu me preparo e puxo.

"Oh!"

“Calma,” eu digo, juntando suas mãos quando ela tenta cobrir sua boceta jorrando. "Deixe-me ver."

"Não!"

Ela leva um tapa na coxa quando tenta fechar as pernas.

— Deuses — diz Fen, com um tom de admiração na voz. Ele se inclina e, como eu, fica fascinado ao ver sua boceta arruinada vazando meu esperma.

Quero ligá-la novamente enquanto vejo o esperma escorrendo, saturando-a até as peles. Empurro alguns dedos, rosnando ao sentir o quão aberta ela é.

“Porra”, Fen murmura. Sua necessidade de rotina é momentaneamente esquecida quando ele empurra um dedo rudemente ao lado do meu.

“Deusa, por favor!” Hazel chora.

Fen sorri e enfia um segundo dedo. “Abra-a”, ele diz. "Eu quero ver."

Com os nossos dedos enfiados profundamente dentro dela, puxamo-la suavemente e outro grande jorro de esperma sai. Descanso a palma da mão sobre sua barriga e empurro suavemente, ejetando ainda mais esperma.

Imundo e intensamente excitante ao mesmo tempo, meu pau estremece na expectativa de enchê-la novamente. Mas devo esperar minha vez, pois Fen rola sobre ela e enfia seu pau profundamente.

# Avelã

Não gosto da sensação depois que Jack puxou o nó. Minha pobre boceta estava tão aberta e dolorida antes de tentarem me esticar ainda mais.

Mas essa plenitude que Fen penetra em mim é algo que me agrada.

Meu corpo sobe. É como se eu estivesse à beira da felicidade, oscilando permanentemente no fio mais tênue.

Acima de mim, o rosto bonito de Fen assumiu um tom selvagem. Ele me usa rudemente, sem hesitar em apertar e desatar seu nó crescente. Meus músculos recém-alongados estão doloridos da melhor maneira possível.

“Mais forte”, eu digo. Então quero engolir minha língua estúpida por fazer tal pedido. Mas estou tão perto da felicidade intensa que me consumirá quando eu chegar, e um pouco mais me levará lá.

O rosto de Fen escurece, assumindo um brilho sinistro enquanto ele sai correndo.

"Oh!"

O que? Por que?

Sou jogado de barriga para baixo. As grandes mãos de Fen circulam minha cintura, arrastando minha bunda para cima e para trás.

“Mmnnn!” Gemo nas peles enquanto Fen me preenche mais uma vez. Essa posição permite que ele vá ainda mais fundo, e logo estou ofegante e tentando me esquivar quando ele atinge aquele lugar sensível lá no fundo.

“Boa menina”, diz Jack. Ele segura meus pulsos, prendendo-os na cama diante do meu rosto para que eu não consiga apoio suficiente para lutar. “Precisamos levá-lo mais profundamente para que nossa semente possa preenchê-lo totalmente. Tente relaxar e deixe Fen levá-la como ele precisa.

Eu lamento meu protesto, tentando não ouvir os sons sujos e molhados que ele faz enquanto Fen me fode profunda e rapidamente.

"Oh! Ele está inchando!

Jack brinca com meu cabelo, observando meu rosto atormentado enquanto Fen começa a desacelerar, forçando o nó para dentro e para fora. Tento lutar contra isso, mas minha pobre boceta não tem escolha a não ser dar.

— Porra, porra, porra — Fen rosna atrás de mim. “Estou dando um nó nela. Estou dando um nó nela, nossa doce companheira Beta.” Ele puxa o nó uma última vez antes de apertar minha cintura e lutar para prendê-lo de volta.

Eu lamento, grito e me debato enquanto o inchaço espesso é forçado até onde se aninha, me conectando. Então minha boceta

convulsiona em torno do nó. Prazer e dor escuros e sinuosos se fundem com luzes ofuscantes enquanto minha boceta aperta. Eu me recosto para poder conseguir mais. Jorros quentes pulsam dentro de mim enquanto ele balança suavemente os quadris, rosnando e ronronando de prazer.

— Ela adora dar um nó — Fen diz asperamente.

Tanto esperma está me enchendo. Pinga e escorre pelas minhas coxas e pelas peles macias.

"Oh! Minha barriga dói!" Ele parece não parar de gozar, e uma pressão terrível cresce dentro de mim enquanto o nó prende tudo dentro de mim.

“Você precisará se acostumar com isso”, diz Jack. “Tente aguentar um pouco mais.”

Eu não tenho escolha.

“Aperte”, exige Fen.

"Não!"

Ouço sua risada sombria enquanto seus dedos encontram meu clitóris inchado. Ele começa a dedilhar com força e minha boceta imediatamente aperta.

“Boa menina”, diz Jack. “É melhor você aprender a fazer o que lhe mandam.” Meu corpo está em chamas quando Jack captura meu mamilo dolorido e o puxa e aperta com força.

Eu quebro. O clímax é ainda mais sombrio e distorcido que o anterior. Ele reúne cada parte de mim, lavando minha pele, brilhando em uma linha dourada entre meu mamilo, clitóris e boceta recheada.

Eu me contorço e gemo contra as peles, barriga e boceta doendo com o esforço.

O alívio quando Fen desfaz o nó é profundo. No momento em que me soltam, pressiono os dedos na minha barriga inchada.

“Preciso dar um cio nela de novo”, diz Jack. Ele muda e eu gemo fracamente. Não tenho certeza se posso aguentar mais.

“Ela está cheia”, diz Fen. “Ela está desperdiçando muito.”

“Isso não pode ser evitado”, diz Jack. Alcançando-me, ele afasta minhas mãos e fecha a mão grande sobre minha barriga. Ele bombeia enquanto enfia os dedos dentro e fora da minha boceta.

"Oh! O que você está fazendo?" Encontro reservas ocultas de energia sob esse bombeamento selvagem. Seguem-se ruídos de respingos molhados enquanto todo o esperma que eles empurraram para dentro de mim é forçado a sair.

“Porra”, Fen diz rispidamente quando Jack finalmente para. “Acho que não posso esperar minha vez.”

Fico totalmente mole contra a cama depois disso. Mas a terrível pressão desapareceu.

"É melhor você usar sua linda boca enquanto eu a encho de novo." Agarrando meus quadris, ele enfia seu pau na minha boceta.

Eu gemo. Estou tão esperto e aberto e vibrando de ansiedade pelo próximo cio.

— Abra — diz Fen, inclinando meu rosto para o lado e me apresentando seu pau choroso. Obedientemente, eu abro e ele avança profundamente.

Eu gemo ao redor da carne quente enchendo minha boca enquanto Jack enche minha boceta.

Aqui, bem aqui, eu sei o que é estar vivo.

Sob sua atenção hábil, subo continuamente até alturas arrebatadoras. Esqueço-me dos terrores do dia e da noite passada. Em vez disso, me perco na atenção amorosa e perversa de meus companheiros.

# CAPÍTULO VINTE E SETE

## Avelã

"UH!" Empurro o copo para longe, apenas para Jessa empurrá-lo de volta.

“Mamãe diz que é bom para você e para o bebê”, diz ela, sorrindo.

“Você está brincando comigo”, digo, tentando, sem sucesso, determinar a verdade.

“Vá em frente, moça”, diz a mãe, entrando apressada no chalé que Jessa ainda divide com os pais e outros cinco irmãos. Sua mãe é uma mulher de fala franca, com um pouco de cabelo grisalho nas têmporas e covinhas quando sorri. Vejo muito dela refletido na filha, exceto nos olhos, pois vêm do papai. Ela carrega uma braçada de roupa lavada, que coloca sobre a mesa e começa a dobrar. “Eu não brincaria sobre esses assuntos. Cheira mal, com certeza. Mas está cheio de coisas saudáveis que beneficiam uma moça grávida. O rei do clã Baxter tem um companheiro Ômega, que possui grande habilidade em chás de ervas, entre outras coisas. E você tem dois companheiros tão saudáveis, só posso presumir que deve ser um bebê Alfa. Você certamente precisará de toda a ajuda que puder obter! Dê outra colher de mel, Jessa.

Jessa revira os olhos, mas coloca outra colherada de mel antes de colocá-la diante de mim. “Pronto”, ela diz. “Não seja um covarde com isso.”

Antes que eu possa pegá-lo, um grande gemido vem da porta aberta quando a irmã mais nova de Jessa, Greta, entra no chalé lamentando que seu irmão roubou seu bastão favorito.

Jessa pega a criança barulhenta e a coloca no colo. “Pronto”, Jessa diz. “Vamos pegar outro pedaço de pau para você. Mas primeiro precisamos garantir que Hazel beba o chá que mamãe preparou para ela.

Os olhos de Greta se arregalam; as lágrimas param quando ela me espia por baixo dos cílios umedecidos.

“Ela está sendo muito malvada com isso”, continua Jessa. “E sabemos o que acontece quando uma moça é malcriada por beber o chá curativo da mamãe.”

“Ela ganha uma surra e pão seco para o jantar!” Greta anuncia alegremente, como se eu já tivesse falhado nessa tarefa.

A vara está esquecida em meio ao meu infortúnio, ao que parece.

“Continue”, diz a mãe de Jessa, balançando a cabeça. “Nenhum de vocês jamais levou uma surra por não beber chá! Todas essas mentiras vocês contam.

Greta ri e canta: “Hazel está levando uma surra!”

Lanço um olhar furioso para Jessa, embora também esteja lutando contra um sorriso. Fazendo uma careta, levo a xícara aos lábios.

Greta gargalha enquanto eu engulo a mistura horrível. Quando termino, Greta exige ver o copo para ter certeza de que bebi tudo. “Ainda resta um pouco!” ela anuncia, embora não haja mais do que resíduos.

Fazendo outra cara que não é só para mostrar, eu bebo a última parte. "Uh!" Os últimos resíduos foram terríveis.

"Saudação! O que vocês estão fazendo lá dentro quando há fogo e festa para fazer? O rude macho Beta que entra na cabana é o papai de Jessa. Ele está cercado pelas outras crianças que invadem a casa em meio a grande excitação, gritando e gritando. O pai deles revira os olhos diante da confusão. Dando tapinhas na bunda de sua esposa, ele dá um beijo em sua bochecha.

Todas as crianças fazem barulhos exagerados de beijo. “Pirralhos malditos!” ele diz. Virando-se, ele emite um grunhido de monstro falso e os expulsa de casa.

“Eh, eles nunca vão dormir esta noite”, diz a mãe de Jessa, rindo.

Também estou rindo enquanto agradeço o chá e me despeço com a promessa de vê-los na festa.

Enquanto ando pelo caminho estreito da aldeia até minha casa, sinto uma vertigem em meus passos. Quando eu era jovem, não poderia sonhar em me sentir tão feliz. Dois amigos incríveis e um bebê crescendo na minha barriga. Minha casa é um lugar lindo, e as famílias calorosas e atenciosas como a de Jessa a tornam ainda melhor.

Chegando na escadaria da nossa casa, vejo Fen conversando com Brandon. A luz começou a diminuir e as lanternas foram acesas. Fen é tão bonito; dificilmente parece possível que o jovem Alfa que roubou meu primeiro beijo se torne meu companheiro todos esses anos depois.

Ele começa a ouvir minha aproximação, e o que quer que Brandon esteja dizendo é esquecido enquanto Fen sorri para mim. Minha barriga faz aquela coisa cambaleante. Isso é amor, eu percebo, esse sentimento caloroso que cresce em minha barriga e em meu peito sempre que um de meus companheiros se vira em minha direção, sorri ou me abraça – uma bela sensação de estar em casa, que é mais do que um lugar.

— Vejo você no banquete — diz Fen a Brandon, sem tirar os olhos de mim. Sorrindo, Brandon se afasta. Ao me aproximar, uma estranha timidez toma conta de mim. Fen passa um braço em volta da minha cintura enquanto tento passar correndo, prendendo minhas costas em

seu peito. "Onde você pensa que está indo?" ele exige. Abaixando os lábios até minha garganta, ele mordisca a lateral de um jeito que me faz contorcer.

"Eu preciso me preparar!"

“Eu preciso dar um cio em você,” ele rosna, abaixando a mão até que ela repouse sobre minha barriga. “Mal posso esperar para que isso fique maior.” Suas mãos deslizam para segurar meus seios. "E esses."

"O que vocês dois estão fazendo?" Jack exige, aproximando-se de dentro de casa. Sua expressão é muito severa e seus olhos descem para onde Fen está segurando meus seios. “Há uma festa e precisamos estar lá.”

“Eu preciso dar um cio nela”, diz Fen.

Mordo meu lábio inferior quando as narinas de Jack se dilatam. Eu juro que eles se irritam quando se trata de cio. Já se passaram algumas semanas desde a noite fatídica em que Jessa e eu fomos capturados. Desde então, eles têm estado atentos em me colocar em peles e em outros lugares. Eles se revezam para me alimentar com café da manhã e jantar. Um evento que na maioria das vezes faz com que eles me façam sentir bem antes de um cio rápido.

Admito que os encorajo. Jack diz que é minha gravidez no trabalho. Mas acho que é apenas o impacto natural de uma moça ter a atenção constante de dois companheiros tão viris.

“Ela quer isso”, diz Fen com confiança quando Jack não se move. Suas mãos descem até minha cintura novamente. Estou um pouco decepcionado.

O rosto de Jack suaviza e seu olhar encapuzado abaixa para encontrar o meu. “A moça é naturalmente luxuriosa”, diz ele, entrando em mim, apertando meu pequeno corpo de volta em Fen. Deusa, fico quente e sem fôlego quando estou presa entre seus corpos fortes assim. “Cuidaremos dela esta noite diante das estrelas e da Deusa”, acrescenta ele decididamente. “Assim que as crianças forem mandadas para a cama. Ainda não a levamos assim e perante o clã.”

O calor enche minhas bochechas. Tenho ouvido conversas sussurradas sobre festas. Jessa está animada. Esta é a primeira vez que ela não será mandada para casa com os filhos. É a primeira vez que ela estará com Brandon como uma mulher está com um homem, se assim o desejar. Tenho a sensação de que ela pode decidir fazer Brandon esperar.

Depois, há os negócios inacabados entre Jessa e Gage, que, segundo todos os relatos, é sanguinário e implacável.

Mas essa é outra história que ainda está para se desenrolar.

— Esta noite, então — Fen diz e, recuando, dá um tapa firme na minha bunda. “É melhor se preparar, moça.”

# Jack

Nós dois observamos nosso doce companheiro correndo para dentro para se lavar e se trocar com um sorriso em nossos rostos. Não faz muito tempo, eu tinha esquecido como sorrir. Houve pouca felicidade em minha vida. Eu estava existindo, mas não vivendo.

"Ela tem sido boa para você", diz Fen, me pegando olhando para a casa como o cachorrinho apaixonado que sou. Eu deveria algemar meu insolente irmão por fazer pouco caso de um momento difícil da minha vida. Mas eu não. Ele tem boas intenções.

Ele também está certo.

"Ela tem sido boa para nós dois", respondo. Fen não é tão jovem, mas nunca amadureceu até precisar avançar e assumir seus deveres para com o clã. Uma mudança que só aconteceu desde que ele tomou Hazel como companheira. Ela o amadureceu, assim como suavizou a dor que antes me dominava. Nós rimos muito agora. Também passamos muito tempo amando-a nas peles e em qualquer outro lugar onde pegamos o pequeno diabinho e podemos nos envolver em um cio rápido.

"Sim", ele concorda, sorrindo.

# Avelã

Um grande incêndio arde na margem do lago. O clã se reúne nas margens gramadas. Aqui, espalham cobertores e peles. Lanternas penduradas em postes altos cravados no chão dão ao banquete uma sensação mágica. São trazidas comidas e bebidas: porco assado, salmão, truta, pato, vinho com mel e cerveja. Há música e dança. Crianças e adultos estão cheios de alegria. Esta noite, Jack é quem me alimenta enquanto me sento em seu colo. Fen conversa com um jovem guerreiro, mas seus olhos muitas vezes se desviam para mim.

À medida que o sol se põe completamente e a escuridão toma conta das terras, as crianças são enviadas para suas casas sob a vigilância dos irmãos mais velhos e daqueles que não estão inclinados à adoração da Deusa que acontece após o anoitecer.

A música adquire um tipo diferente de batida, que sinto profundamente. Sou entregue a sentar no colo de Fen, onde sou embalado pela música. Ele dá beijos em meus dedos, braços e garganta. O calor está crescendo dentro de mim, lento e lânguido.

A Deusa está aqui. Eu posso sentir a presença dela. Sua voz e amor são carregados pela brisa refrescante e dançam pelas águas calmas do lago. Parece totalmente natural quando Fen desliza a mão por baixo da barra da minha saia e passa as pontas dos dedos pelo topo das minhas coxas. Logo, estou carente para que eles cheguem a outros lugares.

Inquieto, tento mudar a situação ao meu gosto. Fen ri, baixo e rouco no meu ouvido. “Nosso companheiro está ficando carente”, diz ele.

Meus olhos se voltam para onde Jack está por perto, nos observando com a mesma fome que sinto na barriga – uma fome que não tem nada a ver com comida. Não olho, mas posso ouvir o cio: os gemidos suaves, as bofetadas de carne. Ela se funde com a batida da música, deslizando sob minha pele, me deixando quente e desesperada.

Mordo o lábio inferior e, encontrando os olhos de Jack, deixo minhas pernas abertas.

Sua resposta é um grunhido enquanto ele agarra meu tornozelo, me jogando de costas sobre Fen. Com o vestido levantado, ele enterra a cabeça e come minha boceta com um entusiasmo barulhento que me deixa ofegante.

Fen levanta e tira meu vestido. Suas grandes mãos seguram meus seios, apertando-os antes de puxar meus mamilos. “Boa menina”, ele diz. "Deixe-se gozar."

Meu peito gagueja. A sensação da língua, lábios e dentes de Jack se movendo por toda a minha boceta me deixa formigando e febril de necessidade.

“Deixe-se levar”, Fen incentiva. “Então vamos preencher todos vocês exatamente como vocês gostam e precisam.”

O calor aumenta dentro de mim, mais alto. Eu me contorço e me esforço, mas eles apertam as mãos sobre mim para me acalmar e continuar o doce tormento. Um gemido baixo e ofegante rola através de mim com o clímax que é tão doce e profundo que me faz girar.

Meu peito se agita depois. Jack levanta a cabeça, sorrindo. Eu me contorço quando ele passa um dedo grosso entre os lábios da minha boceta e o pressiona suavemente para dentro. "Deusa!"

“Mãos e joelhos”, diz Fen, com os lábios ao lado da minha orelha. Minha boceta aperta os dedos de Jack. Tudo o que sua atenção fez foi me deixar desesperada por mais.

Não há hesitação. Eu quero que ele me dê uma surra. Quero que ambos me levem diante da Deusa para que ela saiba o quanto os companheiros que ela escolheu para mim me amam e eu os amam.

Jack ri da minha ansiedade. Mas então Fen me enche com seu pau e nós três gememos.

# Fen

Nós nos revezamos no cio de nosso doce companheiro. A moça está vigorosa com sua gravidez. É melhor que sejamos dois; ela certamente desgastaria qualquer um de nós. Nós dois gostamos de sua boceta, e agora Jack está curtindo sua linda boca.

Ela ainda não gosta tanto de chupar pau quanto qualquer um de nós preferiria. Há muita confusão se tentarmos ir muito fundo. . . Depois, há sua inclinação para cuspir o esperma de volta.

Normalmente estou bem saciado e só acho isso divertido. Mas, infelizmente, Jack vê isso como o mais grave dos insultos, o que também acho divertido.

Esta noite, quando Jack entra em sua boca, sinto que Hazel não vai gostar de engoli-lo.

“Não cuspa isso,” Jack diz, com um brilho de determinação em seus olhos que sugere que ela está prestes a levar uma surra se ela o desafiar.

Eu sorrio.

Ela balança a cabeça e começa a se virar.

Eu rio. Hazel não gosta de engolir, mas principalmente se houver muito.

“Não...” Jack avisa. Tarde demais, quando ele aperta suas bochechas, tudo é vomitado.

“Opa”, ela diz.

Minha risada se transforma em uma gargalhada mais profunda.

“Pequeno moleque”, diz Jack, balançando a cabeça diante da bagunça que Hazel fez. Ele passa o polegar sobre o queixo dela. Não há muito lá, mas ele está deixando claro.

Ela abre obedientemente. Mas assim que Jack pressiona o polegar na boca dela, ele o puxa de volta com um rosnado.

"Ela mordeu você?" Atrevo-me a perguntar, segurando a barriga, que está doendo de tanto rir.

Presunção pisca em seus olhos até que Jack a levanta do chão. Seu grito é fofo e cheio de indignação falsa.

“É melhor levarmos a moça para a cama”, Jack diz por cima do ombro. “O treinamento dela está longe de estar completo!”

# CAPÍTULO VINTE E OITO

## Avelã

PASSEI A MANHÃ com um Ômega do clã Baxter. Ela é uma senhora mais velha, que já passou da idade reprodutiva, tem uma disposição gentil e uma grande companheira. Como nunca conheci um Ômega antes, estou maravilhado com a mulher minúscula com um jeito sedutor. Parece que ela visita regularmente clãs vizinhos em aliança com Baxter e oferece conselhos a jovens Betas acasalados com um Alfa. Mais frequentemente, um Alfa acasala com mais de uma moça. Então estou em uma situação incomum.

Nos encontramos na cabana de ervas, como é conhecida, onde o clã armazena todas as ervas e raízes curativas. Seu companheiro aparece na porta enquanto ela começa a preparar o chá com os suprimentos.

“Você tem sorte, Hazel”, diz ela. “Em ser acasalado com dois Alfas tão fortes. Muitos companheiros Alfa não sabem como moderar seu jeito natural enquanto treinam um Beta para seu prazer.”

Seu grande companheiro murmura sobre 'conversa de mulher' antes de descer as escadas.

“Todos os Alfas têm um grande apetite pelo cio”, diz ela, sorrindo enquanto me passa o chá. "Isso vai ajudar. Vou te dar a receita antes de sair.”

Meu rosto arde quando pego a xícara com agradecimento e aceno de cabeça. Sentamo-nos e conversamos. Estou encantado com os insights, que me ajudam a entender melhor os caminhos de um Alfa. Não posso mudar o que sou, assim como meus companheiros não podem mudar o que são. Mas, como todas as coisas na vida, se aprendermos uns sobre os outros, poderemos encontrar maneiras de nos encontrarmos no meio-termo.

“Eles mostram interesse em um ninho?” ela pergunta. “Eles lhe ofereceram as peles mais macias para a sua cama?”

“Eles fizeram”, confesso. Eu percebi que eles estão apaixonados pela espessura e maciez das peles fornecidas para a cama. Suspeitando que eles traçassem semelhanças entre ele e um ninho.

“Tem uma influência calmante em um Alfa. Um Ômega precisa de um ninho para se sentir seguro e para ser nutrido quando está grávida. Um Alfa respeita muito um ninho. Tal comportamento é instintivo para eles. O fato de você ser um Ômega não faz diferença na necessidade deles de mantê-lo seguro. Seus amigos ficarão profundamente preocupados por você ter sido sequestrado. Construir um ninho na área da cama ajudará a moderar sua alta agressividade após o evento. Embora o aninhamento não seja natural para um Beta, existem princípios básicos de design que são fáceis de seguir.” Ela sorri gentilmente, parando para encher minha xícara de chá. “Conheço muitos Betas que se acomodam com seu Alfa, passam a amar o ninho e o ronronar.”

“Oh, eu já adoro o ronronar deles”, asseguro a ela.

Ela dá um tapinha na minha mão. “Pronto, eu poderia dizer que você faria isso. Tenho a sensação de que você pode ser o primeiro companheiro a ter um filho Ômega em muitas gerações. É muito mais comum se houver dois companheiros Alfa. Se isso acontecer, precisaremos conversar novamente.” Seu sorriso é de conhecimento, como se pudesse haver coisas secretas envolvidas caso eu me tornasse mãe de uma criança Omega.

Estou animado e nervoso com tudo isso.

Passamos um pouco de tempo discutindo as ervas locais e como fazer o chá. Molly me garante que eles me ajudarão a manter a melhor saúde, tanto para as necessidades vigorosas de meus companheiros quanto para o bebê em crescimento.

Um bebê. . . Como desejei de todo o coração engravidar e como estou feliz por isso ter acontecido.

Nosso tempo termina quando Molly deve aconselhar outro Beta. “A pobre moça está acasalada com um Alfa que não possui a inteligência ou as habilidades de seu Jack e Fen”, diz Molly. “Mas ela o ama muito, e ele, ela, então faço o que posso para ajudar a orientá-la.”

Saindo da cabana de ervas, peço a ajuda de Jessa e começamos a criar um ninho.

“Ômegas são um grupo estranho”, diz Jessa quando entramos em meu quarto de dormir, com os braços carregados. “Quero dizer, construir um ninho, como um animal faria. Esse é um conjunto estranho de coisas.”

Rindo, coloquei minha trouxa de peles ao lado da cama. “Estou grávida agora. E depois de tudo o que aconteceu, quero agradá-los.” Houve um tempo em que pensei que a Deusa tinha me abandonado.

Mas então ela enviou Jack e Fen, e sei que foi um teste para garantir que eles eram companheiros dignos. Agora eu também devo ser digno. Freqüentemente, Jack ou Fen ficam com aquele brilho nos olhos e falam sobre como me criaram bem. Minha mão vai para minha barriga. Mal posso esperar para conhecê-lo. “Molly sugeriu que um ninho teria uma boa apresentação. Eu faria qualquer coisa pelos meus companheiros.”

Jessa sorri gentilmente. “Eu faria qualquer coisa por Brandon e ele por mim. Então, embora isso seja estranho, entendo por que você faria isso.” Ela joga sua pilha de peles ao lado da minha.

Um aninhamento Omega é uma coisa privada. Eles não permitem que mais ninguém se envolva, nem mesmo seus companheiros. Mas sou um Beta e aprecio a visão de outra pessoa. Além disso, Jessa se tornou uma amiga querida para mim.

"Como vamos fazer isso?" ela pergunta.

“Temos que fazer uma vantagem dobrando as peles.” Selecionando uma pele, mostro a ela o que quero dizer. Jessa se ocupa dobrando as peles para mim, e começo a colocá-las no lugar nas beiradas da cama. “Molly disse que isso faria com que eles respeitassem meu espaço”, digo, pensando na propensão dos meus amigos de jogar as peles por toda parte. “E eles não são respeitosos agora.”

“Nenhum homem respeita a cama de uma mulher”, diz Jessa, rindo. “Tudo o que eles pensam é no cio.” Seu sorriso é malicioso. “Mas eu não me importo tanto com o cio.” Ela cora lindamente. “Gosto bastante.”

Eu rio de seu rubor, mesmo quando estou corando.

Ela me envia um olhar conspirador. “Você também não se importa que eles façam tanto cio, se os sons que vêm desta casa servirem de referência.”

“Eu também não me importo com o cio”, admito.

Nós dois rimos.

Demora um bom tempo até que eu esteja satisfeito com o ninho. Enquanto me afasto, ambos concordamos que é estranho e convincente.

“Eu gosto disso”, diz Jessa. “Parece quente e aconchegante.” Ela bate no queixo e lança um olhar em minha direção, junto com um sorriso travesso. “Mas ainda acho que seus machos enormes irão destruí-lo quando tentarem entrar. Talvez devêssemos colocar algumas peles no chão e incentivá-los a dormir lá?”

Nós dois rimos novamente. A imagem dos meus Alfas dormindo no chão enquanto o companheiro está na cama é ridícula.

Uma chamada vem de trás da tela para Jessa.

“É melhor eu ir”, diz ela, sorrindo. “Aproveite seu novo ninho.”

Piscando, ela sai correndo.

O ninho *é* muito convidativo e optei por tirar uma soneca. O bebê ainda não é suficiente para aparecer, mas meus amigos insistem que eu tire uma soneca à tarde, já que muitas vezes me mantêm acordado com sua atenção noturna.

É estranho quando deslizo para dentro do ninho. Quente e aconchegante, como Jessa disse, me envolve por todos os lados e por cima. Mas enquanto eu estava lá, meus pensamentos se voltaram para considerar como meus companheiros poderiam reagir ao me encontrar aqui.

Fico inquieto e necessitado no ninho enquanto os imagino me levando juntos.

O que eles farão se voltarem e encontrarem meu traseiro lubrificado e entupido?

Um pequeno gemido escapa dos meus lábios enquanto imagino a reação deles. Eu nunca fiz isso sozinho antes. Agora, não posso descansar, pois estou pensando no plug e na sensação de alongamento e contorção à medida que ele entra. . . e a maneira como faz minha boceta ficar escorregadia.

Levantando a cabeça debaixo das cobertas, escuto os sons. Ainda é cedo. Ainda posso fazer isso antes que eles retornem. Não gosto da ideia de ser pego em flagrante, mas gosto da ideia de eles me encontrarem preparado.

Na mesa ao lado da cama está a caixinha onde todos os plugues e falos são colocados contra um forro de pele após a limpeza. Uma garrafinha de óleo natural também está lá.

Me sentindo ao mesmo tempo travessa e libertina, levanto a tampa da caixa. Só depois de ter o óleo e o menor bujão em mãos é que percebo que isso não é tão fácil de fazer sozinho. Mas estou determinado e me sinto ainda mais travesso ao cobrir cuidadosamente o plugue com um pouco de óleo. . . e empurre.

Ele aparece com apenas um pouco de desconforto. O plug que selecionei não é profundo, mas me mantém aberto. Eu gemo um pouco enquanto coloco o óleo de volta e fecho a tampa.

Minha intenção é apenas descansar, mas logo adormeço. . .

Uma mão quente e calejada acalma meu tornozelo e me acorda assustada. Reprimo um gemido quando isso me faz apertar o pequeno plug. "Oh!" Meu tornozelo deve ter saído de uma pele enquanto eu dormia, e eu o puxo de volta para dentro. Ouço o ronronar, aquele que reconheço como Jack, e minha frequência cardíaca acelerada diminui.

“Posso entrar no ninho com você, minha doce Beta?” ele pergunta.

“Não há espaço suficiente”, digo, mordendo o lábio para abafar a risada. Normalmente, Jack cairia na cama, me pegaria e me prepararia para pegar seu pau. Hoje ele é respeitoso e *hesitante* .

Sua mão desliza sob as cobertas. Capturando meu tornozelo novamente, ele esfrega círculos que são agradáveis. Meu traseiro entupido continua apertando e minha boceta está absolutamente encharcada.

“Eu vou caber”, diz ele. “Serei gentil com isso. Dificilmente vou perturbá-lo. Você está grávida e precisa ter seus companheiros com você para se sentir devidamente segura, mesmo no ninho.”

*Ninho* . Ele nunca o chamou de ninho antes.

Eu sorrio com essa estranha doçura em meu companheiro dominante. "Ok, se você for muito gentil."

Ele não é gentil. Ouço roupas e botas sendo jogadas de lado. Então ele entra no ninho. É como um boi abrindo caminho e ameaçando destruir o ninho na pressa. Seu ronronar se torna totalmente maníaco. Assim que Jack entra, ele apalpa meu peito e começa a acariciar minha garganta. Estou preparado e pronto para receber sua atenção e empurro meu peito, oferecendo-lhe melhor acesso.

“Minha doce companheira precisa cuidar de sua boceta? Acho que você poderá descansar melhor depois de estar bem no cio e completamente perfumado.

Meu estômago faz aquela coisa de apertar. Não sou avesso a nenhuma dessas sugestões. Eu me preparei para isso.

Ao som de passos se aproximando, nós dois ficamos imóveis.

“Preciso entrar”, diz Fen. Segue-se o som de roupas sendo retiradas. Jack escolhe esse momento para colocar meu mamilo em sua boca quente.

“Acho que não há espaço”, digo com um gemido. O ronronar de Jack aumenta até a metade de um rosnado, e enrolo meus dedos em seu cabelo. Além das peles, posso ouvir o ronronar de Fen.

“Terei muito cuidado”, diz Fen. “Mas eu preciso entrar e preciso cuidar de você também!”

Jack fecha os dentes em volta do meu mamilo. Uma pequena mordida afiada o acompanha, colocando dois dedos grossos em minha boceta escorregadia. “Que bucetinha molhada e safada”, Jack rosna. “Meu companheiro tem pensamentos perversos?” A dor persistente no meu mamilo é tão boa, e tento montar em seus dedos.

"Eu ainda estou esperando!" Fen rosna. Eu me sinto mal por esquecer que ele estava lá.

“Ok,” eu digo, ofegante enquanto Jack chupa com força meu mamilo dolorido e passa o polegar grosso sobre meu clitóris. Minha bunda está apertando de excitação. Estou meio selvagem com minhas necessidades.

O ninho quase desaba quando Fen força sua entrada. Colher atrás de mim, seus lábios procuram minha garganta. Minhas pernas estão abertas, minha coxa aberta sobre a de Fen. Seu dedo mergulha ao lado do de Jack, e os dois me fodem com os dedos. Jack rosna. Fen rosna de volta, e meu corpo estúpido jorra em torno de seus dedos.

"Ela é muito apertada?" Fen diz. Eu gemo, temendo que ele tenha percebido o que eu fiz.

Seu rosnado se transforma em ronronar. Dedos grossos se chocando enquanto empurravam para dentro e para fora.

Então eles começam a puxar, me *esticando suavemente* , pronto para seu prazer.

“Nosso companheiro tem grandes necessidades esta noite”, diz Jack. “Ela precisará estar bem no cio para se sentir segura.”

“Vamos enchê-la juntos”, diz Fen. “Essa é a sua maneira favorita quando ela está completamente dividida entre nós.”

Então Fen desliza os dedos para trás e seu ronronar se transforma em um rosnado. “Deusa”, ele diz enquanto seus dedos roçam a alça do plugue. “Ela lubrificou e tapou o traseiro.” Ele pega a maçaneta, girando-a, puxando-a quase para fora e empurrando-a novamente.

“Eu preciso ver”, diz Jack. Sou rolada de bruços, o ninho implodindo quando eles separam minhas pernas e gentilmente abrem as bochechas da minha bunda para que possam ver melhor o que eu fiz.

“Ela está perfeitamente treinada”, diz Jack com voz rouca. Eu choramingo enquanto seus dedos acariciam e brincam com o pequeno plug. “Não é de admirar que a boceta dela esteja tão lisa e pronta. Você tirou sua soneca da tarde assim?

“Sim”, eu digo. “Depois que fiz o ninho, fiquei me sentindo malcriada.” Eu gemo quando a alça é agarrada para provocá-la para dentro e para fora. A sensação de alongamento quando ele sai e empurra de volta me deixa ofegante e gemendo. Então ele desaparece completamente e dedos grossos tomam seu lugar.

“Todo oleado e liso”, diz Fen. “Ela é bem aberta. Haverá apenas uma quantidade agradável de desconforto quando eu enfiar meu pau bem fundo aqui.

“Nossa doce companheira Beta se preparou para ser violada”, diz Jack. “Ela fez um ninho para nós a prendermos.”

“Em breve destruiremos este ninho enquanto transamos com ela”, diz Fen, dedos grossos deslizando para dentro e para fora da minha bunda antes de circular a pequena entrada e me preencher novamente.

“Você não deveria arruinar o ninho!” Eu digo com um gemido choroso. “Um Alfa deve respeitar o ninho.”

“Quem quer que tenha te contado essa bobagem”, diz Jack, agarrando meu queixo, ele inclina meu rosto das peles para que possa ver meu rosto. Ele está com um sorriso malicioso. “Um Alfa ama nada mais do que arruinar um ninho enquanto ele faz sexo com sua companheira. Mas nós o ajudaremos a montá-lo novamente quando terminarmos. Agora, você precisa que seus amigos lhe dêem cio? Você precisa que nós dois preenchamos vocês juntos?

“Sim”, eu digo. "Por favor, preciso de vocês dois juntos."

“Deusa, ela é perfeita para nós”, diz Fen.

“Ela é,” Jack concorda. “Nosso companheiro perfeito. Ela está bem treinada para nosso prazer. Prazer nosso e dela.

# Epílogo

# Avelã

LEVAMOS um dia inteiro para chegar à cidade de Oxenford. Saindo ao amanhecer e chegando quando o sol se põe. Uma mensagem foi enviada ao papai há algumas semanas para que ele soubesse.

Passaremos um tempinho aqui para que meu pai conheça a neta. Depois, percorreremos uma distância maior até a residência senhorial onde mora a irmã de meus companheiros. Uma carruagem está sendo enviada para oferecer conforto ao bebê e a mim. Tentei protestar que uma carroça seria suficiente, mas nenhum dos meus amigos ouviu uma palavra sobre isso. Secretamente, admito que adoro viajar com conforto. Também estou animado para conhecer a irmã deles, embora um pouco nervoso por ela estar ligada a um fidalgo chique. Tanto Jack quanto Fen falam com carinho pela irmã, e já sei que vou amá-la.

Há também uma nota de orgulho em meus amigos, pois ambos estão apaixonados por nossa filhinha. Eu sei que eles mal podem esperar para apresentar a pequena Mia aos seus tios.

Quando deixei Oxenford, meus amigos e conhecidos observaram com olhos cautelosos enquanto o rei bárbaro me roubava. Mas hoje, enquanto percorremos a rua principal, eles se reúnem nas portas e interrompem o trabalho para que possam acenar. Onde antes eles me olhavam com pena, agora há aceitação. Alguns terminam as tarefas antes de se juntarem a nós. Outros gritam promessas de me visitar mais tarde ou amanhã, para que possam conhecer meu bebê.

Meu pai, um homem rude, tem lágrimas nos olhos ao sair de sua oficina para nos cumprimentar. Aqui, fora da casinha onde cresci, um lugar que já foi cheio de risos e amor, e até de tristeza como é parte natural da vida, meu papai consegue seu primeiro abraço com meu bebê.

“Ela tem os seus olhos”, diz ele, acariciando suavemente com um dedo áspero, acostumado a segurar um martelo, a bochecha macia do bebê de Mia. “Ela tem os olhos da sua mãe”, acrescenta ele suavemente. “Ah, ela era um anjo, que Deusa tenha sua alma. Como você chamou o bebê? ele pergunta.

Há algo em ver o pequeno pacote se contorcendo nos braços do ferrador rude e ver o cuidado gentil e amoroso em seus olhos que traz uma sensação de conclusão. Houve um tempo em que ele segurou outro bebê, sua primeira filha. Imagino-o segurando-a com admiração e amor semelhantes brilhando em seu rosto. Naquela época, o bebê era eu, e minha querida mãe ainda estava viva.

“Mia,” eu digo calmamente. Esfrego as lágrimas quentes do meu rosto. Jack entra em mim, oferecendo conforto enquanto coloca o braço em volta da minha cintura e emite um ronronar baixo e estridente.

“Sim, o nome da sua mãe,” Pike diz, dando um beijo em seu cabelo fofo de bebê. “Isso é perfeito, moça. Ela é perfeita."

Ele ainda não sabe que Mia está destinada a se tornar uma Omega. A princípio eu não sabia o que era aquela estranha consciência que se insinuava em meu peito. Mas, como Molly me explicou mais tarde, às vezes pode ocorrer uma mudança em um Beta acasalado com um Alfa quando ela dá à luz um filho Ômega. Agora posso sentir o humor dos meus amigos, e eles o meu, como um pequeno fio preso ao meu coração.

Um bando de mulheres e crianças mais novas se reúne ao nosso redor e exige seu tempo com o bebê, dando ao meu pai um momento para se recompor. Estas mesmas mulheres sorriem quando uma vez me viram partir com um ar de condenação, pois os clãs orientais são bem conhecidos pela sua selvageria.

Eu vi em primeira mão essa selvageria. Espero nunca mais ver isso. Mas também vi seu amor, humor e destemor, e sua dedicação inabalável para proteger a mim e ao nosso bebê. Com meus dois companheiros bárbaros, fui abençoado pela própria Deusa. Só preciso olhar para minha doce Mia para saber que sou abençoado mais uma vez.

As mulheres arrulham para a pequena Mia. Alguns se lembram da minha mãe e comentam tanto o nome quanto seus lindos olhos.

“Ela estará correndo e fazendo travessuras antes que você perceba!” uma mulher comenta com um sorriso.

Quero ficar com minha filhinha, mas também quero ver a mulher que ela um dia se tornará. Eu quero todas as partes intermediárias. Haverá momentos em que eu a repreenderei. Haverá lágrimas, acessos de raiva e travessuras de todos os tipos. É provável que haja doenças e tristezas ao longo desta vida. Mas haverá alegria também, e reunirei toda essa alegria para mim, pois nunca se sabe quando a Deusa poderá chamar uma pessoa para o seu lado.

“Ela vai precisar de um irmão ou irmã mais novo em breve”, diz outra senhora com uma piscadela.

Eu sorrio. Então meus olhos se desviam para o lado onde Jack e Fen estão conversando com meu pai. Ambos estão observando minha reação à pergunta da jovem com uma fome sombria nos olhos.

Não apenas aos olhos deles. O pequeno fio que conecta nós três se estica, enrolando-se até meu ventre.

Eles foram pacientes comigo enquanto eu aprendia os costumes da maternidade com a pequena Mia. Mas acho que estou pronto para começar de novo.

*“Mal posso esperar para que seus seios e sua barriga cresçam quando você estiver grávida”,* disse Jack enquanto nos unimos dentro da

pequena cabana de meu pai. *"Você será um bom criador para mim e meu irmão. Você não vai querer nossa atenção.*

Na época, suas palavras pareciam bárbaras e excitantes por razões que minha mente mais inocente não entendia. Nem uma vez desejei a atenção deles ou me preocupei que seus olhos pudessem se desviar para outro lugar.

Assim como eles cuidam, fornecem e protegem de boa vontade, eu lhes ofereço com alegria meu corpo e meu amor, e se a Deusa quiser, mais filhos.

Meu sorriso fica malicioso. Ao desviar o olhar dos meus companheiros, uma vibração familiar se instala na minha barriga. Vejo um futuro diante de mim que está além de todos os meus sonhos. Vejo irmãos e irmãs para a pequena Mia. Vejo todos os anos alegres entre agora e quando um de nós deve deixar esta vida terrena e juntar-se à nossa Deusa. Tantos anos, tantos sorrisos e lágrimas. Tanto amor compartilhado e demonstrado pelo cio quente nas peles.

Meu peito está cheio de todo o amor. Estou pronto para explodir de alegria dentro de mim.

Hoje e esta noite é o mais doce dos momentos. A comida é trazida e uma reunião improvisada acontece.

O sol se pôs e as lâmpadas foram acesas. A pequena Mia está cochilando no ombro de Fen quando estamos prontos para descansar. Papai se oferece para ficar com seu velho amigo Pete, entregando-nos o chalé para nosso uso.

"Eu deixei o berço de fora", meu pai diz rispidamente. "Acontece que seria melhor voltar com você para buscar Mia. E quaisquer outros pequeninos que possam surgir.

Lágrimas brotam em meus olhos novamente enquanto abraço meu pai para boa noite. "Obrigado", eu digo. "Achei que uma das minhas irmãs tivesse pegado com certeza. Mas eu adoraria levá-lo comigo para Mia."

"Não é só o berço", diz meu pai, lançando-me um olhar indecifrável. Ele gesticula em direção aos meus companheiros enquanto eles ficam ao meu lado. "Acontece que é hora de eu entregar o negócio para alguém mais jovem. E seu irmão mais velho vem se estabelecer aqui. Jack e Fen sugeriram que eu fosse morar com você. Meus olhos não são tão aguçados para alguns dos trabalhos mais complexos. Mas ainda posso oferecer alguma ferraria. Pelo relato de seus companheiros, o clã está precisando de um.

"Oh!" — digo, olhando para Jack e Fen, que sorriem. Acho que era disso que eles estavam falando.

"Vá em frente, moça", diz meu pai, parecendo estranhamente tímido. "Acontece que devo estar ficando mole na minha velhice,

quando não tenho dúvidas de que haverá mais pirralhos a caminho. Não terei um momento de paz!”

Ele se despede, vai se juntar ao velho Pete, e entramos no chalé.

A tranquilidade interior é estranha depois da conversa e da alegria de rever velhos amigos. O velho berço foi preparado e arrumado, esperando próximo ao canto da cama. Sorrio enquanto passo os dedos pela madeira desgastada. Muitas gerações da minha família dormiram lá dentro. Será usado novamente para minha filha.

Fen passa a trouxa de dormir para eu deitá-la. E como é maravilhoso vê-la deitada onde meus irmãos, irmãs e eu dormimos. Ao olhar para ela dormindo, vejo meus irmãos mais novos como eram antes. O tempo se contrai e se estende, me levando para trás e para frente.

A Deusa se move de maneiras misteriosas. Enquanto observo um doce bebê dormindo, vejo seu trabalho brincando.

Quando me viro do meu bebê, respiro entrecortada com a necessidade brilhando nos rostos dos meus companheiros – Jack, severo, mais velho, e Fen, mais jovem, e pecaminoso em sua beleza.

“Então foi aqui que tudo começou”, diz Fen com um sorriso malicioso enquanto olha para o canto da cama.

“É um pouco apertado”, diz Jack, tirando as botas e pegando o cinto. “Mas vamos fazer com que funcione. Pois temos uma doce companheira Beta que precisa ser reproduzida.

O fim.

# Sobre o autor

Eu adoro um feliz para sempre, embora às vezes a jornada para chegar lá possa ser difícil para meus pobres personagens.
Um fã desavergonhado do alfa, do anti-herói e do retrocesso em todas as suas formas e onde quer que ele esteja.

Sou um novo autor, aprendo à medida que prossigo e aprecio feedback de todos os tipos.
Deixe-me uma mensagem e deixe-me saber o que você pensa.

Onde me encontrar...
Site: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers
Blog: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers/blog
Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Página do Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Grupo de leitores do Facebook:
https://www.facebook.com/groups/LVLane/
Twitter: https://twitter.com/AuthorLVLane
Pinterest: https://www.pinterest.com.au/authorlvlane
Goodreads: https://www.goodreads.com/LVLane




Presa: um harém reverso de fantasia

**Eu sou uma presa.**

Isso não é falar de pena, é o reconhecimento de um fato.

Sou pequeno e fraco; Eu sou um Ômega. Sou um prêmio pelo qual os homens guerreiam.

Durante um ano, escondi-me num canto distante do Império.

Mas estou ficando sem comida e sem opções.

O facto de ter de partir em breve não é uma decisão para hoje, mas uma decisão para amanhã.

Só que as escolhas de amanhã nunca chegam.

Pois esta noite traz estranhos que me lembram que sou uma presa.




Ravished: um conto de romance de fantasia

Uma princesa que deve escolher um pretendente.
Um pretendente que precisa de um Ômega para garantir sua herança.
Jogue um portal mágico na mistura. . . e Omegaverse HEAT completo!




Omega Awakening: um romance distópico da Cinderela
(A Prequela dos Controladores)
Um romance independente com um HEA

*Todas as coisas devem acabar.*

Aprendi essa lição no dia em que minha mãe morreu.

Minha madrasta era má.

Minha meia-irmã, cruel.

Foi um alívio quando me revelei como um Ômega porque era uma chance de escapar.

Mas não foi o fim dos meus problemas.

*O que acontece com Omegas é um segredo.*

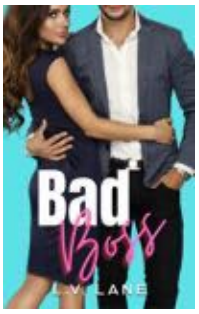
E meus problemas estavam apenas começando.

*"Posso salvar você de um monstro, Verity",* disse Lilly quando me aceitou no programa. *"Mas não posso salvá-lo de todos eles."*

Fiel à sua palavra, ela me salvou da minha madrasta.

Então Woodrow entrou na minha vida.

E percebi que ele era o outro monstro sobre o qual Lilly me avisou.




Bad Boss: uma comédia romântica
Um romance independente com um HEA

Hoje é o primeiro dia do meu primeiro emprego.

Estou nervoso, animado e muito cedo.

Foi quando o conheci pela primeira vez.

Ele é um empresário com uma reputação implacável.

Um bilionário e um playboy.

A empresa dele patrocinou minha bolsa de estudos.

E sonhei com ele com tantos detalhes que você nem consegue contar ao seu melhor amigo.

Isso foi antes de eu pensar que poderíamos nos encontrar.

Há algo muito clichê em jogar acidentalmente sua bebida sobre um deus em carne humana. A parte do arremesso é onde o clichê termina para mim.

Ele não parece encantado com o incidente, nem divertido. Ele parece louco como o inferno.

Meu cérebro congela, a capacidade mental foge e eu desvio o olhar de seu olhar penetrante.

mas isso traz meu foco para seu peito, onde o café escorre em seus sapatos, sem dúvida caros.

Eu quero morrer. Nunca quis morrer antes, mas se um desejo mágico me fosse concedido agora, felizmente deixaria de existir.

Acabei de jogar uma xícara cheia e bem quente de café em cima do meu novo chefe muito gostoso.




Preditivo: um thriller de ficção científica

*Predictive é um thriller de ação de ficção científica que tem como pano de fundo uma guerra de colonização.*

Posso dizer quando alguém está mentindo.
E eu sei quando eles falam a verdade.
Eu prevejo sobre o futuro, sobre a nossa civilização,
E previ que vamos perder a guerra.

Não tenho medo de usar habilidades preditivas para quebrar as regras – para quebrar as pessoas – se for necessário para um bem maior.

Meu relacionamento com meu irmão pode estar tenso, mas ele está em apuros, e eu vou tirá-lo de lá... custe o que custar.